

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

ANOS 7 e 8 (2013-2016)



LIVRO DE CONTOS

VOLUME VII

Dourados-MS, Novembro de 2016
SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

LIVRO DE CONTOS

Organizador: Walter Antônio de Santi Veroneze

Dourados-MS

NOVEMBRO 2016

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

LIVRO DE CONTOS

Produção:

Walter Antonio de Santi Veroneze

CAPITULO I

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL



“Nossa experiência em Votkinsky rendeu um livro intitulado “Três Reencontros” que será enviado para vocês e esperamos que apreciem. Ele retrata tudo isto que estou dizendo. Igor e sua família serão eternamente gratos a esta escola, aos seus professores, seus amigos, sua família”.

Trecho do texto “AGRADECIMENTO A VOTKINSKY LYCEUM” de 25.09.2016

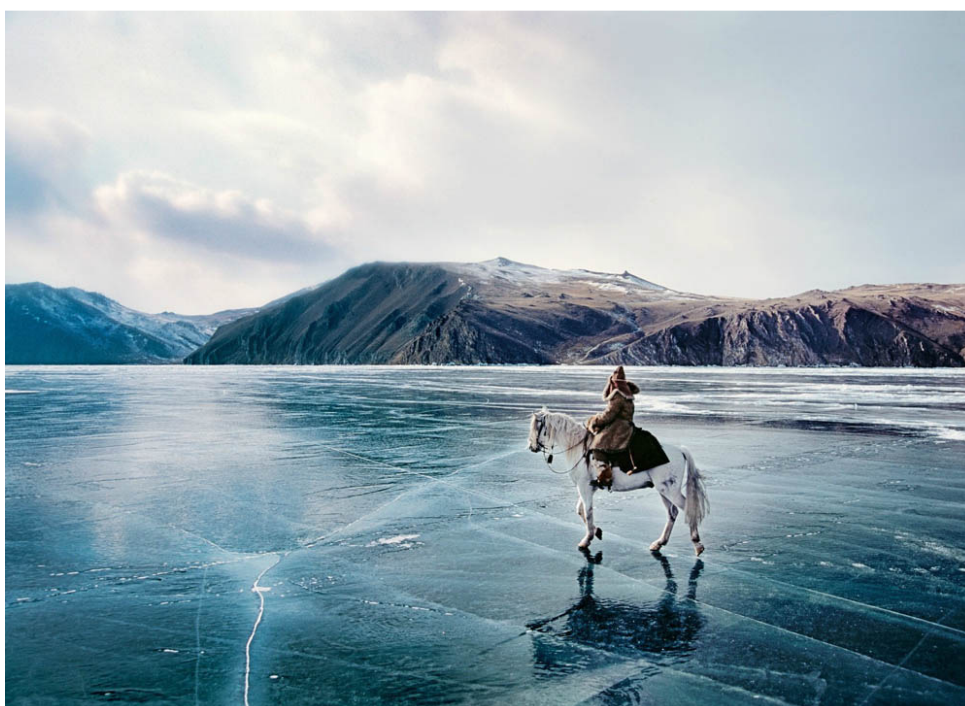
INTRODUÇÃO

Novembro de 2015 marcou o último encontro dos grandes do Grupo Sociedade de Estudos Baikal.

Foram anos que juntos contamos sobre Dourados, o Mundo e também sobre o universo dentro de algumas linhas.

Gostaria de agradecer a todos os membros que ficaram até o último ano deste livro como aqueles que deixaram o projeto antes disto.

Todos merecem o agradecimento por ter feito história e contado algo importante para todos nós.



- Ângela
- Denise (Giovani)
- José Neves
- Márcio (Máximus)
- Jucemar
- Rosimeire
- Taciara
- Walter (Iuri / Thien Al Han)

RELAÇÃO TODOS OS CONTOS DO GRUPO

Titulo	Escritor	Data
A Importância de Ter Você	Ângela Pereira dos Santos	13/06/2009

A Verdade do Desejo	Ângela Pereira dos Santos	26/04/2009
A Vida	Ângela Pereira dos Santos	05/05/2007
Amizade	Ângela Pereira dos Santos	03/03/2008
Aniversário de Amiga	Ângela Pereira dos Santos	31/05/2007
Apenas Palavras	Ângela Pereira dos Santos	11/04/2009
Atitude	Ângela Pereira dos Santos	08/11/2007
Autobiografia Ângela	Ângela Pereira dos Santos	13/06/2007
Autores de Uma História	Ângela Pereira dos Santos	03/03/2008
Confesso	Ângela Pereira dos Santos	14/10/2008
Desafios	Ângela Pereira dos Santos	13/06/2008
Deus e Tudo	Ângela Pereira dos Santos	16/01/2009
Dia de Agradecer ao Nosso Sonho	Ângela Pereira dos Santos	23/09/2009
Encontro	Ângela Pereira dos Santos	07/09/2008
Enquanto Houver	Ângela Pereira dos Santos	03/11/2009
Felicidade	Ângela Pereira dos Santos	14/12/2007
Futuro	Ângela Pereira dos Santos	08/02/2009
Logosofia	Ângela Pereira dos Santos	12/08/2009
Nosso Caminho	Ângela Pereira dos Santos	14/08/2009
Novos Dias	Ângela Pereira dos Santos	02/07/2008
Oração	Ângela Pereira dos Santos	18/10/2007
Peço	Ângela Pereira dos Santos	09/08/2008
Pequenas Atitudes	Ângela Pereira dos Santos	12/03/2009
Prece O Alívio da Alma	Ângela Pereira dos Santos	12/01/2010
Quero	Ângela Pereira dos Santos	08/01/2008
Se For	Ângela Pereira dos Santos	30/07/2007
Sem Motivos para Explicar	Ângela Pereira dos Santos	19/02/2010
Sem Saber	Ângela Pereira dos Santos	14/07/2007
Sentimentos e Sonhos	Ângela Pereira dos Santos	06/09/2007
Simplesmente Eu Ao Vivo e a Cores	Ângela Pereira dos Santos	15/10/2008
Simplesmente Faça	Ângela Pereira dos Santos	11/12/2009
Uma Pequena Homenagem	Ângela Pereira dos Santos	08/05/2008
Vale a Pena Viver	Ângela Pereira dos Santos	08/05/2008
A Imprensa	Denise Ferreira Chimirri	16/07/2009
A Praia	Denise Ferreira Chimirri	26/11/2008
Adultos Perfeitos	Denise Ferreira Chimirri	26/03/2008
Amanacy	Denise Ferreira Chimirri	28/05/2007
Amanda e Seus Amores I	Denise Ferreira Chimirri	16/06/2007
Amanda e Seus Amores III	Denise Ferreira Chimirri	09/12/2007
Amigos	Denise Ferreira Chimirri	01/03/2009
Aniversário	Denise Ferreira Chimirri	31/05/2008
Autobiografia Denise	Denise Ferreira Chimirri	15/03/2006
Baikal	Denise Ferreira Chimirri	28/07/2007
Caminho	Denise Ferreira Chimirri	01/10/2005
Carteira de Motorista	Denise Ferreira Chimirri	28/10/2006
Casamento	Denise Ferreira Chimirri	07/10/2009
Ciência x Religião	Denise Ferreira Chimirri	02/07/2011
Confiança	Denise Ferreira Chimirri	21/10/2005
Contradição	Denise Ferreira Chimirri	21/10/2005
Dengue (Diálogo Comum Hoje em Dia)	Denise Ferreira Chimirri	01/02/2007
Depressão	Denise Ferreira Chimirri	15/01/2011
Desabafo	Denise Ferreira Chimirri	21/09/2005
Deus	Denise Ferreira Chimirri	27/03/2012
Dia de Finados	Denise Ferreira Chimirri	02/11/2014

Discurso Oficial	Denise Ferreira Chimirri	10/05/2007
Disputas por Terra	Denise Ferreira Chimirri	09/05/2013
Do Outro Lado do Túnel	Denise Ferreira Chimirri	10/02/2006
Doença	Denise Ferreira Chimirri	05/12/2009
Domingos	Denise Ferreira Chimirri	01/02/2009
E O Rio de Janeiro?	Denise Ferreira Chimirri	14/05/2011
Educadores	Denise Ferreira Chimirri	04/03/2008
Então é Natal	Denise Ferreira Chimirri	24/12/2014
Escolhas	Denise Ferreira Chimirri	13/11/2009
Estudar, Até Quando?	Denise Ferreira Chimirri	07/02/2009
Existe o Amor?	Denise Ferreira Chimirri	01/09/2005
Faculdade	Denise Ferreira Chimirri	22/07/2006
Fatimassulenses	Denise Ferreira Chimirri	09/12/2007
Faxina	Denise Ferreira Chimirri	15/05/2006
Gêmeos	Denise Ferreira Chimirri	16/12/2006
Hoje, 12.02.2538	Denise Ferreira Chimirri	12/02/2006
Humanos Estranhos	Denise Ferreira Chimirri	03/01/2008
Insanidade	Denise Ferreira Chimirri	18/01/2006
Intercâmbio Nem Tudo é um Mar de Rosas	Denise Ferreira Chimirri	25/08/2014
Jovens Modernos	Denise Ferreira Chimirri	12/12/2012
Liberdade	Denise Ferreira Chimirri	06/09/2010
Meu Vício, Mania	Denise Ferreira Chimirri	04/06/2009
MSN	Denise Ferreira Chimirri	13/02/2007
Mudanças	Denise Ferreira Chimirri	05/09/2007
Não é Justo Morrer	Denise Ferreira Chimirri	12/02/2007
Natureza	Denise Ferreira Chimirri	02/10/2005
Nosso Cotidiano	Denise Ferreira Chimirri	27/07/2007
O Personal	Denise Ferreira Chimirri	12/05/2006
O Sentido da Vida	Denise Ferreira Chimirri	01/11/2008
O Sofá	Denise Ferreira Chimirri	02/08/2010
Opressão	Denise Ferreira Chimirri	24/10/2005
País do Futebol	Denise Ferreira Chimirri	11/06/2006
Paixão	Denise Ferreira Chimirri	23/04/2008
Para Sempre	Denise Ferreira Chimirri	06/11/2005
Para Sempre II	Denise Ferreira Chimirri	26/08/2006
Políticos	Denise Ferreira Chimirri	12/09/2007
Problemas	Denise Ferreira Chimirri	16/08/2009
Recomeço	Denise Ferreira Chimirri	02/03/2010
Saudade	Denise Ferreira Chimirri	09/08/2005
Saúde Pública	Denise Ferreira Chimirri	27/03/2013
Seis Meses	Denise Ferreira Chimirri	30/01/2014
Sexta-Feira Santa	Denise Ferreira Chimirri	11/04/2009
Simóni	Denise Ferreira Chimirri	01/08/2011
Sociedade	Denise Ferreira Chimirri	13/08/2005
Somos o que Vivemos	Denise Ferreira Chimirri	09/03/2006
Stephanie Brite - A Viagem	Denise Ferreira Chimirri	09/07/2008
Stephanie Brite - Em Busca do Futuro	Denise Ferreira Chimirri	13/10/2008
Stephanie Brite - Jornal Universal	Denise Ferreira Chimirri	31/08/2008
Stephanie Brite - Lembranças de Uma Vida	Denise Ferreira Chimirri	10/01/2012
Stephanie Brite - O Buraco Negro	Denise Ferreira Chimirri	04/08/2008
Stephanie Brite – O Final *	Denise Ferreira Chimirri	07/11/2010
Stephanie Brite - Reflexões no Espaço	Denise Ferreira Chimirri	09/05/2009
Sua Presença	Denise Ferreira Chimirri	06/02/2008

Trabalho	Denise Ferreira Chimirri	20/03/2012
Tristeza	Denise Ferreira Chimirri	24/10/2014
Vai Acabar?	Denise Ferreira Chimirri	07/06/2010
Viver Bem IV	Denise Ferreira Chimirri	07/04/2006
Você	Denise Ferreira Chimirri	20/03/2007
Adultos	Giovani Silva	14/04/2007
Autobiografia Giovani	Giovani Silva	25/07/2006
Carta aos meus Amigos	Giovani Silva	05/11/2007
Estamos Sós?	Giovani Silva	27/10/2006
Eu Ainda Quero	Giovani Silva	05/12/2006
Eu Posso Sentir	Giovani Silva	01/02/2007
Paternidade	Giovani Silva	25/09/2005
Prisioneiros	Giovani Silva	26/08/2006
Eu Poderia	Iuri Kosvalinsky	23/08/2016
Jantar com Ulina	Iuri Kosvalinsky	09/02/2016
Numa Livraria em São Petersburgo	Iuri Kosvalinsky	10/02/2016
Uma Enfermeira de Qualidade	Iuri Kosvalinsky	07/02/2016
Três Dias Maravilhosos	Iuri Kosvalinsky	09/01/2016
Companheiro Isolado	Iuri Kosvalinsky	04/02/2016
Yelena em Belgorod	Iuri Kosvalinsky	06/02/2016
Irina Kazmuntiev	Iuri Kosvalinsky	07/02/2016
Um Jantar Especial	Iuri Kosvalinsky	31/12/2015
Agora é Tarde	Iuri Kosvalinsky	31/07/2015
A Última Aula	Iuri Kosvalinsky	03/01/2016
Oito Diferentes Companheiros	Iuri Kosvalinsky	10/12/2015
Segunda-feira Diferente	Iuri Kosvalinsky	27/12/2015
Na Hora do Casamento	Iuri Kosvalinsky	13/12/2015
Uma História em Barnaul	Iuri Kosvalinsky	16/10/2015
Iuri x Iuri	Iuri Kosvalinsky	-
Incompetente	Iuri Kosvalinsky	21/08/2015
A Noite	Iuri Kosvalinsky	15/06/2010
A Rena	Iuri Kosvalinsky	29/03/2013
Abra a Janela Meu Amigo	Iuri Kosvalinsky	12/09/2006
Akhov Veio de Longe	Iuri Kosvalinsky	01/02/2014
Ana	Iuri Kosvalinsky	10/11/2010
Anatoli e o Xamã	Iuri Kosvalinsky	24/02/2007
Anatoli e o Xamã II	Iuri Kosvalinsky	03/03/2007
Após o Carinho de Fradov	Iuri Kosvalinsky	29/04/2006
Árvores	Iuri Kosvalinsky	22/06/2007
Autobiografia Iuri	Iuri Kosvalinsky	15/03/2006
Bate-Papo com Telefonistas	Iuri Kosvalinsky	17/09/2005
Breve Pensar	Iuri Kosvalinsky	02/02/2007
Breves Recordações	Iuri Kosvalinsky	13/03/2010
Cabelos Longos	Iuri Kosvalinsky	25/02/2013
Caráter	Iuri Kosvalinsky	28/04/2008
Carinho de Fradov	Iuri Kosvalinsky	02/04/2006
Casulo	Iuri Kosvalinsky	26/07/2005
Chipre	Iuri Kosvalinsky	17/02/2007
Chuva	Iuri Kosvalinsky	10/08/2006
Como Será a Vida Após a Morte	Iuri Kosvalinsky	27/01/2006
Coração	Iuri Kosvalinsky	01/07/2012
Crítica ao Processo Criativo	Iuri Kosvalinsky	16/03/2006
Curta Mensagem	Iuri Kosvalinsky	09/11/2005

Desejo	Iuri Kosvalinsky	29/04/2006
Desilusão	Iuri Kosvalinsky	27/07/2005
Deus	Iuri Kosvalinsky	21/01/2006
Devastação	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007
Diferentes Formas do Amor	Iuri Kosvalinsky	23/10/2010
Disfarce	Iuri Kosvalinsky	25/03/2006
Dor	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007
Dores	Iuri Kosvalinsky	29/12/2012
Ela	Iuri Kosvalinsky	15/07/2005
Escolha na Copa do Mundo	Iuri Kosvalinsky	03/06/2006
Fadiga	Iuri Kosvalinsky	08/08/2005
Heróis	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007
Horizonte	Iuri Kosvalinsky	07/09/2010
Ilusão	Iuri Kosvalinsky	18/11/2007
Índios	Iuri Kosvalinsky	08/12/2007
Início	Iuri Kosvalinsky	06/08/2005
K	Iuri Kosvalinsky	10/04/2006
Lembrança de Sukhanov	Iuri Kosvalinsky	03/06/2006
Liberdade e Responsabilidade 2	Iuri Kosvalinsky	12/08/2005
Magos	Iuri Kosvalinsky	10/08/2006
Manto Negro	Iuri Kosvalinsky	29/07/2005
Me Tornei um Homem	Iuri Kosvalinsky	27/09/2005
Miroslav Administrando via E-mail	Iuri Kosvalinsky	28/08/2006
Mudanças	Iuri Kosvalinsky	15/07/2007
Mulher	Iuri Kosvalinsky	09/11/2005
Natal	Iuri Kosvalinsky	25/12/2012
Nikolaiev	Iuri Kosvalinsky	21/05/2014
Ninguém Acredita	Iuri Kosvalinsky	06/11/2007
Novamente o Velho	Iuri Kosvalinsky	24/04/2006
O Caminho da Felicidade	Iuri Kosvalinsky	27/12/2005
O Dia Mais Feliz	Iuri Kosvalinsky	08/07/2014
O Dia Mais Feliz De Novo	Iuri Kosvalinsky	12/07/2014
O Dia Mais Feliz Final	Iuri Kosvalinsky	13/07/2014
O Jovem Irmalov	Iuri Kosvalinsky	13/01/2010
O Poder	Iuri Kosvalinsky	01/08/2014
O Que Aconteceu com Svetlana	Iuri Kosvalinsky	12/01/2010
Onde Vou Morar	Iuri Kosvalinsky	15/07/2010
Onze Pequenas Histórias de Uma Vida Comum	Iuri Kosvalinsky	19/02/2006
Perguntas	Iuri Kosvalinsky	04/01/2006
Poema do Silêncio	Iuri Kosvalinsky	23/09/2005
Preciso de Cuidado	Iuri Kosvalinsky	29/04/2006
Quando Cheguei	Iuri Kosvalinsky	28/10/2005
Raissa	Iuri Kosvalinsky	28/10/1999
Raissa 2	Iuri Kosvalinsky	03/06/2006
Reflexões	Iuri Kosvalinsky	23/07/1999
Retorno de Visna	Iuri Kosvalinsky	03/03/2012
Sabedoria	Iuri Kosvalinsky	30/10/2008
Salve a Força Russa	Iuri Kosvalinsky	25/08/2008
Saudades Daquele Tempo	Iuri Kosvalinsky	17/08/2008
Se Você Se For	Iuri Kosvalinsky	11/09/2006
Seleção de Futebol em Pequim	Iuri Kosvalinsky	13/08/2008
Seleção Russa	Iuri Kosvalinsky	22/11/2008
Seleçãozinha de Futebol em Pequim	Iuri Kosvalinsky	19/08/2008

Sim, O Conhecimento	Iuri Kosvalinsky	20/08/2008
Sirgut	Iuri Kosvalinsky	24/01/2009
Situação Delicada	Iuri Kosvalinsky	01/04/2009
Sofrimento na Selva	Iuri Kosvalinsky	07/07/2008
Solidão	Iuri Kosvalinsky	27/09/2005
Som do PF	Iuri Kosvalinsky	27/10/2008
Sombras Russas	Iuri Kosvalinsky	12/06/1999
Sombrio	Iuri Kosvalinsky	17/07/2006
Sonhos	Iuri Kosvalinsky	26/03/2005
Sublime Morte	Iuri Kosvalinsky	11/08/2008
Surpresa	Iuri Kosvalinsky	15/04/2005
Texto ao Pravda	Iuri Kosvalinsky	25/01/2007
Três Depoimentos de Humilhações Humanas	Iuri Kosvalinsky	18/03/2006
Um Conto Erótico (Aline Piestchev)	Iuri Kosvalinsky	09/01/2006
Um Dia de Dor em Lemonossov	Iuri Kosvalinsky	25/05/2006
Um Estranho Encontro	Iuri Kosvalinsky	16/05/2006
Um Líder Nada Carismático	Iuri Kosvalinsky	23/04/2007
Uma Certa Seleção no Mundo da Copa	Iuri Kosvalinsky	22/06/2006
Uma Demissão	Iuri Kosvalinsky	05/08/2014
Uma Linda Jovem do Brasil	Iuri Kosvalinsky	25/11/2009
Uma Pessoa	Iuri Kosvalinsky	10/11/2011
União	Iuri Kosvalinsky	24/04/2006
Velho	Iuri Kosvalinsky	28/11/2005
Viagem à França	Iuri Kosvalinsky	23/01/2006
Vida	Iuri Kosvalinsky	23/08/2006
Viktor e o Estranho	Iuri Kosvalinsky	02/04/2011
Visna Mariokova	Iuri Kosvalinsky	23/06/2005
Viver Bem	Iuri Kosvalinsky	12/03/2006
Viver Feliz Mantendo a Ordem	Iuri Kosvalinsky	20/03/2006
Window	Iuri Kosvalinsky	24/03/2006
A Mais Engraçada	José de Souza Neves	19/03/2006
A Porta	José de Souza Neves	07/08/2006
A Rosa	José de Souza Neves	01/09/2005
Ainda há Tempo!	José de Souza Neves	29/12/2005
Amigos	José de Souza Neves	16/08/2005
Ana	José de Souza Neves	12/10/2005
Ana II	José de Souza Neves	16/02/2006
Arvore da Vida	José de Souza Neves	08/09/2005
Assédio	José de Souza Neves	20/09/2005
Autobiografia Neves	José de Souza Neves	15/03/2006
Calor	José de Souza Neves	26/01/2006
Caminhos	José de Souza Neves	05/01/2006
Cidadezinha	José de Souza Neves	06/03/2006
Crer	José de Souza Neves	26/01/2006
Crescer	José de Souza Neves	26/01/2006
Descobrir	José de Souza Neves	19/06/2006
Despertar	José de Souza Neves	14/05/2006
Doce Olhar	José de Souza Neves	13/09/2005
Em Paz	José de Souza Neves	08/05/2006
Emoção	José de Souza Neves	20/01/2006
Estranho	José de Souza Neves	06/03/2006
Guerra Perdida	José de Souza Neves	14/09/2005
Imaginando	José de Souza Neves	05/03/2006

Imortal	José de Souza Neves	26/09/2005
Indecisão	José de Souza Neves	29/04/2006
Ironia	José de Souza Neves	08/09/2005
Labirinto	José de Souza Neves	09/09/2005
Liberdade	José de Souza Neves	22/09/2005
Lixo	José de Souza Neves	29/04/2006
Menino	José de Souza Neves	01/09/2005
Menino Pobre	José de Souza Neves	21/02/2006
Mundo Estranho	José de Souza Neves	23/03/2006
Muro	José de Souza Neves	22/06/2006
No Capô	José de Souza Neves	18/07/2006
No Sofá	José de Souza Neves	18/07/2006
Paixão	José de Souza Neves	01/09/2005
Pense	José de Souza Neves	23/01/2006
Pequeno	José de Souza Neves	19/06/2006
Perguntas II	José de Souza Neves	22/06/2006
Pescador	José de Souza Neves	07/10/2005
Peso	José de Souza Neves	22/06/2006
Que Bicho é Esse?	José de Souza Neves	12/05/2006
Que Cor?	José de Souza Neves	20/08/2006
Quem Manda, Não é o Juiz?	José de Souza Neves	25/10/2005
Sede	José de Souza Neves	22/09/2005
Sensatez	José de Souza Neves	23/09/2005
Silêncio	José de Souza Neves	28/12/2005
Sintonia	José de Souza Neves	07/01/2006
Tristeza	José de Souza Neves	20/01/2006
Viagem	José de Souza Neves	12/12/2005
Viver Bem II	José de Souza Neves	20/03/2006
Voar	José de Souza Neves	10/12/2005
Intercâmbio	Jucemar de Santi Veroneze	21/08/2015
A Ilha	Jucemar de Santi Veroneze	11/11/2010
A Lista do Dia "D"	Jucemar de Santi Veroneze	01/06/2006
A Vida do Outro	Jucemar de Santi Veroneze	21/01/2010
Aconteceu	Jucemar de Santi Veroneze	17/03/2010
Algo Diferente	Jucemar de Santi Veroneze	27/04/2009
Antes do Começo	Jucemar de Santi Veroneze	04/11/2008
Aos Meus Amigos	Jucemar de Santi Veroneze	27/09/2007
Aprendizado	Jucemar de Santi Veroneze	29/04/2010
Aprendizado II	Jucemar de Santi Veroneze	30/04/2010
As Milícias	Jucemar de Santi Veroneze	26/11/2008
Autobiografia Jucemar	Jucemar de Santi Veroneze	15/03/2006
Autobiografia Jucemar	Jucemar de Santi Veroneze	03/08/2007
Autobiografia Jucemar – Revisão	Jucemar de Santi Veroneze	03/10/2006
Beijo	Jucemar de Santi Veroneze	04/06/2009
Boa Tarde Senhora!!! Santinhos do Nosso Candidato!!	Jucemar de Santi Veroneze	28/07/2006
Breve Passagem	Jucemar de Santi Veroneze	08/11/2007
Bullying	Jucemar de Santi Veroneze	10/04/2012
Busca Infame	Jucemar de Santi Veroneze	11/07/2008
Cada Dia	Jucemar de Santi Veroneze	11/06/2010
Carta Romântica	Jucemar de Santi Veroneze	12/05/2010
Caso Daniel Valente Dantas	Jucemar de Santi Veroneze	06/08/2008
Convicção	Jucemar de Santi Veroneze	16/06/2007
Corumbá-Mato Grosso	Jucemar de Santi Veroneze	19/06/2007

Criança Esperança. E o Povo Tem Esperança?	Jucemar de Santi Veroneze	30/10/2008
Crimes	Jucemar de Santi Veroneze	31/05/2008
Direito?	Jucemar de Santi Veroneze	18/10/2008
Disponibilidade Serviço Público	Jucemar de Santi Veroneze	07/08/2009
Dissonância	Jucemar de Santi Veroneze	20/07/2006
Dor Física	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2008
Doutrinação	Jucemar de Santi Veroneze	21/03/2007
Dois Situações	Jucemar de Santi Veroneze	10/10/2009
É.....	Jucemar de Santi Veroneze	13/08/2007
Eis Aqui	Jucemar de Santi Veroneze	19/01/2007
Enclausurado Com os Vizinhos	Jucemar de Santi Veroneze	24/08/2009
Escudo de Houro	Jucemar de Santi Veroneze	08/09/2007
Falecendo	Jucemar de Santi Veroneze	19/02/2010
Flores	Jucemar de Santi Veroneze	12/08/2006
Foi Assim	Jucemar de Santi Veroneze	03/11/2006
Fome	Jucemar de Santi Veroneze	27/11/2010
Gente Grande	Jucemar de Santi Veroneze	02/04/2009
Golfe	Jucemar de Santi Veroneze	08/11/2007
Indignação	Jucemar de Santi Veroneze	14/07/2009
Intervalos da Vida	Jucemar de Santi Veroneze	08/08/2012
Itaú Unibanco Holding	Jucemar de Santi Veroneze	04/11/2008
Jovens Modernos	Jucemar de Santi Veroneze	01/12/2012
Leleco	Jucemar de Santi Veroneze	11/08/2006
Linda Frase	Jucemar de Santi Veroneze	29/12/2009
Mais Um Dia	Jucemar de Santi Veroneze	20/06/2006
Natal	Jucemar de Santi Veroneze	27/12/2006
O Homem Que Caminhava	Jucemar de Santi Veroneze	18/08/2006
O Momento Burocrático	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2008
O Que é Viver Bem?	Jucemar de Santi Veroneze	15/03/2006
O Ser Humano	Jucemar de Santi Veroneze	02/05/2008
Olhos Fechados	Jucemar de Santi Veroneze	14/08/2010
Ônibus 174	Jucemar de Santi Veroneze	11/01/2008
Oração	Jucemar de Santi Veroneze	14/04/2007
Paradigma	Jucemar de Santi Veroneze	08/03/2007
Paratossimile	Jucemar de Santi Veroneze	25/09/2008
Parquímetro	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2008
Passarinho	Jucemar de Santi Veroneze	04/09/2006
Pensamento	Jucemar de Santi Veroneze	26/11/2008
Pensamento II	Jucemar de Santi Veroneze	11/01/2012
Perdido no Tempo	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/2007
Placebo	Jucemar de Santi Veroneze	15/04/2008
Procurei	Jucemar de Santi Veroneze	14/11/2009
Profundo Gesto	Jucemar de Santi Veroneze	27/09/2007
Provavelmente	Jucemar de Santi Veroneze	16/01/2009
Qual a Diferença	Jucemar de Santi Veroneze	08/12/2007
Reflexão	Jucemar de Santi Veroneze	11/02/2009
Reflexão - Amor	Jucemar de Santi Veroneze	15/10/2010
Reflexão I	Jucemar de Santi Veroneze	11/03/2009
Reportagem	Jucemar de Santi Veroneze	06/08/2011
Sinto Sua Falta	Jucemar de Santi Veroneze	24/11/2006
Sintomas	Jucemar de Santi Veroneze	06/02/2007
Sono	Jucemar de Santi Veroneze	31/07/2009
Tecnologia – Tecnologia	Jucemar de Santi Veroneze	29/09/2014

Tempo	Jucemar de Santi Veroneze	12/04/2007
Tic-Tac	Jucemar de Santi Veroneze	04/09/2006
Torre de Babel	Jucemar de Santi Veroneze	15/03/2008
Um Sonho Interminável	Jucemar de Santi Veroneze	10/05/2007
Uma Lógica Possível	Jucemar de Santi Veroneze	14/07/2008
Uma Noite Fria	Jucemar de Santi Veroneze	07/02/2010
Uma Questão	Jucemar de Santi Veroneze	16/06/2007
Viagem a Buenos Aires	Jucemar de Santi Veroneze	10/10/2009
Vida	Jucemar de Santi Veroneze	01/09/2012
Vida Boa	Jucemar de Santi Veroneze	02/10/2007
Visão do Mundo Homem e Mulher	Jucemar de Santi Veroneze	01/03/2006
Descaso	Marcio Prudêncio da Silva	15/12/2007
Respeito	Marcio Prudêncio da Silva	11/01/2008
Ane	Márcio Prudêncio da Silva	27/12/2005
Árvore do Dinheiro	Márcio Prudêncio da Silva	20/11/2010
Até Quando	Márcio Prudêncio da Silva	10/02/2007
Atitudes	Márcio Prudêncio da Silva	11/01/2006
Autobiografia Márcio	Márcio Prudêncio da Silva	15/03/2006
Barreira Virtual	Márcio Prudêncio da Silva	20/08/2010
Brasileiro, Pacífico Até Demais	Márcio Prudêncio da Silva	10/11/2006
Cadê o Rei	Márcio Prudêncio da Silva	05/03/2007
Copa do Mundo	Márcio Prudêncio da Silva	10/06/2006
Escravo	Márcio Prudêncio da Silva	13/06/2009
Expedição Planetæ	Márcio Prudêncio da Silva	07/11/2011
Faz de Conta	Márcio Prudêncio da Silva	09/05/2009
Filho, Livro e Árvores	Márcio Prudêncio da Silva	12/12/2009
Filhos	Márcio Prudêncio da Silva	09/06/2007
Fim	Márcio Prudêncio da Silva	08/05/2006
Homem Nulo	Márcio Prudêncio da Silva	29/04/2006
I, Responsabilidade	Márcio Prudêncio da Silva	14/08/2005
Indignação	Márcio Prudêncio da Silva	11/12/2005
Lembranças III	Márcio Prudêncio da Silva	26/06/2006
Marionetes	Márcio Prudêncio da Silva	07/08/2009
Máximus	Márcio Prudêncio da Silva	17/07/2009
Me Ajudem	Márcio Prudêncio da Silva	26/11/2006
Mensagem Natal e Ano Novo Grupo	Márcio Prudêncio da Silva	30/12/2005
Mulheres	Márcio Prudêncio da Silva	10/03/2006
Nariz de Palhaço	Márcio Prudêncio da Silva	29/04/2006
Nascer ou Morrer	Márcio Prudêncio da Silva	10/02/2006
Novidade	Márcio Prudêncio da Silva	18/10/2007
O Mal	Márcio Prudêncio da Silva	14/04/2007
O Que o Ser “Humano” é Capaz	Márcio Prudêncio da Silva	15/09/2005
Onde Fica o Inferno	Márcio Prudêncio da Silva	13/05/2011
Pacóvios	Márcio Prudêncio da Silva	06/11/2009
Porque	Márcio Prudêncio da Silva	05/11/2005
Processo Criativo	Márcio Prudêncio da Silva	11/03/2006
Qual o Sentido	Márcio Prudêncio da Silva	06/08/2006
Que Princípio Seguir	Márcio Prudêncio da Silva	13/03/2009
Religiões	Márcio Prudêncio da Silva	19/03/2012
Segredo II	Márcio Prudêncio da Silva	05/10/2005
Segredos	Márcio Prudêncio da Silva	23/09/2005
Sem Limites	Márcio Prudêncio da Silva	08/10/2009
Ser	Márcio Prudêncio da Silva	21/10/2005

Vândalos	Márcio Prudêncio da Silva	07/09/2006
Dúvidas	Máximus	05/04/2006
Lembranças Novamente	Máximus	17/01/2007
Segundo Encontro com Sofia	Máximus	21/10/2010
Sofia	Máximus	17/09/2010
A Ignorância	Rosimeire Conceição da Silva	10/08/2007
Agora é Lei	Rosimeire Conceição da Silva	07/07/2008
Agradeço	Rosimeire Conceição da Silva	10/05/2008
Amizade II	Rosimeire Conceição da Silva	20/12/2006
Aquecimento Global	Rosimeire Conceição da Silva	10/11/2007
Astro Maior	Rosimeire Conceição da Silva	10/08/2006
Autobiografia Rosimeire	Rosimeire Conceição da Silva	15/03/2006
Coisas de Sentimentos	Rosimeire Conceição da Silva	08/06/2007
Combate a Corrupção	Rosimeire Conceição da Silva	17/11/2007
Crianças Pestes	Rosimeire Conceição da Silva	13/04/2007
Dia da Poesia	Rosimeire Conceição da Silva	14/03/2008
Dia Ruim	Rosimeire Conceição da Silva	18/01/2007
Espectáculo Político	Rosimeire Conceição da Silva	24/04/2008
Férias	Rosimeire Conceição da Silva	07/09/2006
Fórmula do Amor	Rosimeire Conceição da Silva	11/06/2007
Golpe por Telefone	Rosimeire Conceição da Silva	12/06/2007
Hoje	Rosimeire Conceição da Silva	02/09/2006
Indignação	Rosimeire Conceição da Silva	06/03/2007
Menino de Rua e o Sonho Realizado	Rosimeire Conceição da Silva	22/11/2008
Minha Razão de Viver	Rosimeire Conceição da Silva	23/11/2006
Motivação	Rosimeire Conceição da Silva	10/09/2008
Nota Repudiante	Rosimeire Conceição da Silva	17/10/2008
Nova Emoção	Rosimeire Conceição da Silva	07/09/2007
Nova Etapa	Rosimeire Conceição da Silva	08/02/2007
O Amor	Rosimeire Conceição da Silva	05/02/2008
Origem de Um Dia Especial	Rosimeire Conceição da Silva	13/10/2007
Privacidade	Rosimeire Conceição da Silva	27/10/2006
Proibido Amor	Rosimeire Conceição da Silva	10/06/2006
Proibido Amor II	Rosimeire Conceição da Silva	13/06/2007
Reação	Rosimeire Conceição da Silva	10/05/2006
Realidade da Vida	Rosimeire Conceição da Silva	09/03/2007
Reflexão Musical	Rosimeire Conceição da Silva	21/06/2006
Resposta ao E-mail	Rosimeire Conceição da Silva	07/02/2007
Saudade	Rosimeire Conceição da Silva	03/08/2008
Sem Palavras	Rosimeire Conceição da Silva	19/08/2006
Sem Você	Rosimeire Conceição da Silva	24/06/2006
Ser Homem É...	Rosimeire Conceição da Silva	06/03/2006
Tem Gente Que...	Rosimeire Conceição da Silva	10/01/2008
Texto de Mulher	Rosimeire Conceição da Silva	24/09/2008
Uma Questão de Momento	Rosimeire Conceição da Silva	05/04/2006
Valentine's Day	Rosimeire Conceição da Silva	07/06/2008
Verdadeira Busca	Rosimeire Conceição da Silva	09/05/2007
(In)Decisão	Taciara Szymczak de Oliveira	11/05/2006
A Dança da Conquista	Taciara Szymczak de Oliveira	06/10/2005
A Dor da Perda	Taciara Szymczak de Oliveira	05/07/2006
Abuso	Taciara Szymczak de Oliveira	29/09/2005
Amizade	Taciara Szymczak de Oliveira	10/08/2006
Angustia	Taciara Szymczak de Oliveira	06/09/2005

Apagão	Taciara Szymczak de Oliveira	07/09/2006
Até Quando?	Taciara Szymczak de Oliveira	10/08/2005
Autobiografia Taciara	Taciara Szymczak de Oliveira	15/03/2006
Cabeça Baixa	Taciara Szymczak de Oliveira	06/09/2005
Carícias	Taciara Szymczak de Oliveira	21/01/2006
Fé	Taciara Szymczak de Oliveira	02/11/2006
Garotinhos Serão Sempre Garotinhos	Taciara Szymczak de Oliveira	12/05/2006
Junho	Taciara Szymczak de Oliveira	06/06/2006
Liberdade II	Taciara Szymczak de Oliveira	22/09/2005
Mulher de Verdade	Taciara Szymczak de Oliveira	11/03/2006
Paz	Taciara Szymczak de Oliveira	23/09/2005
Pressão Psicológica	Taciara Szymczak de Oliveira	10/06/2006
Roger e Suas Estórias I	Taciara Szymczak de Oliveira	25/01/2006
Roger e Suas Estórias II	Taciara Szymczak de Oliveira	13/02/2006
Saudades	Taciara Szymczak de Oliveira	06/07/2006
Suicídio	Taciara Szymczak de Oliveira	29/09/2005
Um Dia Daqueles	Taciara Szymczak de Oliveira	20/06/2006
Um Olhar	Taciara Szymczak de Oliveira	20/01/2006
Vida e Morte	Taciara Szymczak de Oliveira	11/02/2006
Viver Bem III	Taciara Szymczak de Oliveira	27/03/2006
A Criação	Thien Al Han	08/06/2006
A Peste em Shilty	Thien Al Han	22/05/2008
As Guardiãs de Selfir	Thien Al Han	19/06/2006
Autobiografia Thien Al Han	Thien Al Han	15/03/2006
Batalha de Rube	Thien Al Han	17/09/2006
Canção dos Condenados	Thien Al Han	26/03/2006
Canção Sombria	Thien Al Han	26/01/2007
Cxelto, O Guerreiro Branco	Thien Al Han	17/07/2006
Dor de Um Guerreiro	Thien Al Han	28/05/2006
Dormus Feiticeiro	Thien Al Han	28/11/2005
Eles Retornam	Thien Al Han	13/09/2005
Em Busca dos Segredos de Jar-Ta (Inicio)	Thien Al Han	01/06/2006
Eterno	Thien Al Han	29/04/2006
Filho da Luz	Thien Al Han	27/09/2005
Fracos	Thien Al Han	28/10/2005
Jar-Ta Onde Está	Thien Al Han	27/09/2005
Kabak, Um Vigilante	Thien Al Han	04/01/2006
Mundru	Thien Al Han	26/03/2006
O Conselho dos Neutros	Thien Al Han	25/05/2006
Os Vigilantes	Thien Al Han	27/10/2005
Por Que?	Thien Al Han	31/08/2005
Posso Ser	Thien Al Han	09/05/2006
Prelúdio de Rubus 15	Thien Al Han	27/11/2005
Quando Eles me Deixaram Aqui	Thien Al Han	21/09/2005
Quem Sou?	Thien Al Han	22/07/2006
Rubran	Thien Al Han	01/08/2014
Sem Ninguém	Thien Al Han	11/03/2009
Skiledor: A Floresta Negra	Thien Al Han	15/08/2008
Sombras	Thien Al Han	23/01/2007
Strov	Thien Al Han	14/08/2008
Superação	Thien Al Han	29/04/2006
Tecnologia com Jovens Humanos	Thien Al Han	28/12/2011
Thien	Thien Al Han	28/05/2008

Tudo se Foi	Thien Al Han	15/08/2014
Um Mal em Saraip	Thien Al Han	23/06/2007
Um Pobre Coitado	Thien Al Han	30/07/2010
Uma Batalha no Tempo	Thien Al Han	19/10/2010
A Copa Sul-Africana	Walter Veroneze	11/06/2010
A Criação	Walter Veroneze	23/08/2009
Nasci para não Morrer	Walter Veroneze	03/05/2016
Parabéns Natália	Walter Veroneze	20/12/2015
Fim – Não Ainda	Walter Veroneze	27/12/2015
Doze	Walter Veroneze	06/11/2016
Mamma Mia Valentina	Walter Veroneze	19/01/2016
Deniz González	Walter Veroneze	04/06/2016
Agradecimento à Votkinsky Lyceum	Walter Veroneze	25/09/2016
Um Novo Ciclo – Deniz	Walter Veroneze	05/08/2016
Irina	Walter Veroneze	27/08/2016
Thor, Um Beagle Herói	Walter Veroneze	09/10/2016
Dansk Marie	Walter Veroneze	08/06/2016
Um Novo Caminho AFS	Walter Veroneze	03/08/2016
Três Reencontros	Walter Veroneze	14/07/2016
Promete	Walter Veroneze	30/04/2016
Obrigado Família Zolotov	Walter Veroneze	04/06/2016
Estamos Aprendendo	Walter Veroneze	01/01/2016
Fim de Ano	Walter Veroneze	31/12/2015
Andrey Irmão Mais Novo	Walter Veroneze	22/12/2015
Apenas Diga Sim	Walter Veroneze	25/07/2015
Virose	Walter Veroneze	10/03/2015
A Colina	Walter Veroneze	12/10/2015
De Maasmechelen para Dourados	Walter Veroneze	-
Rússia Minha Pátria	Walter Veroneze	-
Comid 40 Anos Fazendo Amigos	Walter Veroneze	-
Thor o Beagle	Walter Veroneze	-
Termos Econômicos e Financeiros	Walter Veroneze	-
Rússia na Copa	Walter Veroneze	-
Amlec Chuvstvennyy	Walter Veroneze	-
Plantas em Casa	Walter Veroneze	-
Curso em Kellogg	Walter Veroneze	-
Coletânea	Walter Veroneze	-
Billy o Crazy	Walter Veroneze	-
Ano Russo	Walter Veroneze	-
Aqui Junto de Mim	Walter Veroneze	14/05/2015
A Dor no Mundo	Walter Veroneze	01/08/2014
Valentina	Walter Veroneze	12/04/2015
A Face Obscura dos Homens da Lei	Walter Veroneze	02/03/2012
Apenas um Gole D'Água	Walter Veroneze	10/03/2015
A Noite da Juventude	Walter Veroneze	10/05/2012
A Sociedade	Walter Veroneze	13/09/2005
Acreditar em Alguém	Walter Veroneze	17/09/2007
Activia Mortis	Walter Veroneze	08/03/2013
Adeus de Zidane aos Canarinhos	Walter Veroneze	03/07/2006
Alivio	Walter Veroneze	24/05/2008
Alone	Walter Veroneze	29/10/2010
Amistosos da Seleção	Walter Veroneze	07/02/2007
Anjos Caídos	Walter Veroneze	05/02/2011

Apenas a Saideira	Walter Veroneze	27/02/2012
Apenas de Nós	Walter Veroneze	25/02/2012
As Mulheres	Walter Veroneze	11/03/2006
Autobiografia Walter	Walter Veroneze	15/03/2006
Batida da PF	Walter Veroneze	16/07/2009
Busherói	Walter Veroneze	30/01/2008
Candidato Modelo	Walter Veroneze	16/10/2012
Cantos para Ganhar Dinheiro	Walter Veroneze	16/11/2012
Carta aos Representantes	Walter Veroneze	21/10/2006
Casais	Walter Veroneze	15/10/2010
Casal	Walter Veroneze	16/02/2014
Chega ao Fim 2006	Walter Veroneze	14/12/2006
Como Pagar à Igreja	Walter Veroneze	26/10/2009
Confusão	Walter Veroneze	22/08/2006
Consciência	Walter Veroneze	08/07/2010
Consulta	Walter Veroneze	28/07/2006
Conversa Jovem	Walter Veroneze	22/11/2014
Copa América 2011 Para Não Esquecer	Walter Veroneze	24/07/2011
Corja	Walter Veroneze	08/10/2007
Creio no Tio	Walter Veroneze	25/01/2013
De Novo PT	Walter Veroneze	30/10/2014
De Novo Sobre Zidane	Walter Veroneze	14/06/2010
De Quem é a Culpa	Walter Veroneze	09/06/2011
Desculpas	Walter Veroneze	31/07/2010
Desejos Olímpicos	Walter Veroneze	15/08/2012
Destino	Walter Veroneze	29/10/2007
Devemos Crer?	Walter Veroneze	23/04/2008
Dia dos Namorados	Walter Veroneze	12/06/2006
Disseram Que Sou Sombrio	Walter Veroneze	15/08/2007
Encontre-me	Walter Veroneze	21/02/2014
Então	Walter Veroneze	14/12/2014
Esquecimento	Walter Veroneze	10/05/2012
Essa Coisa de Fã	Walter Veroneze	10/01/2013
Está Difícil Escolher	Walter Veroneze	08/08/2009
Estamos Ficando Velhos	Walter Veroneze	06/04/2013
Estupro	Walter Veroneze	26/07/2010
Eu Só Queria	Walter Veroneze	24/01/2013
Guerra, Morte	Walter Veroneze	24/01/2007
História de Aparecida	Walter Veroneze	16/07/2010
Igreja Católica Santa Hipocrisia	Walter Veroneze	30/06/2013
Igreja O Que Posso Pensar	Walter Veroneze	25/10/2009
Igreja: Um Negócio – Parte II	Walter Veroneze	20/11/2006
Igreja: Um Negócio!	Walter Veroneze	03/10/2006
Imagine, Minha Mãe	Walter Veroneze	01/09/2014
Indignação	Walter Veroneze	24/02/2015
Infelicidade	Walter Veroneze	22/06/2014
Inspiração	Walter Veroneze	11/06/2010
Intercâmbio	Walter Veroneze	31/07/2014
Introdução	Walter Veroneze	20/12/2012
Istari	Walter Veroneze	09/11/2006
Isto Não é Justo	Walter Veroneze	22/12/2007
Jeová	Walter Veroneze	03/04/2007
Jovens Modernos	Walter Veroneze	30/11/2012

Livrora	Walter Veroneze	02/11/2006
Livros, Páginas e Tempo	Walter Veroneze	11/10/2007
Los Hermanos	Walter Veroneze	03/10/2009
Mais Um Capitulo	Walter Veroneze	04/02/2007
Mais Uma Eleição	Walter Veroneze	12/10/2012
Máximas	Walter Veroneze	14/01/2013
Meus Heróis	Walter Veroneze	10/05/2014
Mistério em Vix	Walter Veroneze	30/07/2011
Música Nacional – Que Lixo	Walter Veroneze	18/06/2012
Nada Mudou	Walter Veroneze	03/05/2014
No Que Pensar	Walter Veroneze	22/07/2014
O Bom que é Ruim	Walter Veroneze	01/05/2012
O Irmão Mais Velho e o Gato	Walter Veroneze	21/06/2012
O Que a Tecnologia Está Fazendo Conosco	Walter Veroneze	15/09/2014
O Que Deus Quer	Walter Veroneze	08/05/2011
O Que Estou Dizendo?	Walter Veroneze	09/06/2008
Onde Está a Perfeição	Walter Veroneze	01/08/2014
Orgulho	Walter Veroneze	30/07/2007
Para Refletir	Walter Veroneze	19/08/2010
Patriotismo	Walter Veroneze	28/06/2010
Perguntas Sem Respostas	Walter Veroneze	25/03/2012
Perguntas?	Walter Veroneze	06/07/2010
Plutão Se Foi	Walter Veroneze	26/08/2006
Pobres	Walter Veroneze	26/05/2007
Político ou Policial	Walter Veroneze	22/07/2006
Porcaria	Walter Veroneze	08/01/2013
Porque Hospedar	Walter Veroneze	07/08/2014
Quejo Suino Dumal	Walter Veroneze	02/10/2011
Que Lugar é Este?	Walter Veroneze	18/05/2012
Roger e Walter	Walter Veroneze	07/04/2012
S – A Letra de Meus Contos	Walter Veroneze	28/03/2009
Saber Esperar	Walter Veroneze	08/05/2009
Sacrifício	Walter Veroneze	23/06/2008
Saiam Fora, Os Consultores Estão Chegando	Walter Veroneze	08/10/2008
Salve Salve Esportistas	Walter Veroneze	21/08/2008
Santas Notícias	Walter Veroneze	11/08/2008
Santos Consultores	Walter Veroneze	15/11/2008
Santum	Walter Veroneze	30/11/2008
São Muito Ruins	Walter Veroneze	28/03/2009
Script da Raissa	Walter Veroneze	15/03/2009
Selvagem	Walter Veroneze	20/10/2008
Sempre o Final de Ano	Walter Veroneze	27/12/2008
Sempre os Amigos de Infância	Walter Veroneze	26/01/2009
Sempre Unidos	Walter Veroneze	11/08/2008
Sentimentos	Walter Veroneze	24/09/2008
Sentimentos de Derrota	Walter Veroneze	08/10/2008
Ser Transparente	Walter Veroneze	11/08/2008
Show	Walter Veroneze	28/03/2007
Simplesmente Aconteceu	Walter Veroneze	26/12/2012
Sistema Eleitoral	Walter Veroneze	04/10/2008
Sobre O Que Vou Escrever?	Walter Veroneze	27/05/2008
Sóbrio	Walter Veroneze	24/11/2008
Sonhando Com a Vida	Walter Veroneze	26/08/2009

Sorvete	Walter Veroneze	29/10/2008
States	Walter Veroneze	15/09/2008
States II	Walter Veroneze	05/10/2008
Stephanie Brite – Aviso	Walter Veroneze	06/01/2009
Stephanie Brite – Diário de Bordo	Walter Veroneze	08/09/2010
Stephanie Brite – Encontro Espacial	Walter Veroneze	15/11/2008
Stephanie Brite – Lembranças	Walter Veroneze	09/11/2008
Stephanie Brite – O Final *	Walter Veroneze	07/11/2010
Stephanie Brite – Onde Estou?	Walter Veroneze	01/09/2008
Stephanie Brite – Sonho ou Realidade	Walter Veroneze	16/03/2013
Stephanie Brite – Um Ponto no Passado	Walter Veroneze	20/12/2010
Stephanie Brite – Um Sinal	Walter Veroneze	29/10/2009
Sua Bandeira, Meu Tapete	Walter Veroneze	15/11/2008
Submundo – A Origem de Botmon	Walter Veroneze	07/06/2009
Super Top Model	Walter Veroneze	05/04/2009
Súplica da Ignorância	Walter Veroneze	04/08/2007
Suplício por Mudança	Walter Veroneze	06/08/2008
Surpresas em Bonito	Walter Veroneze	29/09/2008
Termo de Abertura	Walter Veroneze	10/09/2005
Título em cima dos Brasileiros	Walter Veroneze	20/12/2011
Todo Mundo Pobre, Todo Mundo Burro	Walter Veroneze	07/04/2007
Todos Se Foram	Walter Veroneze	28/02/2013
Um Amigo do Passado	Walter Veroneze	15/07/2010
Um Ano Espetacular	Walter Veroneze	03/01/2008
Um Choro Perdido	Walter Veroneze	18/05/2012
Um Ensino	Walter Veroneze	19/07/2012
Um Mundo Perdido	Walter Veroneze	25/11/2012
Um Novo Ano se Inicia	Walter Veroneze	28/12/2012
Uma Conversa	Walter Veroneze	04/05/2014
Uma Demissão Continuação	Walter Veroneze	07/08/2014
Uma Oração	Walter Veroneze	24/04/2011
Uma Seleção Medíocre	Walter Veroneze	13/06/2006
Uma Viagem Programada	Walter Veroneze	18/03/2007
Valores	Walter Veroneze	07/05/2008
Vergonhas Nacionais	Walter Veroneze	15/05/2006
Viagem em Família	Walter Veroneze	03/03/2008
Voto em Branco	Walter Veroneze	21/02/2012
Zidane Adeus – Adeus Zidane	Walter Veroneze	10/07/2006

- O conto “Stephanie Brite – O Final” foi escrito em conjunto entre Denise Ferreira Chimirri e Walter Veroneze, desta forma ele aparece creditado aos dois escritores.

TABELA RESUMO DE CONTOS TODOS OS ANOS

RESUMO DE CONTOS BAIKAL

TODOS

Atualizado em

19/11/2016

Nome	Nr. Contos	%	Nr. Páginas	%
<i>Angela</i>	33	4	34	1
<i>Denise</i>	85	11	109	4
<i>Giovani*</i>	8	1	9	0
<i>Iuri*</i>	128	16	372	13
<i>José Neves</i>	52	7	58	2
<i>Jucemar</i>	94	12	103	4
<i>Márcio</i>	45	6	54	2
<i>Máximus*</i>	4	1	6	0
<i>Rosimeire</i>	41	5	45	2
<i>Taciara</i>	26	3	32	1
<i>Thien Al Han*</i>	37	5	51	2
<i>Walter</i>	229	29	1897	68
TOTAL	782	100	2770	100

RESUMO DE CONTOS BAIKAL

2013-2016

Atualizado em

19/11/2016

Nome	Nr. Contos	%	Nr. Páginas	%
<i>Angela</i>	0	0	0	0
<i>Denise</i>	4	5	4	0
<i>Giovani*</i>	0	0	0	0
<i>Iuri*</i>	25	29	223	12
<i>José Neves</i>	0	0	0	0
<i>Jucemar</i>	2	2	2	0
<i>Márcio</i>	0	0	0	0
<i>Máximus*</i>	0	0	0	0
<i>Rosimeire</i>	0	0	0	0
<i>Taciara</i>	0	0	0	0
<i>Thien Al Han*</i>	1	1	1	0
<i>Walter</i>	54	63	1661	88
TOTAL	86	100	1891	100

INDICE DE CONTOS

Título	Escritor	Data
Igreja Católica Santa Hipocrisia	Walter Veroneze	30/06/2013
Tristeza	Denise Ferreira Chimirri	24/10/2014
Seis Meses	Denise Ferreira Chimirri	30/01/2014
Akhov Veio de Longe	Iuri Kosvalinsky	01/02/2014
Casal	Walter Veroneze	16/02/2014
Encontre-me	Walter Veroneze	21/02/2014
Nada Mudou	Walter Veroneze	03/05/2014
Uma Conversa	Walter Veroneze	04/05/2014
Meus Heróis	Walter Veroneze	10/05/2014
Nikolaiev	Iuri Kosvalinsky	21/05/2014
Infelicidade	Walter Veroneze	22/06/2014
O Dia Mais Feliz	Iuri Kosvalinsky	08/07/2014
O Dia Mais Feliz De Novo	Iuri Kosvalinsky	12/07/2014
O Dia Mais Feliz Final	Iuri Kosvalinsky	13/07/2014
No Que Pensar	Walter Veroneze	22/07/2014
Intercâmbio	Walter Veroneze	31/07/2014
Rubran	Thien Al Han	01/08/2014
Onde Está a Perfeição	Walter Veroneze	01/08/2014
A Dor no Mundo	Walter Veroneze	01/08/2014
O Poder	Iuri Kosvalinsky	01/08/2014
Uma Demissão	Iuri Kosvalinsky	05/08/2014
Uma Demissão Continuação	Iuri Kosvalinsky	07/08/2014
Porque Hospedar	Walter Veroneze	07/08/2014
Tudo se Foi	Thien Al Han	15/08/2014
Intercâmbio Nem Tudo é um Mar de Rosas	Denise Ferreira Chimirri	25/08/2014
Imagine, Minha Mãe	Walter Veroneze	01/09/2014
O Que a Tecnologia Está Fazendo Conosco	Walter Veroneze	15/09/2014
Tecnologia – Tecnologia	Jucemar de Santi Veroneze	29/09/2014
De Novo PT	Walter Veroneze	30/10/2014
Dia de Finados	Denise Ferreira Chimirri	02/11/2014
Conversa Jovem	Walter Veroneze	22/11/2014
Então	Walter Veroneze	14/12/2014
Então é Natal	Denise Ferreira Chimirri	24/12/2014
Indignação	Walter Veroneze	24/02/2015
Apenas Um Gole D'Água	Walter Veroneze	10/03/2015
Virose	Walter Veroneze	10/03/2015
Valentina	Walter Veroneze	12/04/2015
Aqui Junto de Mim	Walter Veroneze	14/05/2015
Apenas Diga Sim	Walter Veroneze	25/07/2015
Agora é Tarde	Iuri Kosvalinsky	31/07/2015
Incompetente	Iuri Kosvalinsky	21/08/2015
Intercâmbio	Jucemar de Santi Veroneze	21/08/2015
De Maasmechelen para Dourados	Walter Veroneze	-
Rússia Minha Pátria	Walter Veroneze	-
Comid 40 Anos Fazendo Amigos	Walter Veroneze	-

Thor o Beagle	Walter Veroneze	-
Termos Econômicos e Financeiros	Walter Veroneze	-
Rússia na Copa	Walter Veroneze	-
Plantas em Casa	Walter Veroneze	-
Iuri x Iuri	Iuri Kosvalinsky	-
Curso em Kellogg	Walter Veroneze	-
Coletânea	Walter Veroneze	-
Billy o Crazy	Walter Veroneze	-
Ano Russo	Walter Veroneze	-
A Colina	Walter Veroneze	12/10/2015
Uma História em Barnaul	Iuri Kosvalinsky	16/10/2015
Oito Diferentes Companheiros	Iuri Kosvalinsky	10/12/2015
Na Hora do Casamento	Iuri Kosvalinsky	13/12/2015
Parabéns Natália	Walter Veroneze	20/12/2015
Andrey Irmão Mais Novo	Walter Veroneze	22/12/2015
Fim – Não Ainda	Walter Veroneze	27/12/2015
Segunda-feira Diferente	Iuri Kosvalinsky	27/12/2015
Um Jantar Especial	Iuri Kosvalinsky	31/12/2015
Fim de Ano	Walter Veroneze	31/12/2015
Estamos Aprendendo	Walter Veroneze	01/01/2016
A Última Aula	Iuri Kosvalinsky	03/01/2016
Três Dias Maravilhosos	Iuri Kosvalinsky	09/01/2016
Mamma Mia Valentina	Walter Veroneze	19/01/2016
Companheiro Isolado	Iuri Kosvalinsky	04/02/2016
Yelena em Belgorod	Iuri Kosvalinsky	06/02/2016
Irina Kazmuntiev	Iuri Kosvalinsky	07/02/2016
Uma Enfermeira de Qualidade	Iuri Kosvalinsky	07/02/2016
Jantar com Ulina	Iuri Kosvalinsky	09/02/2016
Numa Livraria em São Petersburgo	Iuri Kosvalinsky	10/02/2016
Amlec Chuvstvennyy	Walter Veroneze	12/02/2016
Promete	Walter Veroneze	30/04/2016
Nasci para não Morrer	Walter Veroneze	03/05/2016
Deniz González	Walter Veroneze	04/06/2016
Obrigado Família Zolotov	Walter Veroneze	04/06/2016
Dansk Marie	Walter Veroneze	08/06/2016
Três Reencontros	Walter Veroneze	14/07/2016
Um Novo Caminho AFS	Walter Veroneze	03/08/2016
Um Novo Ciclo – Deniz	Walter Veroneze	05/08/2016
Eu Poderia	Iuri Kosvalinsky	23/08/2016
Irina	Walter Veroneze	27/08/2016
Agradecimento à Votkinsky Lyceum	Walter Veroneze	25/09/2016
Thor, Um Beagle Herói	Walter Veroneze	09/10/2016
Doze	Walter Veroneze	06/11/2016

Os títulos abaixo não constam do presente livro pois se tornaram livros independentes.

De Maasmechelen para Dourados	Walter Veroneze
Rússia Minha Pátria	Walter Veroneze
Comid 40 Anos Fazendo Amigos	Walter Veroneze
Thor o Beagle	Walter Veroneze
Termos Econômicos e Financeiros	Walter Veroneze
Rússia na Copa	Walter Veroneze
Plantas em Casa	Walter Veroneze
Iuri x Iuri	Iuri Kosvalinsky
Curso em Kellogg	Walter Veroneze
Coletânea	Walter Veroneze
Billy o Crazy	Walter Veroneze
Ano Russo	Walter Veroneze
A Colina	Walter Veroneze
Mamma Mia Valentina	Walter Veroneze
Amlec Chuvstvennyy	Walter Veroneze
Três Reencontros	Walter Veroneze



OS ÚLTIMOS CONTOS

IGREJA CATÓLICA SANTA HIPOCRISIA

Realmente iremos embora deste mundo e não vamos conseguir entendê-lo. Acreditei – por muitos anos – que aqueles que possuem conhecimento e educação teriam uma consciência maior com relação ao mundo em que vivem e que deveriam, numa proporção ainda maior, zelar pelo equilíbrio, mas acontece que o poder é corrupto, em todos os níveis. Então cabe a cada um independentemente de sua consciência fazer algo para melhorar o mundo dos humanos.

Nesta última sexta-feira fui assombrado com uma matéria do bispo de Dourados publicada nos dois maiores jornais da cidade, intitulada “Os Crimes Contra a Igreja Católica”.

Dá vontade de vomitar na matéria. Apenas isto.

“Os Crimes Contra a Igreja Católica”.

E o que dizer dos

Crimes da Igreja Católica contra a Humanidade?

Crimes da Igreja Católica contra a Ciência?

Crimes da Igreja Católica contra os Povos?

Antes de continuar gostaria de deixar claro que não tenho simpatia nem com a igreja católica e muito menos com as demais derivações religiosas inventadas pelo poder humano para subjugar a grande massa.

Voltemos então para o texto “Os Crimes Contra a Igreja Católica”, que pena tenho desta instituição que se não for a maior e mais rica do mundo, não deixa nada a desejar às demais existentes e, claramente, seu poderio neste mundo não foi obra deixada por Deus ou por seu filho Jesus, afinal não acredito que eles dariam poder ilimitado a uma instituição em desfavor das demais.

É uma pena sabermos que a maior assassina da história da humanidade possa sentir que houve crimes contra ela. O que diriam as famílias – se é que sobrou alguma – dos mutilados e mortos durante a Inquisição, durante as Cruzadas, durante a Guerra dos 30 Anos e durante tantos acontecimentos nefastos que a “Santa Igreja” está envolvida com o poder político das nações. Sábia foi a tentativa de exterminar o poder da igreja durante a União Soviética, infelizmente não foi possível.

Em sua matéria o bispo critica, principalmente, a religião muçulmana e também os governos comunistas, claro, santo padre, a igreja católica é diferente de todas as demais. Ela encobre seus pecados com o véu da humildade, encoberta pela ganância do ouro que possui escondido nos labirintos atrás dos muros do Vaticano.

Claro a igreja católica é diferente das demais, afinal a história sempre foi escrita pelos vencedores e o que dizer dos arquivos secretos entranhados dentro daquelas muralhas, guardados por padres pedófilos.

Hoje, quase quatrocentos anos depois o que diria Galileu Galilei sobre o poder da Igreja Católica e seu pensamento retrógrado e tantos outros cientistas que foram perseguidos pela Cúria. O que diriam tantos outros cientistas e músicos famosos que deram sua vida pela igreja e foram considerados indigentes? O que diriam os índios e os negros massacrados pelo poder da época com o apoio da tão amada igreja católica? O que diriam aqueles que foram impedidos de publicar material para o crescimento do ser humano impedidos pelas verdades ultrapassadas da igreja? Porque Adão (o “banana” e

primeiro humano no paraíso) não ficou com sua primeira esposa, certamente porque ela queria desfrutar de direitos iguais aos dele e, a igreja com teorias arcaicas diz que Deus a puniu. Puniu porque, porque as mulheres não podem ter os mesmos direitos dos homens? Por isso? Porque hoje a igreja prega a igualdade na comunidade, mas não prega isto em seus domínios. A igreja é e o cristianismo é fundamentalmente patriarcal e não arreda o pé. Porque não publicaram os escritos de Maria Magdalena, será porque ela amou Jesus e isto pela visão da igreja não aconteceu ou porque ela era apenas mais uma mulher sem qualquer direito numa sociedade decadente e lambedoras de pedras?

Pobre Igreja Católica.

Meu caro leitor não se engane, cada um defende seu peixe e as religiões criados na antiguidade para servirem de opressão as massas humanas não são diferentes.

Encobrir o sol com a peneira, como diriam os mais velhos não vai servir para a igreja católica manter seus assombrosos pecados contra a humanidade. Certamente chegará o momento em que toda esta podridão da igreja católica e das outras também virão à tona. E pelo que todos sabem Deus não é cego a ponto de manter tudo isto encoberto por tanto tempo ainda.

Tenho dó, dó mesmo, dos crentes que não abrem os olhos.

Walter Veroneze

30.06.2013

TRISTEZA

A vida nos apresenta diversos motivos para ficarmos tristes, como muitos motivos para ficarmos alegres. São momentos que passam e os nossos sentimentos se transformam.

Entretanto, às vezes acho que a minha tristeza vem da alma, é uma tristeza mais profunda, independe das situações da vida.

Não posso reclamar da vida que tenho: trabalho, financeiramente, estudos, família, casamento. Tudo que tenho está dentro da conformidade do mundo, tudo do jeito que muitas pessoas querem para ser feliz. Mas não são os acontecimentos da vida que fazem meu sentimento de tristeza. A tristeza é interna, é tristeza por não me sentir bem comigo mesma, de não ser uma pessoa animada, feliz da vida como vejo tanta gente por aí.

Me sinto triste por ser eu mesma, me sinto triste por achar a vida monótona ou agitada, me sinto triste como se eu não me encaixasse neste mundo, como se ninguém me entendesse, como se esse aqui não fosse meu lugar. Fico triste por sentir falta de alguma coisa que não sei o que é, nem onde está.

Muitos me aconselhariam a procurar Deus, uma igreja, uma religião, porém, eu tenho fé, eu acredito em Deus, na vida após a morte, num mundo melhor, deve ser desse mundo que sinto falta, onde as pessoas são de verdade, sem máscaras, onde a aparência não importe tanto e onde as pessoas não busquem apenas seus próprios interesses. Onde o dinheiro não é o mais importante, onde a vida tem valor.

Acho que é isso, acredito tanto num mundo além daqui, que já sinto falta dele. Mas acredito que tudo tem um propósito, e se estamos aqui é porque temos lições importantes a aprender. Já aprendi muita coisa, mas tenho certeza que falta muito ainda. Enquanto isso, fico aqui com essa tristeza, profunda, interna que me assola e tentando

viver momentos felizes que me faça superar esta dor no peito e preencher este vazio e a saudade de pessoas queridas que foram para lá antes de mim.

Denise Ferreira Chimirri
24.10.2013

SEIS MESES

Pai, hoje faz seis meses que você partiu. São seis meses sem nossas conversas, sem seus conselhos, sem suas palavras, sem suas vontades.

Realmente, pai, a sua vida não estava fácil aqui nos últimos anos: dores fortes, hemodiálise, muletas, sem contar as dores emocionais. Mas mesmo assim, ainda sou muito egoísta e sofro por saber que você não está mais aqui fisicamente.

Eu acredito pai, e é isso que me consola, que você está bem melhor agora, que tudo o que você sentia e que a medicina da Terra não resolvia, já faz parte do passado, porque agora você foi tratado pelo Médico dos Médicos.

Sabe, pai, eu sei que um dia iremos nos encontrar novamente, e tenho certeza que vou vê-lo feliz e satisfeito, como já imagino que você está, e como te vejo em meus pensamentos e sonhos.

Que você continue seguindo em paz, e saiba que nunca vou me esquecer de você e de tudo que me ensinou. Te amo, e o amor é o laço que nos une nesta vida e no futuro.

Denise Ferreira Chimirri
30.01.2014

AKHOV VEIO DE LONGE

Akhov como era conhecido vinha de uma terra desconhecida, não falava qualquer língua que se conhecia naqueles arredores, tampouco tinha amizades naquele vilarejo e os russos do antigo vale de Kemerovo sabiam que não deviam falar com ele, afinal ele não responderia a qualquer indagação, ele se colocava apenas em seu lugar e pronto.

Akhov, falavam-se as más línguas não era dali, tampouco se podia ter qualquer relacionamento com ele, era mais seguro fugir quando o viam, trancar suas portas, fechar suas janelas, se recolher e esperar que ele fosse embora. Não podiam e não entendiam porque usava aquelas roupas estranhas aos costumes daquela região.

Akhov пришел издалека

Akhov prishel izdaleka

As boas línguas falavam que ele era alguém especial, vindo de um lugar estranho e distante e que apenas não sabia falar vossa língua, que podiam ter algum relacionamento com ele, mesmo que fosse breve, mesmo que fosse apenas para ver um pequeno sorriso em seus lábios.

Akhov era seu nome, claro dado pelo vilarejo em que aparecia uma vez por semana, afinal a única palavra que haviam conseguido ouvir dele era Akhov, daí seu nome. Assim, ninguém realmente sabia se este era seu nome ou não, mas por via das dúvidas e por necessidade ficou sendo Akhov mesmo.

As crianças pequenas, não podiam ter contato com aquele estranho, as mães protetoras não mediam esforços para esconder as pequeninas quando viam que o estranho estava vindo, e ele vinha sempre no mesmo horário e no mesmo dia da semana. Já fazia seis anos e não havia falhado nenhuma semana. Podia-se olhar para o horizonte naquela hora que via-se ao longo a figura inconfundível do estranho cobrindo a luz do sol.

Sempre com os primeiros raios solares despontava no horizonte o estranho visitante. O estranho que passava pelo vilarejo e continuava sua jornada sem falar, sem descansar ou mesmo beber um gole d'água, mantinha convicto em seu caminho e partia sem interferir na vida da comunidade.

O estranho amado e odiado pelo vilarejo apenas se continha quando algo de ruim aconteceria, e talvez isto deixasse ainda mais os moradores daquele lugar com receio ou medo dele. O que acontecia? Bem, ele aparentemente possuía uma qualidade muito especial e podia, vamos assim dizer, prever o futuro. Como?

Em algumas destas passagens breves pelo vilarejo, Akhov, em mais de uma vez evitou que alguma criança ou mesmo um velho ancião sofresse um acidente grave.

Como assim? Uma pergunta que os mais céticos faziam nas rodas ao cair da noite. Como assim? Как так? Uma das primeiras atitudes do povo local foi colocar guardas durante as noites para evitar que o estranho viesse e roubasse qualquer coisa ou mesmo violassem suas mulheres, mas isto nunca aconteceu. Ele nunca apareceu fora daquele horário marcado e nunca deixou de aparecer.

Mas como ele evitava os acidentes graves? Como assim? Como Akhov fazia aquelas coisas para um vilarejo que não tinha plena confiança nele?

Dizia-se que ele caminhava sempre tranquilo pelas ruas do vilarejo e não se importava com o que estava acontecendo aqui ou ali, com discussões entre os moradores ou qualquer outra coisa que podia tirar sua concentração em algo sempre adiante, sempre à sua frente. O que poderia ser? Mas, de vez em quando, ele apenas parava e ficava observando a distância alguém e daí podia acontecer de esticar sua mão e a pessoa parar a poucos metros de ser atropelada por algum animal em disparada, alguma flecha perdida ou mesmo a queda de uma árvore. Parecia que ele parava o tempo, era o comentário daqueles que tinham sido salvos pelo estranho, mas como isto podia acontecer. Ninguém sabia e daí vinha os comentários que era coisa do demônio, só podia ser, falavam quando se reuniam sob a luz da fogueira. Temos que evitar o estranho ele não é daqui.

Em outras situações Akhov segurava a pessoa e evitava que algo de mal acontecesse com ela, quando esta pessoa tocada por ele via seus olhos dizia que uma sensação de tranquilidade a invadia e que seus olhos eram diferentes de todos que já haviam visto.

Em outra situação ele pegou no ar uma flecha que tinha endereço certo no pescoço de uma pequena criança que brincava, com outras crianças, no lamaçal em frente sua casa. Akhov apenas sorriu para a criança que retribuiu o sorriso, jogou a flecha num canto e continuou seu caminho.

Todas estas coisas faziam com que a população tivesse ainda mais receio daquele ser que constantemente atravessava o vilarejo.

Certa vez, dizem, decidiu-se bloquear a rua principal que dava acesso ao vilarejo e então a bloquearam com árvores, carroças, e tudo o que puderam encontrar, para que o homem não passasse mais por ali. Na manhã seguinte o estranho, no mesmo horário, apareceu no horizonte, caminhando tranquilamente e vendo o bloqueio na estrada apenas sorriu, resmungou algo, e atravessou o bloqueio como se ele não estivesse ali, passou pelo vilarejo e foi-se embora, fazendo o mesmo caminho de sempre.

De onde ele vinha?

Para onde ele ia?

Quem era este Akhov?

Este era seu nome verdadeiro?

Porque todas as manhãs ele passava por ali?

Seria Akhov um homem das estrelas?

Ele seria um demônio ou não?

Porque ele não falava com os moradores daquele lugar?

Tantas eram as perguntas sem respostas que alimentava o pensamento daqueles simples moradores e alimentavam o imaginário do bem e do mal. E sempre havia, todas as noites para ser mais claro, as discussões daqueles que entendiam que Akhov seria um espírito bom que passava por ali para ajudar o povo e aqueles que entendiam que ele era alguém a quem deviam ter cautela, um estanho a que deveriam evitar.

Iuri Kosvalinsky

01.02.2014

CASAL

- Onde você estava C., porque demorou tanto para voltar?
- Eu não sei daqui S. onde pensou que eu estava?
- Não sei, por ai, vendo outras.
- Porquê? Se aqui só tem nós dois?
- Não sei, quem vai saber. Talvez tenha vindo outra. Nunca se sabe. Hoje em dia as coisas já não são como na época em que nascemos.
- Concordo, mas não sei daqui, de perto de você. Já lhe disse, só tem nós dois aqui.
- Tá bom. Tá bom, deixa assim, vou sair um pouquinho também, depois conversamos mais.

E assim S. saiu e foi calmamente nadando com braçadas fortes por aquele mar de água. C. também não foi parado e em poucos segundos se encontraram novamente frente a frente.

- Você já está aqui novamente?
- Claro C., não foi muito longe, você mesmo diz que não tem mais ninguém aqui, com quem vou conversar. E, além do mais, apesar de tudo que você me faz passar, adoro conversar contigo sobre as coisas do mundo. Você sabe demais, talvez seja pelos longos anos que tem e quase não vemos outros por aqui.
- Tem razão querida, todos que por aqui passam, ficam um tempo e se vão. Voltam daí uma temporada, mas logo desaparecem e então o círculo começa de novo com outros, com novas vidas e todos gostam de nossa água.

- Sim querido C. Tem toda razão. Como sempre está correto. Todos gostam de nossa água, aqueles cachorros que passam aqui toda tarde, aqueles dois que possuem raças diferentes mas cores idênticas.

- Aquele que manca de uma pata e o outro que é chato e late para tudo. Sim, eles também gostam de nossa água.

- Mas tem mais, aqueles pássaros que de hora em hora estão aqui, pegando um golinho dela e que observamos atentamente como são belos seus voos.

- Sim, são momentos maravilhosos S. Você lembrou bem.

- Tem mais ainda, querido C. Toda noite aquele morcego negro passa por aqui também. Dá aquele voo rasante e rápido e engole algumas gotas de nossa preciosa água e se vai. Outros também já pegaram carona com o morcego negro, mas ele é que tem mais graça, faz isto todas as noites por algumas entoadas e se vai. Passa o dia desaparecido e retorna na próxima noite com a luz da lua.

- Sim querida, gosto muito de ver os morcegos também. Isto me faz lembrar de uma antiquíssima fábula russa que ouvi certa vez.

- Me conte querido, como é?

- Uma tartaruga queria muito aprender a voar e apareceu uma águia. Então a tartaruga pediu para a águia que queria aprender a voar, a águia tentou fazê-la desistir desta ideia, sabendo que aquilo não era certo, que as tartarugas não podiam voar. Que o céu era para os pássaros e não para estes animais.

- E daí o que aconteceu?

- A tartaruga insistiu tanto que a águia perdeu a calma e se foi, mas repensou e voltou à lagoa, vendo a tartaruga que ainda se encontrava no mesmo local foi dizendo “se você realmente quer aprender a voar e não vai desistir desta ideia eu lhe ensino”. “Sim, quero muito, estou preparada para isto”, respondeu a tartaruga. “Venha vou levá-la para o céu”, disse por fim a águia e pegando a tartaruga com suas garras afiadas voou alto, para o alto e sempre para o alto. Quando a tartaruga já não via mais a terra a águia a soltou.

- Então ela aprendeu a voar, querido? Como foi?

- Ela caiu sobre as pedras e teve seu fim, se esborrachou naquele chão.

- Que pena querido.

- Pois é, adoro os voos do morcego negro, mas não quero aprender a voar, você quer?

- Não, quero ficar ao seu lado, nesta nossa breve vida...

Ela descansou um pouco, moveu lentamente a cabeça para o lado e disse novamente. “Ainda tem mais querido, aquele casal sempre usa de nossa água também. Sempre estão aqui, querendo molhar as suas plantas”.

- Claro, sempre os vejo. Mas fazem isto para que as plantas sempre estejam bonitas, verdes e cheirosas, dando flores e frutos, alimentando os demais animais que sempre estão por aqui. E eles também, não podemos nos esquecer, nadam aqui, sempre estão por aqui, aquela mulher e aquele sua menina. Eles gostam muito de nadar nestas águas. Até aparece gente de outros lugares para nadar nestas águas. O homem e o menino parecem não gostar muito, mas já estiveram por aqui também, querida.

- É bem sei, estas águas são maravilhosas e não vou querer sair daqui por nada deste mundo. Vamos ficar aqui mesmo C. O que acha?

C. pensou por um bocado de tempo e calmamente nadou mais um pouco em companhia de S. Depois que parecia que tinha passado uma eternidade respondeu para ela. “Sim, vamos ficar por aqui mesmo. Vamos criar nossos filhos por estas bandas tranquilas até que estejam crescidos”.

- Você é maravilhoso C.

E tudo ficou tranquilo entre aquele casal. C. e S. continuaram calmamente nadando sossegados – por muitos anos - naquelas águas tranquilas que faziam a felicidade de tantos seres.

Walter Veroneze
16.02.2014.

ENCONTRE-ME

Encontre-me na multidão se puder.
Encontre-me entre as ruas que cruzam seu caminho
Encontre-me no interior de seu maravilhoso veículo;
Encontre-me ao seu lado em seu escritório;
Encontre-me ao seu lado onde quer se esteja.

Eu estou naquela brisa que bate em seu rosto;
Eu estou naquela gota de orvalho que faz crescer a relva;
Estou entre as páginas daqueles livros grossos ou naquela fábula esquecida.

Encontre-me se puder num final de semana
Encontre-me no final daquele dia cansativo
Encontre-me no último gole de uma cerveja gelada

Eu estou naquele brilho de luz distante
Estou naquela sombra que dá trégua ao ardente sol;
Estou onde você imaginar.

Encontre-me em seus momentos
Encontre-me em seus pensamentos
Encontre-me onde quiser
Eu sempre estou por aqui.
Estou sempre por aqui.

Walter Veroneze
21-02-2014

NADA MUDOU

Quem não se lembra de ou nunca ouviu a canção “Perfeição”, criada em 1993 por Renato Russo e companhia? Já ouviram a mensagem desta música?
Nada mudou e já se foram praticamente vinte e um anos, e nada mudou:

Vamos celebrar a estupidez humana
A estupidez de todas as nações
O meu país e sua corja de assassinos
Covardes, estupradores e ladrões
Vamos celebrar a estupidez do povo
Nossa polícia e televisão
Vamos celebrar nosso governo

E nosso Estado, que não é nação
Celebrar a juventude sem escola
As crianças mortas
Celebrar nossa desunião

Agora que estamos novamente em vias de eleições presidenciais, vamos olhar, o que mudou? Alguma coisa que foi retratada acima ou abaixo nestes versos do Legião Urbana nos diz que nosso coração está tranquilo? Você consegue colocar a cabeça no travesseiro e dizer “eu ajudei a mudar isto”.

“Santa ilusão”, como diria Robin. Santa ilusão. Continuamos a ser um país de gado conduzido e ainda pior do que naquela época, agora a todo o momento a corrupção ativa está na mídia, a cada momento estamos sabendo de uma nova safadeza, de uma nova roubalheira e nada fazemos. Porquê? Será que também estamos ganhando com isto?

Mudou alguma coisa nos atendimentos hospitalares? Como pode ter mudado se nem mesmo os simpáticos planos de saúde atendem como deveriam? Imaginem então o atendimento público. Você já ouviu falar de um serviço público de alta qualidade?

Os mortos por falta de hospitais
Vamos celebrar nossa justiça
A ganância e a difamação
Vamos celebrar os preconceitos
O voto dos analfabetos
Comemorar a água podre
E todos os impostos
Queimadas, mentiras e sequestros
Nosso castelo de cartas marcadas
O trabalho escravo
Nosso pequeno universo
Toda hipocrisia e toda afetação
Todo roubo e toda a indiferença
Vamos celebrar epidemias:
É a festa da torcida campeã.

Então, para onde vão todos os impostos que pagamos? Você certamente sabe. Não sabe? Pra que deixar analfabeto votar, você também sabe a quem isto é benéfico. Não sabe? Se entra um, sai outro e entra outro e tudo é igual, nada mudou, já fazem vinte e um anos, nada mudou. Nada mudou. O que você quer me dizer com mai esta eleição que está se aproximando? O que podemos fazer? Você sabe melhor do que eu. A nação não precisa de mais figuras hipócritas naqueles pedestais de Brasília. O país precisa de gente que faça, mas onde se encontrar esta raça extinta, onde podemos encontrar? Onde encontrar gente que faça? Com certeza não será nesta legião de gente que já está aí. Talvez em algum filho que ainda esteja para nascer, numa semente rara que ainda não desabrochou. Talvez.

Vamos celebrar a violência
E esquecer a nossa gente
Que trabalhou honestamente a vida inteira
E agora não tem mais direito a nada
Vamos celebrar a aberração
De toda a nossa falta de bom senso
Nosso descaso por educação
Vamos celebrar o horror
De tudo isso - com festa, velório e caixão
Está tudo morto e enterrado agora
Já que também podemos celebrar

E, por fim, vamos todos juntos celebrar a violência que saiu das ruas e está em nossas casas, nossas empresas, por toda parte, afinal ela já faz parte da nossa cultura, não faz? Me diga que não, se tiver coragem. Me diga.

E a educação vai melhorar?

E o saneamento básico vai melhorar?

E a segurança vai melhorar?

E a saúde, nem me diga nada a respeito, feche a boca que é melhor.

Mas, sinceramente, olhando para trás para o distante ano de 1993, que já faz uma vida que passou, me diga de todo coração, o que mudou?

Walter Veroneze

03.05.2014

UMA CONVERSA

Esta foi mais uma conversa que tive neste final de semana sobre o que está errado neste nosso mundo, que reclamamos, reclamamos, e nada fazemos, porque? Talvez nosso coração possa responder em algum momento. Esta seria mais uma conversa normal sobre tudo que reclamamos se não tivesse sido com ele.

- Então como eu ia dizendo, você perde tempo se preocupando com esta corja que governa seu país.

Apenas dei de ombros, mas ele continuou falando.

- Então – ele sempre dizia isto. A todo o momento começava sua conversa com “então”. Então, desde que você nasceu e por todo o tempo depois que você morrer o poder vai ser comandado por este pessoal, nunca vai mudar, não se preocupe com isto, é assim mesmo. Não tem jeito. Não nesta vida. Talvez quando as pessoas começarem a ver de outra forma o mundo em que vivem. Como dizem em nosso meio, “precisaria que olhassem além do nariz”. Mas infelizmente nós sofremos porque vocês nunca conseguem ser sinceros, verem a necessidade do mundo como um todo e que em tudo poderia ser melhorado. Mas a ambição não tem cura. Não pense você que isto não nos afeta, com certeza, tudo o que fazem também refletem em nós, mas aprendemos a deixar as coisas para que vocês resolvam. Afinal, vocês mesmos criaram esta coisa de religião onde possuem o livre arbítrio. E o que é isto, a autoridade de fazer tudo desde que este tudo não interfira na autoridade do outro, mas isto nunca é respeitado. Então vocês sofrem e continuam a fazer mais e mais errado para sair deste círculo vicioso. Mas de nada adianta. O que pensam realmente? Nem nós mesmos que estamos com vocês a milhares de anos não conseguimos saber. Sejam simples, possuam leis simples e claras, tenham amizades verdadeiras e simples, possuam um mundo simples que a felicidade virá. Há milhares de anos observamos vosso comportamento e nada mudou durante tantos anos, não vai ser agora que mudará. Então, meu amigo, não sofra por isto, aprenda a viver o restante de seus dias com isto e tente fazer algo importante para mudar o que está errado (o que não é pouco).

- Tá, mas o que vou fazer? – Questionei.

- Vocês são os governantes deste mundo, vocês devem decidir e saber. Já sabem, mas não tem coragem. Afinal isto vai mudar muita coisa em vossas vidas e não estão preparados. Talvez isto leve muitas centenas de anos ainda. Mas devem começar em breve tento uma opinião diferente de tudo até hoje, senão a natureza vai se vingar. E quando ela começar não haverá retorno. Ela é protetora, mas vingativa. Quando se decidir não haverá quem possa pará-la. Avalie que poucos de vocês conseguem ao menos manter organizado e em paz mesmo que seja a rua onde residem, conflitos estão por todos os lados, ganância está impregnado em vossos corações e a vantagem em passar um vizinho, um amigo para trás já acorda com os primeiros raios do sol. É meu amigo não haverá mudança tão cedo.

- Porque você diz tudo isto?

- Me deixe aqui tomando um solzinho e saia um pouco para fora de sua casa. Abra o portão, vá tomar um tererê que seja na calçada e observe tudo que acontece ao redor. Talvez por mais simples que seja um vizinho está varrendo a sujeira de sua calçada na do outro. Garotos sem carteira andando de moto ou carro sem que muitos pais nem saibam, ou se sabem fazem que não sabem e também sem aquele negócio na cabeça que mantém a segurança (ele queria dizer o capacete). Como vocês se acham sempre superiores a tudo e até mesmo sobre as leis não será difícil perceber tudo que estou falando. E olha Walter, eu gosto demais de você e por isto que estou dizendo isto. Poderia muito bem ficar quieto, mas por causa disto mesmo estou dando meu palpite e colocando minhas observações. Vocês ainda viverão muito, eu talvez mais uns doze ou treze anos e daí não estarei mais aqui, mas sei o que estou dizendo até lá não vejo qualquer mudança possível. Não acredita em mim? Então faça isto que estou falando.

- É não custa nada não é. Vamos lá. Venha comigo, poderemos observar juntos e então possa me abrir os olhos.

- Então, agora que novamente é ano de eleição em vosso país e estão a vias de trocar um bando de administradores o que vão fazer? Existe algum nome que tenha uma linha de mudança e não apenas promessas vazias de palanques? Porque vocês complicam tudo na vida? Para terem mais leis e mais leis e daí um bando de fiscais e fiscais para fiscalizarem os fiscais. Isto tudo para um cabide de empregos e então mais dinheiro dos impostos para pagar tudo isto. Não seria muito mais simples ter apenas leis simples e uma sociedade simples para reger tudo? Haveria mais dinheiro para investimentos que vocês a cada minuto criticam e nunca melhora, como saúde, educação, segurança, transporte, estradas... vou parar por aqui senão vou te deixar louco.

- Tem razão.

Sabe que ele tinha razão. Ele realmente sabia o que estava dizendo e precisamos parar e refletir sobre o que estamos fazendo e tentar mudar um pouquinho a cada dia. No futuro muita coisa pode ser diferente e antes de ficarmos reclamando de tudo vamos fazer alguma coisa diferente. Vamos ensinar nossos filhos sobre isto. Vamos fazer isto. Uma simples conversa como está com ele me ajudou muito. Estou vendo diferente e já tomei uma decisão nesta vida.

Obrigado meu amigo Thor. Sim, qual a surpresa, foi ele mesmo, meu amigo Beagle, o cachorro Thor.

Walter Veroneze

04.05.2014.

MEUS HEROIS

Quem são meus heróis? São aqueles que ficaram nas páginas de meus contos durante os anos. São aqueles que deram vida às minhas obras, cada um com uma característica especial, cada um com sua mania. Muitos viveram e vivem na Rússia, na de ontem ou na de hoje. Eles deram vida e fizeram meus contos acontecerem. Quem são?

São aqueles que passaram pela criação observando nossa raça e não podendo interferir, são aqueles que passaram noites em mesas de bares vendo o que a polícia e a sociedade faziam.

São aqueles que votaram indevidamente em pessoas indevidas. Votos perdidos, votos jogados no lixo da política.

São aqueles que tiveram chance de viajar para longe, mas deixaram de fazer. São aqueles que arrumaram uma bela jovem até sua beleza se desfazer pelas linhas do tempo.

São aqueles que ficaram quietos no canto escuro da noite ou nas esquinas da cidade vendo a devassidão humana a cada minuto.

São aqueles que se perderam no movimento da história, perdidos sem esperança, acanhados pelos desejos humanos. Perdidos em seus próprios pensamentos.

São aqueles que escondidos nas missas ou cultos religiosos deixam de fazer o que é preciso para o mundo ser melhor.

São aqueles que pensam em ter esperanças para melhorar o futuro, mas vão deixando suas ações para depois, sempre para depois... amanhã, depois... depois.

São aqueles que esperam a ajuda do próximo mas não ajuda o próximo.

Eu vou sem pensar no mar de rosas nadar.

Meus heróis são aqueles simples sofredores humanos que esperam ser felizes no futuro. Sempre no futuro. O futuro encanta, será que porque sua solidão não chegou ainda (é um mistério). O que fazer?

Meus heróis já viajaram por longos e distantes planetas, encontram outras vidas e voltaram para nos avisar.

Nós escutamos?

Não, afinal temos nossas verdades e somente nelas acreditamos. Em nada mais. As estrelas não fazem parte de nosso dia-a-dia, elas estão muito longe.

Meus heróis se foram e voltaram. Abandonaram o desejo e desapareceram. Meus heróis se foram.

Meus heróis também viajaram por países e o que trouxeram? Alguma cultura melhorada. Alguma novidade para ajudar este país perdido. O que fizeram aqui, quando voltaram? Continuaram com suas vidas.

Meus heróis se calaram e viram o mundo passar.

Walter Veroneze

10.05.2014

NIKOLAIEV

- Nikolaiev você não vem conosco?

Fiquei olhando para o vazio e tentando entender aquela pergunta que Arshev me fazia. E assumo que não conseguia dizer nada, minha mente sabia da melhor resposta naquela ocasião, mas de minha boca nada saía, nem mesmo um simples sussurro. Algumas vezes isto já estava acontecendo comigo e ainda não sabia definitivamente o porquê, eu estava ficando velho? Como podia, envelhecendo neste mundo. Arshev e os demais sabiam que não adiantava discutir, eu já havia tomado minha decisão apenas com um aceno leve de mão, e então foram para mais uma festa noturna, tarde da noite, afinal hoje em dia até mesmo as festas estão mudadas, antigamente, na hora que hoje os jovens saem para a noite estávamos retornando para nosso descanso merecido, mas como dizem os tempos evoluem. Será que nós também? Mas tudo bem, apenas mais uma festa, de milhares que há todas as noites nesta imensa cidade, nesta capital, nesta imensidão eslava. As luzes jamais se apagam e logo, em poucas horas estaria amanhecendo, já estaria fechando a primeira quinzena de junho de 2013.

Bem, já era realmente hora de estar na cama e logo, logo o domingo estaria chegando. Quando a luz do astro principal aparecesse, afinal estamos em junho e o sol aparece todos os dias aqui, nesta capital certamente faria um dia agradável, acima de 20 graus e

todos aproveitariam para sair às ruas e caminhar, andar de bicicleta, correr, passear, os parques estariam lotados como sempre acontece por aqui e, claro eu também gostaria de – logo de manhãzinha – estar nas ruas aproveitando mais um dia agradável. Meu lugar preferido, na verdade são dois, é primeiramente nos arredores nab. Kremlevskaya, PR-d Kremlevskiy e nab. Moskovorestaya onde posso ver tanto a Praça Vermelha, com toda sua majestade com o Mausoléu de Lênin, o GUM e a Catedral de São Basílio, ícones russos de tantas décadas, também uma vista privilegiada do Rio Moscou, com suas águas tranquilas. Tanta história se fez nestes arredores, tantos eventos mudaram a face do mundo. O outro local que gosto muito de caminhar e sempre encontro humanos felizes e com famílias é o Gorki Park, localizado na Ulitsa Krymskiy Val. 9, não muito longe do Kremlin. São momentos tranquilos que podemos refletir sobre várias coisas.

Hoje tantas carruagens motorizadas nas ruas, na verdade vocês definem como carros, veículos ou seja lá o que for. Até mesmo um assalariado possui um carro hoje. Aqueles maravilhosos trajetos que fazíamos antigamente com a “gata” deslumbrando o trajeto acabou a muito tempo, não se faz mais isto. Tudo ficou para trás. Não estamos mais indo com tanta frequência aos lindos parques que temos por todos os lados. Estamos perdendo nossa paixão pelo mundo e nos isolando em pensamentos doentios. Onde está esta cidade maravilhosa? Em nossos corações.

Certa vez encontrei-me com Sirgut, sim ele mesmo, aquele que vive nas montanhas do Cáucaso e aparentemente isolado. Tive um breve contato com ele em vilas as quais ele geralmente comparece à noite para contar lendas em sua língua mãe. Os russos não conseguem entender onde ele vive realmente, já tentaram segui-lo mas nunca ninguém descobriu seu lar. “Muitas coisas são estranha aos olhos dos humanos”, como diz Sirgut.

Sirgut traz uma mensagem de paz para todos aqueles que querem ouvir, para aqueles que querem fazer deste mundo um lugar melhor. E muitos dos espaciais começaram pelas estepes russas e ainda vivem por ai. Em cada campo desta grande nação, em cada girassol estendido ao sol.

Todos os nossos pais celestes nos mantêm aqui para nosso crescimento, para que este mundo seja um pouco melhor a cada geração. Mas estamos esquecendo de nossos iguais e perdendo todo nosso tempo com nossos aparelhos ou programas que nem sabemos porque assistimos.

Estamos nos odiando uns aos outros, próprios irmãos. Como pode isto acontecer? Como pode? Nossa raça não pode ser filha de um único deus, não pode, como poderíamos nos odiar tanto, nos matar por qualquer coisa? Como poderíamos nos matar desta forma?

O universo é vasto meu irmão. É muito vasto que nem ao menos conseguimos imaginar tanta extensão.

Será que vamos nos unir num futuro próximo, voltar aos contos e lendas de Sirgut e dormirmos tranquilos. Voltar a ver o sol se por de uma janela nos arredores do Kremlin?

Iuri Kosvalinsky
21.05.2014

INFELICIDADE

Sobre o que vamos falar hoje? Sobre a infelicidade dos humanos neste mundo magnífico. Na verdade, eles não buscam a felicidade como deveria ser, mas a

infelicidade tão almejada, tão presente nos corações humanos, tão presente a cada momento, a cada pensamento, a cada dor nestes dias sombrios.

Homens acordam, nas belas manhãs e já começam a pensar nas possíveis tristezas do dia. O que vamos fazer para encontrar a infelicidade? O que podemos fazer? O homem jamais está satisfeito e as belezas da natureza não são importantes.

- a) É comum o homem que não tem caráter próprio mudar de religião e achar que a nova religião vai mudar sua vida e assim entender de todo o fato e entender que deve levar os outros para esta nova crença que nada é diferente da anterior. Ledo engano e incômodo aos amigos. E então o novo religioso se afasta de seus velhos amigos acreditando que os novos lhe ajudarão. Isto é como o entorpecimento por narcóticos. Quem não é capaz de respeitar as diferenças não conseguirá ser feliz e nadará na maré da infelicidade constantemente.
- b) Inúmeros morrem a cada dia sem perceberem. Muitos acreditam que saber da vida dos outros é mais importante que cuidar da própria. Santa ilusão meus caros, o mal espreeita cada minuto dos que se contentam em observar aos outros e deixar a própria casa solta ao acaso, largada à própria sorte.
- c) No trabalho ou mesmo nos grupos de amigos o diálogo deve ser observado como um ato de bondade e amizade, é fazer ou apresentar um caminho para solucionar um problema ou dar forças para continuar lutando e jamais expor o colega ou este problema ao constrangimento. Isto deve ficar claro para todos, afinal onde está escrito que um é superior ao outro, que a crença ou estilo de vida de um é melhor que a do outro? O diálogo está mais na arte de ouvir do que explicar. Um ombro amigo é aquele que ouve.
- d) Hoje com a invasão da internet e destes tantos grupos de discussão nas redes sociais não está tendo nada de sociais, está se perdendo tudo que a humanidade levou centenas de anos para construir. A sociabilidade está se resumindo em e-mails, orkut's e whatsapp frios enviados para o amigo que está – em muitas ocasiões – sentado ao seu lado. Claramente estamos perdendo nossa essência. Estamos nos isolando e buscando o tédio num mundo cheio de gente. Estamos nos escondendo de nossos semelhantes num mundo que une suas fronteiras. O que está havendo? Não estamos mais tendo prazer na convivência humana, o isolamento de nossa mente nos angustia, estressa e define. Cuidado.
- e) Como o mundo está atualmente, poucos estão tendo a ousadia de serem serenos com as dificuldades. Ser sereno é saber pesar todos os pontos e encontrar equilíbrio em suas ações, é saber sair de problemas complexos, é ter sucesso, felicidade e ter uma consciência tranquila. Na sociedade isto está desaparecendo afinal a cada momento encontramos estressados em conflitos com outros e principalmente com seu interior. Ajude-os.
- f) Mas a distância da saúde se esvai a cada momento e as pessoas não estão conseguindo degustar os alimentos como deveriam. As situações estressantes do dia-a-dia deveriam ser objetos de compreensão por cada um ao invés de escolherem coisas impossíveis e martírios da incompetência. É saber utilizar as dificuldades e crescer com elas, mas cada vez menos sabemos como fazer isto e não conseguimos entender que cada um é de uma forma, é um ser único, com

seus pensamentos, escolhas, caminhos, cada um possui uma cultura que diverge da nossa e assim é o mundo e quem não conseguir viver com as diferenças não encontrará a felicidade. Desculpem-me por isto.

- g) Também devemos lembrar que a humildade é algo muito difícil no mundo, encontrado por poucos e disseminado por menos ainda. Quem se diz humilde não o é de coração. Humildade não está na conta bancária, mas sim nas ações diárias, nas palavras de apoio e não nas soberbas. Humildade não se prova e nem se vende, humildade não está nas bancas à venda, está presente em nossos atos daquilo que entendemos não conhecer e na busca do aprendizado. Cuidado com isto.

Mas tudo isto temos que correr atrás e buscar a tão sonhada felicidade, motivo principal de nossa criação. Vamos deixar a infelicidade de lado, vamos atrás da felicidade. Peça isto. A cada momento temos que ir atrás, em busca, e fazer de nossos atos algo digno de amor, parceria e elogio verdadeiro, afinal a vida passa muito depressa, muito rápida e não podemos perder tanto tempo com atos insignificantes. Nossos atos devem ser verdadeiros e não apenas fagulhas ao vento.

O que está faltando para começarmos esta busca? O que falta?

Walter Veroneze
22.06.2014

O DIA MAIS FELIZ

Eu tinha dito que não ia mais falar sobre futebol ou Copa do Mundo, mas não me aguentei, me desculpem. Afinal a incompetência desta seleção amarela me fez retornar. Quando a gente vê que as pessoas deixam suas tarefas, param um país para ficarem em frente à aparelhos de televisão para verem uma partida de futebol, enquanto milhares ficam a míngua aguardando atendimento médico que não chega, ou milhões de crianças esperando que o ensino seja um pouco melhor, isto nos faz desanimar, repensar que podemos estar errados e que este povo pode estar certo, mas daí vem outra pergunta, porque isto não acontece também com o voleibol, basquetebol, ciclismo e tantos outros esportes que movimentam milhões também? Porque a mente do brasileiro deve ter sido corroída á tempos e a elite política adora isto.

Senhores brasileiros, nem de longe vou comentar os tristes assuntos que deveríamos estar debatendo aqui, como ensino, segurança, saúde, saneamento, infraestrutura e tantas coisas que o país precisaria para que sua economia crescesse de uma forma que não dependesse de ilusões passageiras, mas isto é importante para a elite que ai está, importante para manter milhões de cidadãos sob o julgo da ignorância. Mas cada povo possui o líder que merece. Então fazer o quê? Apenas gostaria de lembrá-los de que as eleições se aproximam e felizmente houve a derrota no Mineirão, assim penso que haverá mais questionamentos daqui até o dia “D”. Está na hora, brasileiros, de abrirem os olhos e fazerem mudanças e não somente acreditar que as coisas vão cair dos céus. Busquem melhorias e não esperem que os outros façam isto por vocês.

Vamos apenas falar daquela partida memorável que a Alemanha fez hoje contra a anfitriã da vigésima Copa do Mundo pelas semifinais, partida que terminou em 7 x 1. Isto mesmo, 7 x 1, mas não foi para a anfitriã como todos esperavam e sim para a

seleção germânica, que deu uma aula de futebol para a outra seleção e para a torcida que lotava o estádio e porquê não para quem estava de papo para o ar em casa assistindo pela TV, comemorando mais um dia de trabalho que terminava antes do tempo. E com apenas trinta minutos de partida a torcida já estava indo embora, não queriam ficar para verem o vexame total.



Este resultado foi péssimo para a elite política brasileira mas uma benção para o país, agora começam os questionamentos de tantos desvios nesta copa, começam os questionamentos se tudo isto era necessário, começam a querer saber mais e aparecer os “podres” que podem mudar a situação da eleição em Outubro. Assim esperamos, assim precisa ser e a Alemanha nos ajudou. Também este resultado questiona todo este circo que é armado em volta da seleção nacional, cartolas e comando de clubes e da CBF, está realmente na hora de mudar, mas a culpa não é da administração e sim dos jogadores, afinal quando há vitória a glória é deles pois são os heróis e sabem tudo, quando perdem a responsabilidade também deve ser deles, ou não? Já quando o primeiro gol foi marcado os torcedores brasileiros começaram a ir aos prantos, pessoas chorando por todo o estádio e no campo a falta de vergonha não deixou que tivessem força de vontade para tentar modificar o que estava por vir: o massacre alemão.

Certamente estas beldades que no estádio estavam chorando, derramando lágrimas por uma seleção sem timbre, deveriam estar cuidando da educação dos filhos e da própria família, mas nem tudo é perfeito.

Não podemos esperar que uma seleção tão famosa desmorone como um castelo de areia, mesmo que seja o combinado brasileiro, mas isto era necessário e a partida para o Brasil virou pó em minutos, com a mesma velocidade que os torcedores no estádio e por todo o país lançavam lágrimas. A derrota brasileira já havia sido consolidada quando entraram em campo, naquela má vontade para cantar o hino e colocando a camisa do tão badalado jogador Neymar junto com os demais. Uma verdadeira palhaçada (mais uma) e que os brasileiros nas arquibancadas aplaudiam. Mas isto foi bem feito, tirou o foco do caso banal do Neymar (fratura na terceira vértebra), afinal quem ainda aguentava assistir a televisão? E ele também sumiu depois da derrota de sua seleção. O ícone do marketing esportivo e redes sociais, desapareceu, ficou em silêncio, não disse nada. Em todo canal que se colocava falava disto, agora temos – por algum tempo – outro assunto para discutir: o compressor alemão.

Isto é mesma coisa que acontece em uma empresa, sempre a culpa é do outro e jamais se olha para o umbigo ou se faz alguma mudança de dentro para fora. Sempre se espera que a mudança venha dos outros e então a pessoa fica desiludida, buscando apoio no que não precisa e no que não é real, ao invés de batalhar para mudar a si próprio.

Sabemos que falta tudo no futebol brasileiro, assim como em muitas áreas deste grande país. Falta organização, liderança, trabalho em equipe, cultura e tantas outras coisas, e assim esta derrota se fez presente, aparentando um filme de terror para os brasileiros. E quando terminou a partida o “gaúcho de bigode” foi dizer que fizeram o melhor, o que podia ser feito, nem assim ele baixou a bola, mas isto é típico de culturas insanas. Se

isto é o melhor que podiam fazer o que dizer de quando não tentam. Menos mal este também já está fora da seleção, só vai cumprir tabela para o jogo de sábado pela disputa do terceiro lugar contra Holanda ou Argentina.

Mas novamente o Brasil está numa sinuca – se assim podemos dizer. Fazer o que na partida entre Holanda e Argentina. Se torcer para a Argentina perder ela vai pegar o Brasil na disputa do terceiro lugar e pode ganhar do Brasil, então vai ficar feio. Se torcer para a Argentina ganhar da Holanda ela vai para a final e encara a Alemanha no domingo e pode vencer e ser campeã aqui no Brasil. E então escolher o quê? Lembrando que na outra Copa do Mundo que o Brasil sediou o Uruguai foi campeão vencendo o Brasil na final – no Maracanã – por 2 x 1 e agora na outra edição no país corre-se o risco da Argentina ser a campeã sem a presença do Brasil (pior ainda). E depois dizem que Deus não existe.

Depois deste sonho realizado, jamais vou me esquecer desta data, a data em que a Alemanha fez o Brasil ficar em seu lugar e precisou apenas de 30 minutos para isto. Apenas trinta minutos que ficará na história das copas como a maior vergonha para o futebol brasileiro. Espero que daqui para frente os dirigentes aprendam com isto.

Ole ole olá, massacre, massacre.

Ole ole olá, massacre, massacre.

A Alemanha foi tão superior que nem alegria para comemorar os gols eles tinham, afinal estavam batendo um paralítico, imobilizado pela vergonha de um país sem leis. A Alemanha não fez mais porque teve compaixão, não fez mais porque teve respeito por um moribundo, senão o vexame passaria da primeira dezena. E para mim aquele goleiro da Alemanha (Manuel Neuer), merece um puxão de orelhas, deixou o Brasil ainda fazer um gol (o gol da honra). É um goleiro filha d...

Mas a Alemanha veio para o Brasil com foco, foco para ser campeã, foco na competição, foco no trabalho a ser realizado, foco no trabalho em equipe, foco na realização da meta e em momento algum se ouviu falar que a equipe da Alemanha estava com essa ou aquela garota, nesta ou naquela festa e tiveram apenas – desde que chegaram ao Brasil – um dia de folga dos treinos. Isto é foco. O Brasil pouco treinou, ao invés disto, a mídia brasileira sempre divulgava que este jogador brasileiro está com aquela famosa, ou com aquelas. Este jogador brasileiro saiu na balada com aquelas famosas e isto parecia bonito e o brasileiro aplaudia, até que a casa ruiu e caiu. Assim é em nosso trabalho, assim é em nossa vida conjugal, assim é em nossa vida pessoal. Temos que ser apenas realistas e, pronto. As bandeiras impregnadas pelas cidades vão desaparecer em poucos dias, os carros pintados com as cores da nação desaparecerão por completo e ainda vão gastar para isto. “Que patriotismo maravilhoso” – paixão apenas momentânea, fogo de palha como diziam os antigos.

A Copa das Copas realmente mostrou muitas coisas boas e ruins: partidas memoráveis, lindíssimos gols, goleadas magníficas (Holanda 5 x 1 sobre a Espanha, Alemanha 4 x 0 sobre Portugal, França 5 a 2 na Suíça, Colômbia 4 x 1 no Japão, Croácia 4 x 0 em Camarões e Alemanha 7 x 1 sobre o Brasil, me desculpe não queria colocar isto aqui, mas se não coloco sou parcial), integração fantástica entre as diversas torcidas que compareceram para apoiar as equipes, realmente uma festa multinacional. E então agora a Copa das Copas tornará público tudo o que esta por trás, como já começou a aparecer, viaduto em Minas que desaba, construções não terminadas e que jamais vão ser terminadas, equipamentos sob sol e chuva que vão se deteriorar sem terem entrado em serviço, gastos faraônicos que não se sabe onde foram empregados, máfia dos ingressos da FIFA. Tudo virá as claras, então temos que olhar para o lado bom da Copa.

Parabéns Alemanha!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Parabéns por tentar abrir os olhos dos brasileiros.

Mas vamos pegar este episódio e olhar para dentro de nós, o que podemos mudar em nosso trabalho, no que podemos ser melhores e não ir apenas atrás do bonde do momento?

Cada um deve ter algo para melhorar, algo para ser pensado. Espero que este vexame espetacular sirva para algo.

Iuri Kosvalinsky
08-07-2014

O DIA MAIS FELIZ DE NOVO

Neste sábado, 12 de Julho de 2014, o jogo para disputa do terceiro lugar seria as 17:00 horas (hora local) entre a Holanda e o Brasil. Finalmente seria a última vez que ouviríamos falar tanto na mídia sobre esta seleção brasileira (infame) e ainda assim achando que são os melhores, mesmo depois do vexame contra a Alemanha na semifinal. Mas é assim mesmo, como dizia minha avó não gaste tempo ou dinheiro com o que não lhe traz satisfação.

Muito bem, a partida se iniciou e eu cheguei atrasado apenas três minutos de seu início e quando liguei o televisor já estava 1 x 0 para a equipe europeia. O dia mais feliz de novo estava acontecendo. Então as bandeiras das sacadas já estavam sendo arrancadas, as pinturas nas caras dos sem trabalho estavam sendo limpas e as bandeiras nos carros sendo recolhidas. Embaraço. Nem tanto, afinal a derrota foi apenas de 3 x 0, não chegou a ser tanto, mas teve até “chapeuzinho” do Robben em David Luiz dentro da pequena área da Holanda. Vejam só, “brasileiro levando chapeuzinho, que coisa hein, onde chegaram”. É bem possível que quando houve o intervalo da partida o Sr. Parreira e demais estavam procurando outra carta da Dna Lucia para achar desculpas pela nova derrota.

Muito bom, novamente volta a dizer, o Brasil ficar fora do pódio desta copa, a Copa das Copas como dizia a Sra. Dilma, presidente deste imenso país. Esta copa como se esperavam seria a salvação do PT da Dna Dilma e do impostos Lula, mas Deus sabe o que faz, como se diz aqui em Irkutsk “Deus escreve certo em linhas tortas” e tudo tem um motivo para ser.

Tenho que agradecer imensamente novamente esta seleção, pois em apenas uma semana fui convidado a ir a duas festas, para comemorar o trabalho e o planejamento sobre a farra e desordem.

Olé, Olé, Olé, Olé. Acabou a copa para o Brasil.

Claro, quando uma seleção dá mais valor para um jogador apenas, idolatra este cara em detrimento dos demais, não vai longe. Ao longo da história é isto que acontece. Neymar, cantava a torcida, o que ele fez? E os demais jogadores (não estavam em campo) vamos esperar para que Neymar resolva, ele não é o cara, nós não somos nada. A história ensina. Equipe! Equipe são todos e não apenas um. Aprenda Brasil, ídolos

vem e vão com a rapidez dos cofres públicos. Uma equipe supera a derrota. Aprenda Brasil.

Eu ainda não consegui pensar que vai ser difícil entender porque o povo se revolta com estas coisas. No Guarujá um comerciante quebrou a marteladas uma TV, apenas porque sua seleção perdeu o terceiro lugar. Porquê? Me expliquem se puderem. Também porque a baderna - como macacos – quando se faz um gol de sua equipe? Realmente vai ser difícil entender.



O Brasil se foi e agora vai começar a aparecer as lambanças que eram para ser encobertas. Acalmem-se e tudo virá a tona, a festa não terminou como queriam e agora? A população vai trabalhar para pagar a conta, que virá, nos próximos dias, meses, anos.

E a saúde, educação, segurança: deixe de lado, pra que pensar nisto, a população não precisa de nada disto. Precisa de espetáculo. Apenas isto. O espetáculo cura as dores do corpo e da alma e o Brasil já vem fazendo isto faz tempo.

Lamentações não resolve nada. Trabalho duro salva uma nação.

Era uma imagem só, choros nas arquibancadas. Choros nas ruas, raiva contida, porque? Se há um jogo pode-se perder ou ganhar. Apenas idiotas imaginam que sempre haverá vitória. A torcida é mais “porcaria” que a seleção. Sem torcida não haveria esta baderna que tomou conta do futebol de vocês. Nada disto estaria acontecendo e cabe apenas a esta mesma torcida dar um basta. Mas isto vai acontecer?

Foi 3 x 0 porque estava apenas o Robben em campo e se estivesse o Batman também, quanto seria? Difícil imaginar.

Mas claro, não poderiam deixar o árbitro de lado, afinal ele errou em algumas marcações e assim puniu o Brasil, esse árbitro filha.... Mas isto não é desculpa, me perdoem, quantas vezes o erro favoreceu a equipe canarinho? Quantas? Perde-se a conta e ainda – por cima – os comentaristas agradeciam estas falhas. Então não temos o que comentar.

Mas não fiquem tristes, para compensar a derrota e todo o trabalho cansativo de trinta dias, cada jogador vai embolsar apenas onze milhões de reais, conforme divulgado pela CBF. Então pense que você deve trabalhar praticamente a vida toda e não vai conseguir juntar esta fortuna e além de tudo aguentar chefe, companheiros, cliente, fornecedores e tudo o mais e não adianta reclamar, isto não vai mudar.

Então, quer um conselho? Pegue seu dinheiro suado, deixe a empresa mais cedo, invista o mesmo em uma camisa da seleção,

vá torcer e pule feito um maluco a cada gol marcado e depois entre na fossa e veja a cagada que fez. Se martirize e comece a chorar feito um idiota, coloque o rabinho entre as pernas e volte para casa.

Mas para ilustrar isto vou colocar abaixo alguns recordes que o Brasil conquistou nesta copa, a Copa das Copas. A copa que deveria ser a redenção do Brasil em suas terras e onde aconteceu novamente vexame. Torcer para que amanhã a Argentina (pelo menos é isto que os brasileiros não querem agora) seja a campeã desta copa. Logo nas terras do vizinho odiado? Já imaginou?

2	Derrotas seguidas	Não acontecia desde 1974
14	Gols sofridos	Pior defesa de anfitrião em copas. Superou a Suécia em 1954.
18	Gols sofridos	Julio Cesar o goleiro brasileiro mais vazado em copas.
14	Gols sofridos	Pior defesa do mundial desde o que foi instituído o novo formato de 8 grupos. Superou a Coréia do Norte e Arábia Saudita (12 gols).
13	Cartões amarelos	Recordista na história das seleções em mundiais.
7 x 1	Maior goleada	Sofrida pelo Brasil em sua história desde 1920, quando o Uruguai fez 6 x 0.
98'	Cartão Amarelo	Thiago Silva recebeu o cartão amarelo aos 98 segundos de jogo contra a Holanda pela marcação do pênalti.
7 x 1	Pior derrota	Maior derrota do Brasil em Copas, superou os 3 x 0 da França em 1998.
14	Gols sofridos	Pior desempenho de sua defesa em mundiais desde 1938, quando foi de 11 gols.
7 x 1	Pior derrota	De um Anfitrião em Copas.
7 x 1	Maior goleada	Maior goleada entre campeões. Antes era da Alemanha 4 x 0 Uruguai (1966) e Alemanha 4 x 0 Argentina (2010).
7 x 1	Gols sofridos	Maior quantidade de gols sofridos pelo Brasil em um jogo.
7 x 1	Gols sofridos	Maior goleada em semifinais da história. Antes Uruguai 6 x 1 Iugoslávia, Argentina 6 x 1 EUA e Alemanha 6 x 1 Áustria.
102	Gols sofridos	Gols sofridos pelo Brasil em copas.
3 x 0	Gols sofridos	Maior placar entre os confrontos de Brasil e Holanda.
52%	Percentual de pontos	Pior aproveitamento dos pontos disputados desde 1966.
14	Gols sofridos	Pior defesa das seleções desde 1986 quando a Bélgica levou 15 gols.

Acalmem-se brasileiros.

Luka Podolski, um desde jogadores da Alemanha publicou a seguinte mensagem:

“Respeite a AMARELINHA com sua história e tradição. O mundo do futebol deve muito ao futebol brasileiro, que é e sempre será o país do futebol. A vitória é consequência do trabalho, viemos determinados, todos nós crescemos vendo o Brasil jogar, nossos heróis que nos inspiraram são todos daqui. Brigas nas ruas, confusões, protestos não irão resolver ou mudar nada. Quando a Copa acabar e nós formos embora, tudo voltará ao normal então muita paz e amor para esse povo maravilhoso, um povo humilde, batalhador e honesto. Um país que eu aprendi a amar”.

Sábias palavras deste alemão que é um grande jogador, mas nada mudou mesmo durante a estadia dos estrangeiros. A corrupção continuou, a baderna nem se fala e o dia-a-dia a mesma coisa de sempre.

Olé, Olé, Olé....

3 x 0 que coisa.

A seleção italiana quando retornou a sua pátria, tanto o técnico Prandelli quanto o presidente da federação italiana pediram de, imediato, demissão de seus cargos. Também, Fabio Capello, o técnico de nossa seleção teve que dar explicações no parlamento pela péssima campanha russa na copa e os jogadores nada receberão. E os treinadores brasileiros, vão ficar?

Só resta agora o Brasil torcer para que os argentinos não se sagrem campeões em solo tupiniquim. Em 1950 o Uruguai venceu de 2 x 1 a final contra os canarinhos, quando o anfitrião só precisava de um empate (é naquela época era assim mesmo) e agora, no mesmo Maracanã a Argentina sendo campeã. Tá doido!!!!

Vamos esperar, é amanhã a final. Argentina e Alemanha, qualquer um que vencer realmente merece a taça e mais sorte da próxima vez para Dilma e seus croquetes.

Iuri Kosvalinsky

12.07.2014.

САМЫЕ НОВЫМ ДЕНЬ

В этом Суббота, 12 июля 2014, игра в матче за третье место будет 1700 часов (местное время) между Нидерландами и Бразилией. Наконец будет в последний раз мы слышали так много говорят в средствах массовой информации о данном сборной Бразилии (печально известной) и до сих пор думает, что они лучшие, даже после конфуза с Германией в полуфинале. Но это также, как моя бабушка сказал бы, не тратить время и деньги на то, что не приносит ему удовлетворения.

Ладно, игра началась, и я был поздно только три минуты в начале и когда мне исполнилось телевидение было уже 1 x 0 для европейской команды. Самый счастливый день за новые происходило. Тогда были выкорчеваны флаги с балконов, картины на лицах безработных убирались и флаги на автомобилях собираются. Смущение. Не так, это было только после поражения 3 x 0, был никогда много, но пришлось "макака" в Роббен Давид Луис в пределах небольшой площади Нидерландов. Видите ли, "ведущий бразильский Шапочку, что вещь да, куда они прибыли." Вполне возможно, что, когда была первой половины встречи г-н Хек и другие искали другом

письме от ДНК-Люсия, чтобы найти новые оправдания для поражения. Очень хорошо, снова сказать, Бразилия выйти на подиум этот чемпионат, Кубок обладателей кубков, как сказала г-жа Руссефф, президент этой огромной страны. Это навес, как надеялись, будет спасение налогов РТ ДНК Дилма и Лула, но Бог знает, что он делает, как говорят здесь, в Иркутске "Бог пишет прямо на изогнутых линий" и все имеет основания быть.

Я должен поблагодарить безмерно этот выбор снова, потому что через неделю я был приглашен двумя сторонами, чтобы отпраздновать работу и планирование на вечеринки и беспорядка.

Оле, Оле, Оле, Оле. Готовые Кубок для Бразилии.

Конечно, когда выбор дает большую ценность для игрока просто боготворит этого парня над другими, далеко не уедешь. На протяжении всей истории это то, что происходит. Неймар, толпа пела, что он сделал? И другие игроки (они не были на поле) мы ждем Неймар решает, что он не тот парень, мы ничто. История учит. Команда! Персонал все, а не только один. Узнайте, Бразилия, идола приходят и уходят со скоростью государственной казны. Команда преодолевает поражение. Узнайте, Бразилия.

Я до сих пор не могу думать, что будет трудно понять, почему люди восстанут с этими вещами. В Guarujá трейдер сломал забил телевизор, только потому, что ваша команда проиграла третье место. Почему? Я могу это объяснить. Кроме того, поскольку бунт - как обезьяны - когда вы делаете цели для своей команды? Действительно будет трудно понять.



Бразилия была и теперь начнутся lambanças, которые должны были быть скрытой появляются. Успокойтесь, и все выйдет на свет, партия не закончилась, как они хотели, и сейчас? Население будет работать, чтобы оплатить счет, который придет в ближайшие дни, месяцы, годы.

И здравоохранение, образование, безопасность: оставить в стороне, чтобы думать об этом, люди не нуждаются ни одного из этого. Нужна показать.

Поскольку это. Шоу заживления боли тела и души, и Бразилия занимается этим уже долгое время.

Плач ничего не решает. Тяжелая работа спас нацию.

Это было одно изображение, плачет на трибунах. Плач на улицах, содержащиеся гнев, то почему? Если есть игра, вы можете выиграть или проиграть. Только идиоты думают, что всегда есть победа. Толпа более "дерьмо", что отбор. Без болельщиков было бы это кризис, охвативший футбольного вас. Ничего из этого не будет происходить, и это только в этом же витой хватит. Но это произойдет? Был 3 x 0, потому что Роббен был только на поле, и если Бэтмен тоже, как это было бы? Трудно себе представить.

Но, конечно, не мог оставить рефери в сторону, после того как он пропустил несколько встреч и так наказаны Бразилия, такой арбитр дочь Но это не может служить оправданием, прости меня, сколько раз ошибка благоприятствования Канарских команду? Сколько? Вы теряете счет и - над - комментаторов Благодаря этим неудачи. Таким образом, мы не должны комментировать.

Но не грусти, чтобы компенсировать потерю и все утомительной работы тридцати дней, каждый игрок будет кармана только одиннадцать миллионов, как описано на БФК. Так думаю, что вы должны работать в значительной степени всю свою жизнь и не сможет присоединиться к этому состояние и к тому же все стерпит босса, коллег, клиентов, поставщиков и все остальное, и нет никакого смысла жаловаться, это не изменит.

Итак, вы хотите совет? Возьмите с трудом заработанные деньги, покинуть компанию раньше, вложить их в майку команды, идут развеселить и прыгать как сумасшедший каждый гол, забитый, а затем между яму и посмотреть дерьмо мы сделали. Бить себя и начинают плакать, как дурак, положить свой хвост между ног и пойти домой.

Но для иллюстрации этого я положил несколько записей, что Бразилия выиграла этот Кубок, Кубок обладателей кубков. Навес должен быть выкуп Бразилии на своей земле и где это случилось снова досаду. Надеюсь, что завтра Аргентина (по крайней мере это то, что бразильцы не хотят сейчас) является победителем этого чемпионата. Вскоре земли ненавистного соседа? Вы когда-нибудь себе?

2 Потери последовали не было с 1974
14 Пропущенные голы Худший защиту в принимающих сердцах.
Превзошел Швецию в 1954 году.

18 Пропущенные голы бразильский вратарь Жулио Сезар более налил в чашки.

14 Пропущенные голы Худший защиту мира с новым форматом было возбуждено 8 групп. Превзошел Северную Корею и Саудовскую Аравию (12 голов).

Желтые карточки 13 рекордсмен в истории выборов в мире.

7 x 1 Крупнейшая разгром пострадали Бразилией в своей истории с 1920 года, когда Уругвай сделал 6 x 0.

98 Желтая Карточка Тьяго Силва получил желтую карточку на 98 секунд игры против Нидерландов по казни маркировки.

7 x 1 Самое крупное поражение Самое крупное поражение Бразилии в Кубках мира, превысило 3 x 0 Франции в 1998 году.

14 Пропущенные голы худшую динамику его защиту в мире с 1938 года, когда он был 11 голов.

7 x 1 Самое крупное поражение в чемпионатах мира с хоста.

7 x 1 Самая крупная победа Самое крупное Доля чемпионов. Прежде, чем это была Германия 4 x 0 Уругвай (1966) и Германия 4 x 0 Аргентина (2010).

7 x 1 Пропущенные голы наибольшее количество пропущенных мячей Бразилией в игре.

7 x 1 Пропущенные голы крупный выигрыш в полуфинале истории. Перед 6 x 1 Уругвай Югославии, Аргентине 6 США 1 x 6 x 1 Германии и Австрии.

102 Забитые голы забитые голы Бразилией в навесах.

3 x 0 Забитые голы Крупнейшие оценка столкновений между Бразилией и Нидерландами.

52% процентных пункта хуже эксплуатация спорных вопросов с 1966 года.

14 Пропущенные голы Худший защиту Выбранные деде 1986 года, когда Бельгия приняла 15 голов.

Успокойся бразильцев.

Лука Подольски, один из игроков из Германии опубликовал следующее сообщение:

«Уважайте классики с ее историей и традициями. Футбольный мир во многом обязан бразильского футбола, который является и всегда будет футбол в стране. Победа является результатом работы мы пришли уверен, мы все выросли, наблюдая Бразилия игру, наши герои, которые вдохновили нас все здесь. Бои на улицах, спутанность сознания, жаловаться не решит или ничего менять. Когда Кубок мира закончилась, и мы пешком, все вернется к нормальному столько мира и любви для этого замечательных людей, скромных людей, изо всех сил и честно. Страна, которая я научился любить ».

Мудрые слова немца, который является великим игроком, но ничто не изменилось даже во время пребывания иностранцев. Коррупция продолжает бунтовать и не говоря уже о изо дня в день одно и то же.

Оле, Оле, Оле

3 x 0, что вещь.

Сборная Италии, когда он вернулся на родину, как тренер Пранделли как президент итальянской федерации требовали немедленной отставки с должности. Кроме того, Фабио Капелло, тренер нашей сборной пришлось объяснять, как в парламенте убогой русской кампании в кладовке, и игроки не получают ничего. И бразильские тренеры остановились?

Остается только теперь надежда Бразилии аргентинцы не sagrem чемпионов в turiniquim почве. В 1950 году Уругвай выиграл 2 x 1 Итоговый против канареек, когда хозяин только нуждались в ничью (это было в то время так или иначе), и теперь, в то же самое Маракана Аргентина быть чемпионом.

'Повторно с ума!
Будем надеяться, что завтра финал. Аргентина и Германия, любой, кто действительно заслуживает того, чтобы выиграть кубок и больше повезет в следующий раз, чтобы Дилма и их крокеты.

Юрий Kosvalinsky

07/12/2014.

O DIA MAIS FELIZ FINAL

INO

TERMINOU

TERMINOU

TERMINOU

TERMINOU

TERMINOU

TERM

Pois é!

A festa da Copa do Mundo lá no Brasil terminou. Até que enfim, agora os brasileiros pensam em retornar ao trabalho. Só agora. Mas logo, logo, vai ter campanha eleitoral e já vai chegar o final do ano e festas novamente. 2014 provavelmente será um dos piores anos para a economia do país.

13 de Julho marca o fim da segunda Copa do Mundo disputada em solo brasileiro, e em nenhuma das duas o Brasil venceu. Na primeira, em 1950, o Uruguai levantou a taça, a mesma que seria roubada de dentro da CBF e derretida logo em seguida (o que pensar disto?). Nesta o Brasil ficou pelo caminho (que pena!), e reza para os céus que a Argentina não consiga vencer o campeonato. Isto seria o fim, pior ainda do que a derrota para a Alemanha por 7 x 1.

Mas a Alemanha, para felicidade dos brasileiros, tem um futebol espetacular e uma equipe coesa, será a campeã.

A final da Copa das Copas, como disse a senhora presidente, Dilma, deixou a seleção anfitriã pelo caminho, tropeçando em suas próprias pernas, amparando-se em muletas do passado, em estrelas arranhadas, em supostos ídolos criados pela mídia. Em nenhum momento existiu a equipe, um time. Jamais em momento algum foi possível dizer isto. O Brasil perdeu para si mesmo. O Brasil dos campos atolou em suas fantasias de campeão. O Brasil dos políticos atolou em suas esperanças de campeão (só se esqueceram de acertar isto com as demais seleções do campeonato). E agora, isto não poderá ser utilizado na campanha política do PT. Coitadinho, mas uma falcatrua que sai pela culatra.

A final do mundial foi disputada no Maracanã, palco maravilhoso, abençoado pelo Cristo Redentor, sob os olhares de vários chefes de estado, inclusive nosso presidente, Vladimir Putin, que amanhã participará da reunião do BRICS em Fortaleza e depois em Brasília.

Com um gasto na casa dos 30 bilhões de reais o Brasil esqueceu de jogar futebol e estar na final, ou isto foi um basta para a política que gastou mais de 10 vezes o valor projetado quando foi eleita sede do mundial?

Quem vai saber as respostas? Talvez as urnas em futuro bem próximo. Ou talvez nunca e tudo fique maquiado como sempre.

Pois é, mas assim continua nossa luta dia após dia e estes jogadores endeusados milionários a cada minuto que passa, por culpa minha, culpa sua.

Mas o que fazer, enquanto você está batalhando para dar uma vida mais digna para sua família, perdendo almoço, final de semana, trabalhando e estudando a noite, eles não podem treinar e jogar dois dias seguidos porque isto é estressante, é trabalho escravo. E, sinceramente, ainda se aplaude isto.

Mas eles estão certos. Errado está você que acha isto bonito.

Mas deixe para lá. A final do mundial já aconteceu. Terminou a pouco e todos agora buscam o aconchego de suas casas, afinal amanhã é segunda-feira, dia de trabalho, para nós.

Ah! Já ia me esquecendo. A Alemanha levou a melhor e venceu a final (1 x 0 no final da prorrogação), para felicidade dos brasileiros. Que pena.

Boa Noite.

Iuri Kosvalinsly
13.07.2014.

NO QUE PENSAR

Então, como é difícil saber o que se passa além de nossos olhos, de nossas mentes, além do que conseguimos pensar. Mas este pensar as vezes é benéfico e intrigante, como questionar o mundo ao nosso redor, as atitudes das pessoas que se encontram por todos os lados. Então, o mundo é nós que fazemos com nossas crenças, as quais não posso concordar em sua totalidade, mas fazer o que, as crenças estão enraizadas na cultura humana há milhares de anos, que não serei eu que conseguirei mudar, além do que não é fácil, afinal as entidades aí estão e comandam este mundo ao nosso redor.

Apenas vamos fazer alguns questionamentos e nos calar novamente, apenas isto.

- Deus permitiria a devastação de um povo por outro? Se fossemos todos irmãos ou filho de um único Deus? Então supomos que haviam vários deuses.

- Porque precisamos de um governo e de uma igreja para nos comandar se somos todos iguais perante nosso Pai?

- Se havia um Deus apenas – pai de todos e queria o melhor para seus filhos – o que é de se supor, porque ele mandou o povo ir para o deserto por quarenta longos anos e não para uma área agricultável, como a Ásia ou outros milhares de lugares neste vasto mundo? Só podemos imaginar que para o povo ficar perto do local do pouso dos extraterrestres.

- Porque, se somos únicos, precisamos de várias nações e não apenas uma sob uma única crença?

- Se a humanidade evoluiu de um ancestral normal porque – no começo – já existia impérios como Suméria, Egito, Acádia e todos com reis e sacerdotes dominando o povo e sendo adorados como deuses?

- Porque Deus queria destruir sua criação, no Dilúvio e nas cidades de Sodoma e Gomorra se não houvesse rivalidade entre os deuses?

- Os deuses eram imortais? Se o fossem porque não presentearam a civilização, obra-prima, com este poder também, ou ao menos uma longevidade maior?

- Porque nas culturas egípcias, fenícias e outras havia tantas misturas de homens com animais, se isto não representava a verdade de experiências transgênicas?

- Se Deus é também o Cristo, fruto da verdade e da vida, porque os evangelhos apócrifos foram banidos da Bíblia?

- Cristo não seria uma invenção do poder dominante da época, afinal nenhum evangelho foi escrito em sua época e a palavra Cristo é um título e não um nome.

- Porque, se ele realmente era Deus, ou de Deus, permitiria ser morto na cruz como foi, esfolado vivo, martirizado, discriminado, pisoteado, porquê? A humildade não traduz a verdade aqui.
 - Porque, se somos todos iguais, homens e mulheres, elas nunca tiveram vez na história do mundo, tanto na história civil quanto na história da própria igreja, patriarcal até hoje?
 - Porque na antiguidade longínqua havia tanta representatividade de astronautas tão parecidos com os de hoje? Qual a verdade por trás disto?
 - Como poderia ter havido destruição de cidades inteiras naquela época se não houvesse sido usado armas nucleares, em pleno 2.024 a.C.?
 - Porque os deuses iriam embora, depois que a criação escapara das devastações perpetradas por eles próprios? Não continuariam em nosso meio até os dias de hoje?
 - Porque os nefilins como eram conhecidos e descidos dos céus, tomaram as humanas como esposas, como nos mostra Enoque, se eram dos céus? Sua mente não era superior e estaria acima do desejo sexual?
 - Porque surgiu a cobra na história de Adão e não outro animal, será que os deuses daquele tempo vinham de uma raça reptiliana?
 - Porque se no tempo primitivo, dos homens da Bíblia, eles viviam fácil 600 anos, agora apenas atingimos – dificilmente – 60, 70 ou 80 anos? Porque Deus quer me morramos mais cedo, este mundo é ruim? Não o merecemos?
 - Porque se somos todos iguais, nascidos da mesma forma, falamos línguas distintas? Não seria por causa de diversas origens e não como nos faz acreditar a Bíblia, ao toque de Deus todos começaram a falar línguas distintas? Pense sobre isto.
 - E o governo, e o poder do mundo, escondem as coisas de todos nós, simples mortais, criados pela tecnologia de alguém?
 - Civilização em Marte. É acreditar demais? Ou é uma verdade escondida? O que pensar a respeito?
 - Porque há loucura e morte atrás do ouro? Porque a igreja busca tanto este metal que ao longo da história trouxe ruína e morte?
 - Porque precisamos e temos as necessidades básicas se somos filhos de Deus, Criador de tudo?
 - Porque temos tantas doenças, epidemias, mortes aos milhares, se Deus está presente a todo momento em todos os lugares?
 - Porque, afinal, continuamos a nos matar?
- Então, o que pensar meus caros amigos. Eu realmente não sei, apenas sei que não devemos acreditar apenas nos contos da carochinha que as igrejas tentam colocar em nossa mente. Apenas isto eu sei. Nada mais.
- Todo o resto está aí, solto neste imenso universo cheio de vida.
- Apenas isto, meus caros leitores.

Walter Veroneze
22.07.2014.

INTERCÂMBIO

Então, as coisas mudam a todo dia e o que hoje pensamos de uma forma, amanhã podemos pensar diferente.

Esta é a história de como começou – em minha família – a questão de intercâmbio, tanto para nosso filho que viajou para longe, por apenas alguns dias, como para recebermos um estrangeiro em nossa casa por um período muito maior.

E assim, as coisas vão andando e as expectativas vão surgindo, dúvidas aparecem a todo momento, e a busca das respostas é algo interessante, principalmente neste assunto, afinal para uns isto é bom, para outros nem tanto e daí temos que tirar as ideias e caminhar acreditando no melhor.

Em breve, daqui a uma semana, chega em nossa casa um estudante belga, com seus dezessete (quase dezoito) anos, com uma cultura diferente, cheio de expectativas para sua estada aqui.

Assim como nós, ele também está com apreensão de como será este ano que passará conosco, o que pode fazer e o que não pode, como será sua adaptação aqui, o relacionamento conosco e com nossos filhos, enfim tudo que envolve a vida neste ano específico.

Mas tenho certeza de que todos são adultos, inclusive nossos filhos e o melhor todos tentarão fazer para que seja uma experiência boa e cheia de momentos especiais. Sabemos que temos o apoio de toda uma equipe por trás e isto nos dá ainda maior conforto.

Também o contato com a família genitora é importante e isto já estamos fazendo há algum tempo. Assim, apenas devemos aguardar a chegada de Pieter-Jan e tocar a vida.

Walter Veroneze
31.07.2014.

RUBRAN

Rubran era uma pedra que tinha um brilho jamais encontrado em outra relíquia. Dizia a lenda que ela fora forjada pelos antigos magos e oito delas criadas para manter o equilíbrio da força do bem no universo. Criadas a partir da energia Vosnu de Saraip e da força de Rubus, foram forjadas na capital Rube dentro da antiga floresta Skiledor, a floresta escura.

Sua energia era tanta que se podia criar um planeta com sua força, mas os antigos magos as entregaram aos guardiões sábios e que tinham certeza não a utilizariam para o próprio benefício ou para suplantar o mal.

Elas mantêm os magos de olhos abertos contra o mal que podia surgir de M. Negro, o planeta prisão ou mesmo de Nambor o colonizador rubense, e depois podia vigiar toda e qualquer parte do universo.

Por longas eras elas foram a esperança de liberdade de Rubus 15, mas as jóias foram separadas e uma escuridão cobriu o planeta. As forças de Nambor atacaram sem piedade e tudo foi consumido e destruído. As florestas que atingiam seu esplendor dando vida para milhares de seres foram devastadas e o cheiro de carne podre e sangue derramado varreram o planeta.

Elas também podiam gerar energia para manter o mundo rubense independente de forças de Nambor.

As duas jóias que restaram foram, mais tarde, utilizadas para trazer força vital para o planeta e foram então utilizadas na reconstrução. E receptores de energia das jóias

iniciais foram instalados em todos os planetas do sistema rubense para receber suas energias e manter os planetas vigiados. As duas jóias restantes iniciais se encontram em Rubus 15 e Saraip.

Thien Al Han
01.08.2014

ONDE ESTÁ A PERFEIÇÃO

A perfeição existe onde?
Em nossa cabeça, Senhor?
Em algum lugar que podemos tocar?
Em nenhum lugar, numa nuvem isolada fora de nosso alcance?

Onde existe a perfeição Senhor?
Em nossos olhos que não veem a verdade?
Em nossa imaginação que sempre é mais do que é?

Onde está então esta perfeição?
Em nossos corações gananciosos?
Nas entranhas da igreja que acreditam no que não deve?
Em pessoas que acreditam ter o poder na mão?
Um poder passageiro, que assim como vem vai.

Onde está a perfeição meu Senhor?
Em obras de arte rabiscadas que valem milhões?
Em governos que acreditam submeter o povo a suas obras?
Em famílias que aparentam uma sanidade?

Onde está a perfeição?
Na cabeça de loucos que acreditam ter liderança?
Na cabeça de loucos que acreditam serem líderes?
Em histórias que contamos para nossos filhos calarem a boca?
A perfeição existe, Senhor? Onde?
Onde termina esta busca?
A busca por algo que não conseguimos encontrar.

Onde está a perfeição? Onde está?
Escondida no mais distante ponto dentro de nosso coração?
Um lugar guardado com chaves?
Uma busca incansável?

Onde podemos encontrar a perfeição?
Num sorriso jogado ao vento?
Pisado por pés sujos?

Talvez não encontremos mais?

Tenha ficado no passado distante?

T

A

L

V

E

Z.

Adeus perfeição. Não te encontrei.

Walter Veroneze

01.08.2014

A DOR NO MUNDO

Eu sei.

Já disse que sei.

Em todos os cantos deste mundo a dor está presente.

Em todos os momentos da vida humana a dor impera.

A dor em forma de tristeza, solidão, amargura, violência, sangue, guerra, poder.

E como ela aparece entre nós?

Pela ganância do homem, apenas isto.

Tão simples esta resposta como beber um copo d'água pela manhã.

A dor do mundo não acaba simplesmente, se transforma e nos domina.

Domina-nos em pensamentos, em sonhos, em atos, a cada momento de nossa existência.

Então, sabendo disto, porque não acabamos com isto?

Então, a sociedade não permite, a busca de mais e mais, sempre mais é maior que tudo e a dor se transforma em tantos sentimentos, em tantos desânimos ao longo do dia que vamos nos esquecendo de como podemos ser felizes.

Ser felizes com simplicidade.

O que precisamos fazer para terminar com a dor que cresce a cada dia?

Começar a educar nossos filhos. Eles podem num futuro fazer algo diferente. Pensar diferente, agir diferente. Eles podem! Tendo uma base hoje, eles podem sim.

Um sorriso é um grande passo para isto. Um aperto de mão outro passo. Um abraço (verdadeiro) ainda mais. Não custa sonharmos que um dia isto possa mudar.

Conto com todos. Todos os leitores. Já é um ótimo começo.

Obrigado.

Walter Veroneze

01.08.2014

O PODER

Hoje ouvi o seguinte comentário “Yaroslav é seu parente?”, “sim” respondi, como deveria responder. Apenas isto.

Então educadamente, na mente do poder recebi um comunicado sobre nepotismo. Isto não me abala em nada. Apenas mostra a incoerência do poder. Apenas isto.

Como assim?

Aqui na gélida Sibéria os poderosos possuem um *status quo* diferenciado aos grandes centros da nação russa. Aqui eles são mais poderosos e sentem o prazer em mostrar isto aos seus trabalhadores, em qualquer nível que for, desde os atendentes até mesmo a nível gerencial.

Numa fábrica de Novokuznetsk, na região de Kemerovo o poder instaurado temporariamente acredita piamente que detém de todas as formas a opressão sobre seus liderados e assim é o que pensam a maioria dos de nossa região, afastada dos grandes centros como Moscou e São Petersburgo.

Trata-se de que o nepotismo referenciado na primeira linha deste texto se referia ao cargo exercido por um parente próximo, ou seja, um sobrinho que trabalha na área de comunicação desta empresa localizada na distante e afastada Sibéria.

Entende-se também que este parente ou propriamente este sobrinho foi contratado não por favorecimento, mas por competência, tendo realizado todos os testes que foram solicitados para sua inclusão no quadro de colaboradores, além de entrevista com psicólogo e toda a forma de contratação foi organizada e definida por setor independente.

Acontece que o parente deste caso exerce suas funções com retidão e boa conduta, sendo inclusive elogiado por seu chefe direto e outros colaboradores de áreas distintas. Muito bem, desta forma o nepotismo caracterizado tem um fundamento de boa índole, afinal o exercício do cargo se faz dentro das regras e avaliações necessárias.

Acontece que também o poder aqui mencionado, contratou, diretos ou terceiros de forma escusa, sem a participação das regras impostas pelo próprio. Contratou, durante a sua história na empresa de Kemerovo, colaborador para a área comercial, com a desculpa de que vendedor é específico e difícil de encontrar.

Claro.

Contratou também, de uma forma novamente escusa um especialista em recursos humanos, tão na moda hoje em dia, mas vejam só acontece que este novo colaborador, primo do poder exerceu o recém-criado cargo. E ele apareceu assim, da noite para o dia. O que também foi uma novidade para o outro diretor da mesma empresa. O outro que detinha o cargo além de diretor também de proprietário. Mas já estava contrato pelo poder.

Mas não para por aí, meus cidadãos de Novokuznetsk, ele contratou um colaborador terceiro para fazer toda a parte de mídia de nossa empresa Mashiny. Este colaborador que caiu em uma reunião dos líderes da empresa, assim, sem sabermos ao certo o que era, é – incrível – esposo de sua irmã.

Tamo doido.

Vejam só, e ainda tive de aguentar esta coisa de nepotismo. Meus anos de trabalho para este grupo me mostraram que a língua dentro da boca é a melhor forma de continuar vivo.

Sim, aqui na Sibéria ficar vivo é mais do que apenas passar um dia atrás do outro. É manter viva a história. É sobreviver ao clima extremo e a demência de nossos superiores.

A Sibéria é extrema.

Iuri Kosvalinsky

01.08.2014

UMA DEMISSÃO

O telefone tocou, três vezes, como manda o manual de boas maneiras administrativas, então atendi.

- Porque aquele menino que trabalhava nos materiais de reposição, foi demitido? – perguntou uma voz do outro lado da linha.

- Já te ligo, estou com clientes em minha sala.

- ok.

O tempo passou um pouco e a voz do outro lado da linha me chamou em sua sala.

Caminhei até sabendo que seria problema, afinal, sempre é assim, faz treze anos. Ao menos já vamos, nós da gerência falar com o poder. Afinal temos muito claramente em nossa mente que quem manda é ele. Estamos lá “apenas para cumprir tabela”.

No caminho um cliente me parou. Conversou comigo sobre sua produção, as culturas da região e o clima, tão importante para este ramo de negócio. E o poder aguardando. Mas o que fazer, jamais vou deixar um cliente esperando, isto também aprendi nas distantes aulas de administração que tive.

Quando cheguei a sua sala o semblante não estava muito agradável, mas fazer o que. As coisas não são como sempre queremos. Ainda bem.

Sentei-me.

Apenas aguardei suas considerações de um assunto que até então nem sabia porque havia sido convocado, e assim, em cima da hora. Mas, reclamar do quê? Ele é quem manda.

- Então, porque aquele menino foi mandado embora, demitido?

- Não tenho certeza, mas o gerente da área provavelmente vai saber, afinal eu não convivo com ele e não tive acesso as informações dele, mas provavelmente a área que trabalhava e o gerente tem tudo arquivado, bem como as informações devem estar no RH. – respondi. Claro, afinal é onde todas as informações dos funcionários devem estar e não na boca dos demais. Mas como lembrá-lo desta questão simples, básica da administração.

E veja, já mencionei duas questões básicas da administração. Provavelmente haverá outras. Mas vamos adiante.

- Então, veja, ele veio até mim porque o demitiram, sem causa justa. E o que mais eu não admito é injustiça. No passado havia muita injustiça aqui, se cometia injustiça a todo o momento e não se fazia nada. Estão perseguindo este menino. Eu tenho certeza de que ele é um funcionário bom. Veja. Quando o gerente da área X queria demitir Josv fui contra (ao menos foi isto que ele me colocou, mas até onde sei a história da época não foi assim não). Estão fazendo perseguição com este menino. Ele me trouxe aqui esta prancheta. Veja o que está escrito.

Claro, olhei a prancheta e havia muitos nomes pejorativo que a rapaziada faz, principalmente quando começam a namorar e então estavam todos estes nomes rabiscados.

- Já leu? – perguntou o poder. – sim já havia lido respondi com um aceno de cabeça apenas, então ele continuou. – Ele estava de férias e então quebraram a prancheta dele. Ele fez questão de trazer isto aqui. Descubra quem fez isto. Não, primeiro, chame o gerente dele aqui, vamos ver o que ele tem para falar.

O gerente não estava, então foi até nós o superior imediato do rapaz supostamente injustiçado para dar explicações.

- Quem fez isso com o rapaz? – foi a primeira pergunta dele ao colaborador que ali estava.

- Não sei lhe dizer, temos vários funcionários na área e não sei precisar agora quem possa ter feito isto.

- Descubra pra mim. Tem até o final do dia para isto.

- Porque vocês demitiram este colaborador, tenho certeza de que ele é importante para a área e não sei se fizeram isto para impedir que ele cresça dentro da empresa ou por perseguição. – Palavras do poder.

- Eu não admito este tipo de perseguição aqui. Um garoto que tende a crescer na empresa sendo injustiçado desta forma. O demitiram sem qualquer justificativa. Porque o demitiram? – perguntou novamente o poder agora elevando a voz além do normal.

- Ele não se adapta ao trabalho em equipe. Tem vários problemas de relacionamento. Utilizou veículo da empresa para fins particulares. Foi advertido algumas vezes. Então eu juntamente com o gerente da área decidi demiti-lo.

- Cadê o gerente? – agora sua voz estava muito elevada. E eu ali, acompanhando tudo sem poder dizer algo. – Quero falar com ele.

Então o supervisor saiu da sala, com algumas tarefas. Entre elas, descobrir quem tinha sido injusto com o colaborador demitido e descobrir porque escreveram o que escreveram na prancheta agora quebrada. A prancheta que o suposto injustiçado havia levado ao poder. “Manda quem pode, obedece quem tem juízo”. Isto continua valendo até hoje e – se me lembro bem – ouvi isto pela primeira vez quando ainda nem sabia andar.

Então apareceu também um flipper charter, com os nomes relacionados das pessoas que disputaram a eleição da Brigada de Segurança, também conhecida por Bezopasnost' brigada. Onde o demitido colocou em dúvida minha responsabilidade e de todos os que organizaram, acompanharam a eleição, já realizada a mais de mês. Só agora é que ele questionou o resultado? – Na verdade aproveitador e só o poder que não via isto, ou então se fazia que não via.

Cale-se.

Os documentos foram apresentados devidamente organizados e documentados, como manda o básico da administração (olha ai outra da administração).

Mas apresentado tudo e nada tendo para ser questionado, além da lisura das informações prestadas pelo demitido, haja que o poder não estava satisfeito.

Não estava satisfeito. Então?

- Pense antes de tomar qualquer decisão. Fale com o gerente da área e se informe melhor (outra novamente da administração – veja os fatos). – falei para ele.

- Tá. Tá bem. Vou ver.

Sai então dali, havia sido dispensado por quem manda. Fui continuar minhas tarefas diárias sem mais imprevistos, quando o nosso horário de almoço já batia há porta.

Fui para casa, com o pensamento tranquilo. Tudo estava encaminhado e poderia ser resolvido da melhor forma. Ledo engano.

No retorno do almoço que é outra história.

Iuri Kosvalinsky

05.08.2014

UMA DEMISSÃO CONTINUAÇÃO

Então outra história, mas a mesma lenda.

Uma coisa que está sendo imposta em nossa mente “sempre há quem manda mais”. Cuidado com isto, até mesmo aqueles que acreditam que mandam mais. Isto até parece aquele cinismo que encontramos nestas grandes empresas, multinacionais, que agora estão por todos os lados de nossa grande nação acreditando que tudo podem. Não é bem assim não, com nossa raça a coisa é um pouco diferente do ocidente. Aqui, várias empresas do ocidente tiveram que fechar as portas e voltar pelo mesmo caminho que vieram por não entenderem nossa alma e não acreditarem em nossa maneira de ser; bem diferente da cultura americana. Graças a Deus!

Mas voltando, estas empresas, e eu tive a oportunidade de ir em várias, fazem uma espécie de lavagem cerebral em você, mostram só coisas boas, tudo dá certo, até parece outro mundo. Que coisa! Você realmente fica abismado de como são corretas, mas isto é a impressão que fica para somente aqueles que não trabalham ligados com estas empresas, que não fazem negócios, que não precisam delas no dia-a-dia. Mas quando se começa a ter um relacionamento mais próximo, como uma relação comercial, os problemas (que não são pequenos) começam a aparecer e daí a culpa nunca é desta multinacional. Sempre e se puder a todo o momento coloca-se a culpa nos terceiros ou apenas não dizem ou não resolvem (empurram com a barriga).

Em outro momento vou relacionar, assim que tiver oportunidade, os acontecimentos que enfrentamos com uma multinacional da qual somos seus parceiros e fazemos o trabalho do campo para eles. Empresa de outro continente que acredita ser perfeita, como já disse antes. Mas, claro isto é para outra ocasião, aqui tenho que continuar meu relato sobre uma demissão ocorrida nestes dias e realizada pelo poder.

Pois bem. Vamos lá. Voltei rapidamente do almoço para a empresa, afinal precisava deixar algo lá, uma encomenda e partir para o campo em visita. Claro, temos que aproveitar o verão aqui em Privolnoye, é a época em que ganhamos mais dinheiro e quando tudo acontece.

Logo em seguida a minha saída, o poder chegou à empresa e recebeu de bandeja um vídeo com vários colaboradores em brincadeiras. Olha só, isto é uma por... que acontece nas empresas aqui em nossa região. Sempre tem brincadeiras entre funcionários e isto acaba afetando a todos, mesmo aqueles que não estão envolvidos. Claro talvez nestas empresas que mencionei acima, as tais multinacionais, isto não acontece, porque lá tudo funciona redondinho.

Pois bem, este vídeo foi o fim da picada para o poder. Sabe estes momento que se descobre o que não deveria ser descoberto. Então. São acontecimentos que não temos como evitar e então ele, que já estava uma fera, imagine como ficou. Sem palavras.

Como um rio que deságua no mar, os acontecimentos foram se sucedendo um após o outro e a desgraça estava feita. Pior.

Ainda não, aguarde.

- Chame o RH, ou o responsável imediato e mande todos subirem para a sala de reunião, em dois minutos. Não tenho tempo para esperar. Vou mostrar como se faz uma demissão.

Rosnou.

E assim, todos de cabeça baixa, já imaginando o que poderia acontecer, ou de cabeça baixa justamente porque não sabiam o que aconteceria subiam as escadas que levariam para a sala de reuniões, amplamente utilizada para eventos de reuniões, treinamentos e inclusive para votação da Brigada de Segurança, como dito no texto “*Uma Demissão*” de 05 de Agosto.

Chegando lá se sentaram todos e puderam assistir ao filme que foi o ponto crucial do desenrolar deste acontecimento.

- Assistam a este vídeo, - claro estas foram as palavras dele – e se identifiquem.

Talvez este fosse um daqueles vídeos que esperamos não estejamos nele, mas as coisas da vida não funcionam assim, e por menos que esperamos nos encontramos onde não deveríamos. Foi isto que aconteceu com vários colaboradores que estavam naquela sala.

- Quem de vocês estava no vídeo? – Perguntou a fera.

Aquele vídeo que o suposto injustiçado havia filmado por alguns dias, esperando o oportuno momento para dar o bote. Pena que não saiu de todo o esperado. Mas não temos tudo sempre. Não é assim o provérbio do ocidente?

- Eu. – respondeu um garoto levantando acanhadamente a mão.

- Eu também. – respondeu outro.

E finalmente o terceiro identificado no vídeo que passou no final de tudo, mas que estava presente também se identificou.

- Então podem sair da sala e estão demitidos. – Foi a sentença para eles. Apenas isto. Tão simples assim.

- E todos vocês estão com advertências. Passem no RH e assinem. – continuou.

- Mas, o Thud não fazia parte. Ele entrou a pouco na empresa e não sabe o porque isto está acontecendo. – Intercedeu um jovem, o supervisor da equipe.

- Cale a boca antes que sobre para você. E você está aqui apenas porque o diretor gosta muito de seu pai, que foi um técnico especial. Apenas por isto. Coloque isto na sua cabeça.

A vida é assim mesmo. Lembram-se daquelas empresas que acreditam serem perfeitas. É assim que funciona.

- Mas. - interpôs o gerente da área.

- Cala a boca Atov, quem manda aqui sou eu. Senão vai sobrar pra você também.

Então o que restava para ele. Com longos anos de trabalhos para a empresa? Ficar quieto e deixar o poder tocar a empresa.

Sim senhor, foi o mais correto a se fazer.

Desta forma todos felizes. Os mandados com os empregos e os mandatários com a autoridade e apenas isto. Será?

Então saíram da sala e foram providenciar as demissões que precisou ser impresso em papel contínuo. A muito não se via na representante tanta demissão assim; em poucos minutos.

Para aqueles que não deviam, ficou a tristeza de estar num lugar errado na hora errada. Para aqueles que deviam apenas a justiça se fez. Para o gerente e o supervisor da área a certeza de que não mandam nada. Para o suposto injustiçado a satisfação de que levou consigo aos caminhos da liberdade povos inocentes. Para os telespectadores apenas a surpresa da maldade dos corações. Para o poder a satisfação do dever cumprido.

Iuri Kosvalinsky

07.08.2014

PORQUE HOSPEDAR

O que me levou a hospedar um intercambista?

Uma boa pergunta para este momento.

E talvez esta pergunta não tenha apenas uma resposta e sim várias, a cada momento pode surgir uma versão nova e assim continuamente.

Porque decidi hospedar um belga?

Então, as escolhas eram diversas, mas sempre tem aquela questão de empatia e acredito que tenha acertado na escolha. Mas isto só o tempo dirá.

O que me levou a proporcionar esta hospedagem ao belga?

Talvez tenha sido a idade que estou?

Os filhos?

A vontade de conhecer e debater com outra cultura?

Ser do mundo e não apenas pensar minúsculo?

Podem ser tantas coisas isoladas e tantas coisas em conjunto que o melhor é não pensar em uma única resposta e sim manter foco nesta decisão e, com a participação de todos, fazer o melhor para ambos; nossa família e o hospede.

Pieter-Jan será muito bem recebido por todos aqui e proporcionaremos – na medida do possível – momentos agradáveis.

Cabe a ele saber aproveitar nosso idioma, as aulas, também as viagens e o conhecimento de todos os lugares possíveis.

Ele é nosso filho a partir do momento que pisar em nossa casa e assim permanecerá até o momento de sua partida no próximo ano, lá por junho ou julho de 2015. Mas tenha certeza de que teremos ótimos momentos juntos. Será uma experiência para toda a vida, principalmente para meus filhos que estão numa idade maravilhosa.

Boa sorte Pieter-Jan.

Walter Veroneze

07.08.2014.

TUDO SE FOI

Por onde passei tudo destruído. Pontes cobertas pela imensidão da água que varreu boa parte dos campos, levando o alimento sagrado de milhares de famílias. Perdido para sempre. Maquinários sem qualquer condição de ser aproveitado. Campos encharcados e destruídos.

Estradas devastadas pela força da natureza, revoltada contra a humanidade. Por todos os lados que se olhava, veículos destruídos, enferrujados, destroçados.

Por onde passava aqueles magníficos edifícios onde os endinheirados moravam, se acabaram e nada restou além das paredes destroçadas. A natureza se vingou.

Como? Eis a questão.

Por todos os lados que olhei nada restou. Nada daquele mundo que conhecíamos. Nada. Absolutamente nada.

Tudo perdido para o sempre.

Em cada rua, agora abandonado, corpos mutilados de cães, gatos e todos os animais, misturados ao animal supremo, o ser humano. Nada escapou.

Imundices por todos os lados. Abandono. Devastação.

Tudo se assolou sobre as cidades, pequenas ou megalópoles. Nada escapou.

Destroços de uma civilização grandiosa. Uma civilização de imenso conhecimento, mas que se esqueceu do próximo. Abandonou e tudo virou apenas o próprio umbigo.

Nada mais restou, nem mesmo aquelas lindas árvores perdidas em meio a florestas monumentais com suas exuberantes flores. Tudo se esvaiu com o vento que soprou.

Tudo se foi.

Thien Al Han

15.08.2014

INTERCÂMBIO – NEM TUDO É UM MAR DE ROSAS

Há alguns dias, comecei a pensar sobre o intercâmbio de estudantes entre países. Confesso que nunca tinha pensado a respeito, afinal, sempre foi uma realidade muito distante da minha. Nas condições em que cresci, eu não poderia ter a oportunidade de fazer um intercâmbio. Porém, pretendo ter filhos, e acredito que eles poderão ter esta experiência, se quiserem.

Comecei a me lembrar de relatos que já ouvi sobre intercâmbios e as informações que encontramos em sites de agências de intercâmbios. A “pregação” das agências é de que tudo é um mar de rosas. Espero que não, pois as rosas possuem espinhos. Porém, já tive conhecimento de alguns problemas nessas aventuras.

Entre os relatos que ouvi já soube de jovens que foram mal-recebidos nas casas das famílias que deveriam acolhê-los: isolamento, descaso e até fome passaram. Teve um rapaz que fugiu para arranjar emprego e tentar voltar porque não suportava mais viver com a família que o fazia de empregado doméstico. Esta foi uma história ou estória que me impressionou quando a escutei há quase dez anos atrás. Não confirmo sua veracidade, afinal, existem várias precauções tomadas pelas agências de intercâmbio. Por outro lado, acredito que as precauções tomadas pelas agências podem ser remédios para problemas anteriores que já tiveram, e como o caso que ouvi já tem todo esse tempo, quem sabe, né?!

De qualquer forma, os problemas podem não ser apenas do estudante, mas também da família que o acolheu. É um estranho morando dentro de sua casa, com sua família. Que insegurança! E se for um psicopata? E se envolver-se com más companhias? Drogas ilícitas, álcool? E se for apenas um preguiçoso que queria tirar férias dos pais?

Alguns dias atrás, ouvi o relato de uma amiga cujos pais hospedaram um rapaz italiano. O garoto era muito preguiçoso e bagunceiro. Neste caso, não foi a família que impôs seu modo de vida, mas o italiano que determinou o modo de vida da família, que era ficar o tempo todo arrumando a bagunça que o rapaz fazia...

Entendo que o intercâmbio é uma ótima oportunidade de conhecer a cultura de outro país, além de afiar o novo idioma, porém, como nunca tive a oportunidade de ao menos pensar em participar de um programa deste, tenho minhas restrições. Meus futuros filhos poderão fazer, se quiserem de livre e espontânea vontade, mas não incentivarei.

Acredito que também não teria coragem de receber alguém em minha casa, por vários motivos, entre eles: colocar um estranho para conviver com minha família, alguém com outros costumes, outros pensamentos, outro modo de vida; também pela responsabilidade de cuidar de alguém que exigirá muito mais atenção, não apenas pelos desafios do idioma, mas também pelos desafios da cultura e da vida.

Respeito quem faz esse tipo de escolha, tanto de viajar em um intercâmbio, quanto de receber alguém em sua própria casa, entretanto, sinto dizer que fico com minhas limitações e pensamentos pequenos sobre o mundo e a humanidade.

Denise Ferreira Chimirri
25.08.2014

IMAGINE, MINHA MÃE

Imagine!

Alguém que goste das coisas abaixo:

- *trabalhar;*
- *tirar bicho de pé;*
- *capinar terrenos;*
- *matar galinha;*
- *assistir a filmes de terror;*
- *assistir aos programas de fatalidades das tv's às tardes;*
- *assistir as novelas da Globo.*

Deu para imaginar?

Pois bem, uma pessoa pode gostar de uma das coisas listadas acima mas não de todas. Correto? Eu também penso que isto seria o normal, mas minha mãe que hoje passa um pouco dos sessenta anos gosta de tudo isto. Dá para imaginar? Mas isto não é de hoje, não. Então estas são coisas que os jovens de hoje nem sequer imaginam como se faz, e ela faz com maestria e sem reclamar. Loucura ou determinação? Não sei, não sei mesmo. Apenas faz o que tem que fazer e basta.

Claro que nós, sempre que temos oportunidade, estamos reclamando disto, mas como se diz por aí “*faz parte da vida*”. Particularmente acho que o pior de tudo isto é assistir as novelas da Globo, que sempre levaram o telespectador a entender que o errado é correto e questionar isto dentro das famílias: disputa de filhos com os pais, desintegração dos lares, brigas entre irmãos, traições, homossexualismo e agora começou a aparecer as “sapatões”, além de sexo cada vez mais entre os jovens.

Tamo fudido.

Esta é a cultura que estamos vivenciando cada vez mais e infelizmente nossos filhos estão vendo isto todos os dias e ela, minha mãe, passa tranquila por isto.

Mas ainda não descobrimos como ela consegue gostar destas coisas.

Walter Veroneze

01.09.2014

O QUE A TECNOLOGIA ESTÁ FAZENDO CONOSCO

Queria tanto conversar com meus filhos.

Porra! Toda hora neste celular.

O que você está fazendo? Não acredito que no celular de novo.

Caralho!

Cadê nossos filhos? Não pode ser, estão jogando videogame novamente?

Quanto tempo faz que não jantamos todos juntos?

O que ficam fazendo direto no whatsapp?

Será que têm tanta coisa assim para não poderem conversar conosco?

Nossa vida acabou, nossos filhos já não falam conosco há muito tempo. Onde estão aqueles momentos que sentávamos embaixo das árvores e ficávamos tirando sarro um do outro, rindo, correndo com os cachorros. Hoje até mesmo os cachorros estão gordos, cansados, sem ação, abatidos e desanimados. Quem nos dirá. Que perdemos a atenção

de nossos filhos se foram em busca do que? De nada em minha opinião, de um mundo vago, sem essência, sem conteúdo, sem amor.

Apenas aparência.

Apenas.

Onde foram nossos vizinhos que ao chegar o pôr do Sol estavam em casa esperando com um chimarrão ou com uma cerveja gelada para trocarmos ideias, nos aproximarmos? Onde foram? Estão presos em frente a tela da TV. Imagine, da TV.

Onde foram nossos amigos, aqueles amigos de infância que deveria ser para todo o sempre. Cada um para seu canto, mas agora não possuem tempo, o tempo se foi e perdeu o valor, não conseguem mais sentar e escrever aquela carta que chegava devagarzinho pelo correio, entregue pela mão daquele homem de amarelo. Agora tem MSN, Mensagem, Orkut, Whatsapp, e-mail, facebook e não tem tempo para saber o real valor das coisas.

Onde estão todos?

Estamos rodeados de seres humanos mas estamos num mundo vazio.

Vazio de emoções, de amor. Vazio de amizade. Vazio. Apenas isto.

Não conseguimos mais olhar nosso semelhante e encontrar amor em seus olhos, apenas sexo em seu corpo. Não conseguimos mais olhar uma criança e seus encantos apenas o vazio que acomoda suas ações. Não conseguimos mais aguardar numa sala de espera e olhar os rostos das pessoas que ali se encontram, nem sabemos quem são ou de onde vieram. Não conseguimos mais dialogar com nossos idosos e compreender suas histórias de vida. Não mais.

Não conseguimos mais saber o que nossos filhos vão fazer na universidade, que curso os deixarão felizes. Não conseguimos mais saber se nossos filhos já estão namorando ou não. Se estão saindo com pessoas de bem. Onde estão. O que estão fazendo.

Que mundo é este. Tão perto e tão distante. Estamos nos tornando escravos de nós mesmos, nem conseguimos mais encontrar a luz do Sol, por um momento que seja.

Tão cheio de gente e tão vazio de humanos.

Walter Veroneze

15.09.2014.

TECNOLOGIA – TECNOLOGIA

É fato de que hoje em dia não podemos mais fugir da tão sonhada tecnologia, nem podemos já que o mundo funciona ao redor desta ferramenta tão importante e “essencial” ao homem.

Tão essencial hoje em dia e tão disputada., cada vez mais estamos buscando ferramentas para deixá-la cada vez mais rápida e potente para atender nossas necessidades diárias.

Mas o que devemos nos atentar é em que momento ela deixa de contribuir para o crescimento e desenvolvimento e começa a atrapalhar a saúde mental e física e principalmente o relacionamento de todos nós. Vejo que hoje em dia não há mais rodas para conversas entre famílias entre amigos..., alias os amigos são todos virtuais e tudo que sabemos de nossos amigos são informações obtidas através de postagens e da própria internet..

A família se distancia cada vez mais e o contato entre pais e filhos são cada vez mais raros mais frios e distantes.

Cabe a nós saber distinguir a necessidade da comodidade, e a influência dela em nossas vidas deve ser administrada por nós mesmos.

Ela não será deixada de lado., o mundo não gira mais sem ela., ela faz parte de nossas vidas, vamos então

Jucemar de Santi Veroneze

29.09.2014.

DE NOVO PT

Mais uma vez surpreendemos o mundo ao confirmar nossa qualidade de vagabundos.

Elegemos novamente o PT para o quarto mandato da presidência da república. O partido de assassinos, mafiosos e tantos outros, tantas caras que todos conhecem.

Tantos bandidos que se passam de bonzinhos.

Tantos analfabetos que acham que o Brasil é deles.

Tantos fantoches.

Tantos malandros.

Tantos homens de saúde encostados tomando tererê por ai.

Tantas bolsas famílias, bolsas universidade, bolsas prisão, bolsas esmolas.

Bolsas nordeste. E por ai afora.

O Brasil se superou. O mau exemplo do mundo não vem do Oriente Médio, mas de nossa própria casa. Aqui mesmo ao nosso lado.

Mas é assim mesmo e não se desespera porque a jornada do PT no poder ainda não terminou. Após este segundo mandato dela haverá mais oito anos do mão sem dedo, do lunático analfabeto que saiu da sarjeta para o enriquecimento em poucos anos.

O nosso problema é que temos um Brasil que não pensa, que vive de assistencialismo e a esmola é muito. Um Brasil que não possui oposição, incompetente por sinal. Mas já prometi lá no passado que não falaria nada sobre isto.

Onde vamos parar? É a pergunta que cada um pode se fazer no aconchego do lar.

Adeus.

Walter Veroneze

30.10.2014

DIA DE FINADOS

Hoje é o dia de nos lembrarmos de nossos entes queridos que partiram antes de nós. Mas, para dizer a verdade, eu me lembro deles todos os dias.

É difícil aceitar o natural, o real, o inevitável, não fomos educados para enfrentar a morte, tanto de nossos entes queridos como a nossa própria morte.

Refletindo neste dia, lembro que sempre tive muito medo de morrer, até entender que trata-se apenas de uma passagem, quando retornaremos para nossa verdadeira casa, o lar espiritual, afinal, serão cerca de 70 ou 80 anos aqui, ou menos, e o restante da eternidade? Diante disso, não podemos acreditar que aqui é nossa casa...

Posso dizer também que quando pessoas que amei partiram primeiro que eu, meu medo da morte diminuiu, pois agora sei que quando chegar minha hora, eles estarão lá me esperando e me ajudando a seguir um novo caminho.

Denise Ferreira Chimirri
02.11.2014

CONVERSA JOVEM

- Oi
- Oi
- Tubo bem?
- Tudo bem e você
- Tubo bem também
- Onde você tá?
- Numa festa cara. Aniversário de uma senhora. Muito boa a festa.
- Eu também cara
- Tá bom aqui bicho.
- Aqui também meu!
- Tem chopp, carne assada, um montão de comida, bastante gente.
- Tá chovendo aqui na festa que tô.
- Aqui também. Antes caiu uma chuva danada, agora tá mais fraca, mas faz hora que chove.
- Chove muito, me lasquei meu.
- Precisa chover, os cara tão reclamando das lavouras que disse precisava chover.
- Eu sei, mas porra cara me sujei todo. Vim de moto e tá um barro só por ai.
- O chopp aqui tá gelado, ainda bem, mesmo com essa chuva tá muito quente.
- É verdade, mas tendo bebida o resto a gente dá um jeito. Aqui também tá muito bom. A carne então tá muito boa.
- Onde é sua festa?
- Aqui no Água Boa.
- Poxa não me fala, eu também to numa festa no Água Boa. Onde é a sua?
- Na casa daquele cara de Voronezh.
- Porra meu! Eu to nessa festa também, que lugar você tá?
- Nos fundos, perto da piscina.
- Eu também.
- Então ergue a mão quero lhe dar um abraço, cara.
- Tá, eu também bicho.

O convidado um levantou a mão e então o convidado dois viu que seu grande amigo, de longo tempo, de tantas aventuras juntos, e tantas conversas e discussões estava a poucos metros de onde se encontrava. Depois do abraço voltaram para o mundo de seus celulares.

Walter Veroneze
22.11.2014

ENTÃO

Então
Tanta arrogância, orgulho
Tanto cinismo, tanto machismo
E tudo pode se acabar...
... num piscar de olhos.

Para que tanta soberba, inveja
de tudo e de todos
Ciúme, cobiça e preguiça
O que se pode fazer
Num mundo cheio de maldade, cheio de vaidade

A ironia da vida é desprezível
A Ira, luxúria e vaidade
Hospedada em nossos corações.
A cada minuto um novo sentimento
Um sentimento de ódio.

Gula, desequilíbrio.
O que levamos para o paraíso?
Ciúme, inveja, paixão?
Nada.

Walter Veroneze
14.12.2014

ENTÃO É NATAL



Hoje é véspera de Natal e o que posso refletir sobre esta data?

Vejo muita falação sobre o Natal: viagem, presentes, festa, comilança e bebedeira. Então é isso que é o Natal. Me parece tão vazio... As pessoas correndo para estar com a família, preparar os pratos, comprar as bebidas... Por que tanta correria???

Comprar roupas novas, dar presente para as crianças que o papai Noel vai trazer... E o que será que é o mais importante de tudo isso?

Lembro que quando eu era criança minha mãe dizia que à meia-noite nasceria o menino Jesus e eu ficava pensando onde ele estaria nascendo, e que naquele momento alguma coisa mágica iria acontecer, como se Jesus estivesse nascendo ali, em nossa frente, e a nossa vida iria mudar, e tudo seria melhor.

Acho que meus pensamentos de criança não estavam errados, pois no Natal Jesus realmente está nascendo e o lugar é o coração de muitas pessoas, e Ele vai mudar a vida delas para sempre, não como uma mágica, mas com muita fé e perseverança.

Que neste Natal, Jesus possa nascer no coração de cada um de nós e mude para melhor nossa vida para sempre!

Denise Ferreira Chimirri

24.12.2014

INDIGNAÇÃO

Meu nome... bem podemos deixar esta parte de lado, afinal isto, neste momento não é tão interessante assim, há pontos muito mais urgentes que isto.

Quando a indústria informou sobre a necessidade de se procurar um novo software no mercado pois o atual estava chegando ao final de sua vida, muitas vezes se levantaram e gritaram para todos ouvirem

“estava na hora, o Semeador é muito ruim.”

Então a Associação compreendendo todo o problema nacional foi em busca de novos sistemas e apresentou dois para todos os novos usuários: 1 que já estava na rede e que nunca funcionou e outro que prometia o paraíso.

Pois bem o paraíso é sempre melhor que qualquer outra questão e assim os entendidos deixaram as escolhas aos humildes concessionários que pouco entendem disto tudo, mas que estão aqui para atenderem as solicitações. Então o “pacote Associação” que foi contratado resolveria todos os problemas de todos. E o preço, isto deixe de lado para não termos um infarto neste momento que começa nossa reunião.

Mas a vida é assim mesmo e nem tudo é maravilha, mas então chegou em nossa empresa uns distintos homens, com palavras bonitas e certezas universais e então nos apresentaram o nosso novo sistema, a nossa solução e que botava o Semeador no chinelo.

As promessas da época, “todas verdadeiras” foram contratadas e claro é melhor adquirir algo que tenha um nome difícil como Indústria, Shell, Tot do que nacional como João Cervo, Concha ou Tudo, quem em sã consciência compraria um sistema de uma empresa chamada TUDO? E diga-se de passagem todas estas empresas de sistemas possuem estes nomes bonitos e difíceis de serem pronunciados. Deve ser modismo.

Me lembro que quando começou tudo isto havia uma posição na hierarquia chamada Sponsor e então até briga deu para nomear um Sponsor. O que é isto? Eu quero. Porque você? Eu também quero ser Sponsor. É um nome bonito. Mas quando alinhado nada mais é que o padrinho de um projeto, ou simplesmente quem paga as contas. Então ninguém mais queria ser.

Então ficamos estudando, estudando e cada novo encontro ao longo do ano de 2014 um caminhão de pessoas chegavam em nossa empresa para conhecer nossas

funcionalidades e processos e tudo estaria pronto em dezembro-2014 e com 85% de tudo definido a transição seria tranquila.

O natal chegou muito rápido e com ele as festas e então quando foi-se ver o ano-novo já iluminava nossos dias e com seus raios novas esperanças e grandes expectativas e apreensões: “como será este novo sistema?”.

Os primeiros dias é bom nem lembrar, vamos apagá-los da nossa história, afinal várias foram as solicitações de demissões, pois não se conseguia fazer nada e então um pedido destes foi atendido.

Não conseguíamos dar entrada em nada, não se conseguia vender, entregar equipamento, nada e para atender nosso cliente que já nos xingava sem pudor, produtos foram entregados as dezenas sem nota fiscal, apenas com um documento do antigo sistema. O cliente por sua vez partiu de nossa loja e foi comprar com nossos concorrentes, e isto não apenas um, não apenas dez, mas um número superior a 20. Quanto isto nos deixou de prejuízo? Não fazemos idéia. E a confiança? Não sei responder.

Na verdade não sei se não sabem o que fazem ou se querem jogar contra o projeto, mas a verdade é que haveria apenas necessidades de duas semanas para alinhar o que faltava: ledos enganos, estamos praticamente dois meses da virada e não há qualquer previsão para que nossos colaboradores dêem esse ok tão sonhado, afinal não sabemos nem o que é tudo que falta.

Vou dar uma parada aqui para entregar neste momento R\$500,00 (quinhentos reais) em espécie. Guarde-o por favor.

-
-
-

Vamos voltar aos nossos alinhamentos:

Em 13 de janeiro deste ano, depois de tanta agonia, onde nada apresentava melhora e os problemas se avolumavam de uma forma traiçoeira foi enviado um e-mail sobre as pendências que naquele momento mais incomodavam e então? Eis novamente outro ponto de interrogação aqui.

A resposta para isso é nebulosa, hoje mais de um mês depois pouca coisa andou e as relações de pendências dos setores são enormes e continuamos a nos questionar: Quando isto vai estar alinhado?

Por tudo que passamos até agora entendemos que a jornada será árdua, muito mais do que imaginávamos, muito mais do que a Tot supunha e muito mais do que os entendidos da Associação acreditavam.

Claro que ouvimos que a complexidade dos processos da Revenda não eram esperados pelos analistas, mas todos os processos que a Revenda possui os demais concessionários também os tem, e provavelmente em alguns ainda num grau de maior complexidade.

Mas todos os processos básicos de um concessionário não são padrão? A Indústria não quer que todos os distribuidores estejam na mesma estrada? Então porque situações básicas não estão contempladas no sistema revolucionário. Aqui mostra que o sistema estava incompleto e continua incompleto e que os analistas estão aprendendo com nossa empresa e o sistema não esteja tão alinhado com as diretrizes definidas pela Associação. Uma pena pois se isto fosse visto lá atrás muitos transtornos poderiam ser evitados.

O financeiro que funciona igual em todo lugar do mundo foi começar a operar no dia 17 de janeiro e até agora as pendências são inúmeras. Não vou me ater a elas, pois levaria muito tempo, assim como se formos discutir os demais departamentos, pois tem área que nem se iniciou os trabalhos ainda dois meses depois da implantação, mas:

- ainda não está autorizado os boletos, prejuízo com isto, pois vendas realizadas em janeiro de peças e serviços sem qualquer receita. Até o momento não é para enviar boleto para o cliente. A decisão interna foi mande assim mesmo;

- não se tem confiança nenhuma do que está sendo processado no financeiro e em outras áreas;

- podemos estar alimentando o que não se deve.

- Se nem ao menos os saldos bancários fecham, o que fazer?

- os relatórios que nos disseram na ocasião da venda “tem até o que vocês nem imaginam” pode não ser verdade afinal, o que precisamos para provar que está certo o que se faz não há;

- Nem devolução de demonstração não se consegue fazer....

- Mas se acalmem, um outro funcionário será contratado para salvar as notas emitidas em PDF/Danfe e enviar novamente por e-mail aos clientes que ainda não recebem via e-mail os arquivos. Já pensaram no transtorno.

- Lembrai-vos Senhor os incentivos da Indústria, até o momento nenhuma solução. Nunca foi feito nada nenhuma nota de incentivo. O sistema não deixa fazer.

- Se os processos da indústria não são contemplados, imagine os demais.

- “as suas coisas estão por último”, também já escutamos.

... e por ai vai.

Além é claro de ouvir que sempre vai se fazer uma opção paliativa para resolver a questão. Claro, depois vem a customização.

Então diante disto não devemos “tampar o Sol com a peneira” e sim devemos ser sabedores de que o prejuízo fique para o cliente.

E não posso me esquecer do primeiro contato que tivemos com os analistas do sistema, quando foi falado do “maldito recibo”, uma piada. – Um sistema revolucionário não possui um comprovante a ser entregue ao cliente.

Mas antes de continuarmos, por favor, me devolva aqueles R\$800,00 (oitocentos reais) que foi entregue no inicio desta reunião.

-
-
-

Pois bem, este é o mesmo sentimento que meu cliente tem quando me entrega um dinheiro e eu o coloco no bolso. É a palavra dele contra a minha.

Ou seja, o sistema é incompleto, foi vendido incompleto a preço de ouro e continua incompleto. Para adequar as necessidades básicas há sempre a mensagem “tem que customizar”. Aqui surge novamente outra questão: “O que compramos a preço de ouro?”. O carro sem os pneus, sem os bancos e olha só, sem o volante.

Talvez seja isto mesmo, afinal já ouvi ai pelos corredores que os relatórios que apenas o financeiro precisa vai ficar em torno de R\$50.000,00 (cinquenta mil reais). Quem vai pagar por isto? Não será a Revenda.

Então aquela informação que o sistema traria benefícios e poderíamos utilizar as mentes para pensar em novos processos e facilitar o trabalho está longe de ser realidade, só para ter idéia da forma que estamos hoje, somente no financeiro há necessidade de mais duas pessoas e isto só para conferir e correr atrás dos erros. Quem vai pagar esta conta também? A Revenda? A Associação? A Tot?

Não acredito que haverá a coragem de cobrar em dobro aquilo que foi prometido, aquilo que é básico no sistema, aquilo que o faz andar e novamente aqui fica a dúvida: É este parceiro que queremos? É este parceiro que vai trilhar o futuro com a Revenda?”, ou

será mais uma “jogada” como foi a questão da nota fiscal de serviços e que até o momento não funciona e que deveria funcionar em 20 de janeiro e de graça?

Mas não esquentar não, no dia 19 fevereiro ainda estavam discutindo como o sistema ia fazer para reter o imposto ISS. Parece palhaçada.

Não podemos nos esquecer que o processo de emissão de garantias automático não funciona. Um problema. Mais uma coisa que foi pago e não existe.

Os problemas devem ser resolvidos com “vontade”, apenas isto.

Customizar então – o nome da moda.

Esta resposta é difícil de ser dita, mas faz parte do processo, e talvez seja por isso que os vendedores que aqui apareciam sempre agora desapareceram, mesmo com a nossa solicitação de um módulo de cobrança há três meses atrás. Até o momento nenhuma manifestação da parte.

Em que terreno estamos pisando?

Parece brincadeira este processo todo, uma hora as coisas estão indo e no momento seguinte o que estava certo já não está mais, onde fica a confiança. As coisas vão se arrastando, se arrastando.

Neste quesito posso mencionar apenas uma questão que me vem à cabeça neste momento, a nota fiscal de número 93499 no valor de R\$5.000,00 (cinco mil reais) que foi emitida em 23 de janeiro ainda não aparece no financeiro. E-mail vai, e-mail vem e tudo se arrasta. Já se faz um mês. Neste caso temos o cheque do cliente no financeiro e há outros casos? Quem pode dizer?

E não se engane a cada dia uma nova situação básica leva dias para ser resolvido, inclusive com multa já paga pela Revenda diante da Agenfa, quem vai pagar por mais isto? Mas prometi que não listaria as coisas básicas imprescindíveis e indiscutíveis que deveriam estar prontas antes mesmo do início do projeto, afinal são básicas. São coisas que não precisa que nenhum usuário solicite e muito menos estar assinado em qualquer MIT. Usuário ou cliente só vai entender do sistema e o que precisa quando realmente estiver usando e as necessidades aparecerem. Mas talvez seja assim que empresas com nomes difíceis trabalhem, produto a preço de ouro e solução cobrada a parte.

Lembrando aqui, apenas como informação, a Revenda tem 42 anos de existência e em nenhum momento pagou multa ou juros por atraso, quer com fornecedor, quer com órgãos públicos.

Neste caminho duas empresas já nos ligaram pedindo para fazer consultoria nestes processos de implantação. Uma de Cuiabá e outra que veio apresentar o programa para nós e agora quer fazer consultoria do próprio trabalho? E daí o que fazemos? Vamos atrás delas e pagamos novamente o que não precisa ser pago, ou paramos com tudo e voltamos ao saudoso Semeador que agora já não era tão ruim como se dizia por vozes insatisfeitas, ou vamos colocar um analista independente para fazer o que a empresa precisa, ou então batemos no peito e vamos adiante?

Não podemos nos esquecer de que há constante troca de analistas isto é péssimo para todos e um projeto só deve ser iniciado quando se termina o anterior ou então que tenha suporte para o mesmo. A Revenda sempre precisa ficar implorando para organizar a agenda do analista para consertar o que não deveria estar incompleto.

Mas a vida é assim, o cliente que neste caso somos nós, pode ir se adequando ao que o fornecedor dita.

Realmente não sei o que dizer para a diretoria, afinal me questionam sobre o sistema e falo dos problemas. A diretoria questiona os analistas e dizem que está tudo certo. Quem diz a verdade?

Mas tudo isto não é problema, o problema é que o cliente que espere. Aqui apenas um exemplo do que acontece no financeiro.

- Espere para pagar a conta porque os colaboradores estão ocupados fazendo a baixa de um cliente que veio pagar 40 (quarenta) títulos e só se baixa um a um e vai demorar, porque eu tenho que escrever em cada baixa que estou recebendo o título, de quem é e qual o número do título. Espere, se possível, por favor.

- Espere para pagar a conta no vencimento porque não podemos receber antecipado, o senhor não tem antecipação.

Talvez o melhor seja parar. Apenas parar.

Mas o que a Revenda precisa saber de fato é como ficam tantas despesas extras de avião pra cá, avião prá lá, hotéis, alimentação e veículo e quando o projeto será entregue para que a Revenda possa dizer de peito estufado aos seus clientes:

“o sistema que compramos tem nos ajudado”.

E então penso que diante de tudo isto não preciso dizer meu nome.

Walter Veroneze

24.02.2015

APENAS UM GOLE D'ÁGUA

Senti o perfume das flores

Sozinho em baixo de uma fícus

Esplendoroso entardecer

Pássaros voando as bancos para se recolherem

Borboletas fazendo aquele zigue-zague infinito e desaparecendo sem rastros

Para onde vão?

Mais um gole de água

Apenas mais um gole

Antes que toda ela desapareça

Ou que seja motivo de guerra, guerra santa pela água.

Voltam os pássaros, não vão mais para o abrigo

Desaparecem na imensidão do espaço onde os olhos não podem acompanhar

Somem

Para onde vão?

Garotinhas inocentes passam perto de mim e caminham sorridentes

Ainda não imaginam no mal do mundo

Apenas mais um gole de água

Apenas mais um

Antes que tudo se vá

Uma guerra em nome da água para vender armas e nações poderosas serem mais poderosas.

Desaparecem as crianças naquela esquina

Para onde foram? Flutuaram?

Mais um pensamento apenas

Antes que desapareça a solidão da alma

Antes que os políticos mudem toda a inocência da vida

Antes que roubem o pouco que tornam as pessoas felizes

Apenas mais um gole de água, um gole de água apenas

Antes que tudo desapareça e o deserto bata em nossas portas

Invadindo nossos lares com areia

Invadindo as páginas de nossos livros os ínfimos grãos
Irritando nossos olhos
Olhos que mais não enxergam como antes
Olhos cansados de tudo isto
Olhos que observam a vida passar a cada segundo
Ao nascer do sol,
Apenas mais um gole, por favor
Não leve de mim este brinde
Deixe Deus aqui na solidão da alma humana.
Diga adeus Deus as nações de armas.
Beba apenas mais um gole, por favor.

Walter Veroneze
10-03-2015.

VIROSE

Então, estamos todos preparados para irmos andar de bicicleta – os homens da casa - ou então jogar tênis no Indaiá Clube – as lindas mulheres deste lar - como sempre estamos fazendo nos últimos meses.

Mas ao sair o Pieter não apareceu, o que acontece?

Sim o Pieter-Jan, o nosso novo filho, o filho belga que chegou no ano passado para ficar um ano conosco, aprendendo como vivemos, aprendendo lições deste lar, aprendendo a viver longe de sua família.

Pieter! Pieter! Onde está?

Deitado, desde muito tempo atrás.

Preguiça, cansaço. Muita aula. O que?

Virose. Febre. Dor de barriga. Calafrios.

O feitiço afinal voltou-se contra o feiticeiro, como diriam os mais cétricos. Mas afinal preocupações para todos e isto não é bom.

Olha só e logo ele que há um mês cantava pela casa:

“Sai daqui você está com virose, não encosta em mim. Sai daqui. Você tem virose. Hahahaha, só eu que não pego virose”.

“Sai daqui”.

Então alguns foram para o clube, outros ficaram em casa com o adoentado rapaz belga. Melhor assim, nunca se sabe o que pode acontecer e nestes momentos é melhor a companhia de alguém do que a solidão do tempo.

Melhor mesmo, afinal ao ir tomar banho saiu correndo nu pela casa, apavorado, quase desmaiando e sentindo que seus dedos estavam endurecendo. O que? Isto mesmo, endurecendo. Como é possível?

Talvez algum efeito colateral da virose - não sei - mas calmamente foi passando, restando apenas o frio intenso e as dores na barriga e o mal estar.

Repouso. Repouso.

Então passam-se as dores na barriga e o frio vai embora. Mas vem o calor. Muito calor. Logo ele que ria naqueles dias que todos na casa pegaram a famigerada virose, vômito, diarreia, dores pelo corpo, ele andava e cantarolava se vangloriando de não a ter pegado. Dita virose.

Mas, calma. A calma ajuda resolver muita coisa.

E então a virose chegou mansinha, sem alarde e tomou posse do corpo belga fazendo um estrago como nos nossos corpos brasileiros.

E agora, sorrisos daqui, sorrisos dali foi nossa vez de dizer:

“Não chegue muito perto de nós. Você está com virose”.

Dita virose.

Remédio, mais remédio, chás e descanso para recuperar-se desta doença.

Mas uma coisa é certa e tínhamos dito para ele há um mês atrás:

“Você não pode ir embora do Brasil sem ter pego esta virose, senão não tem graça”.

Então vai para cama, apaga a luz e espera por melhoras e não quer jantar.

Não quer comer nada. Nenhuma banana, nenhuma fruta. Nada.

A sempre atenciosa Celma traz gatorade, água de coco, banana, maçã. Precisa comer alguma coisa ou tomar um soro, nem que for caseiro.

E nós, desta vez ficamos torcendo para que melhore e volte a comer como todo jovem em formação.

Comer... comer... comer.

Claro que ele não iria voltar para a Bélgica sem ter esta experiência também. Então vamos anotar em nossas memórias esta data, 10 de março de 2015 e lembrar-se dela daqui alguns anos também.

Walter Veroneze

10-03-2015.

VALENTINA

Vá e encontre a felicidade num novo país, numa nova família, novos irmãos, nova fase. Uma experiência nova e particular. Comece com as flores, as luzes e os fantásticos Billy e Thor. Malucos mas companheiros para todas as horas.

Lentamente uma nova amizade se faz, em famílias diferentes de uma mesma origem. Um laço que pode se perpetuar para toda a vida, para os filhos dos filhos, os netos dos netos. Para o sempre.

Tinha vontade de conhecer o Brasil, um país de encantos, de povo festeiro, de calor, de festas, de encantos mil. País de povo amistoso, de belezas sem igual mas sem leis, de ajuda e companheirismo entre as pessoas, mas de política imunda.

Na alegria ou na tristeza um Brasil aberto ao mundo, onde todos os povos são iguais, onde a música é para todos.

Veronese são os sobrenomes, escritos de diversas formas, mas com a mesma essência, a mesma dádiva e alegria de gerações e gerações espalhas pelo imenso planeta.

Rosa a flor mais típica da Itália e imensamente amada no Brasil, vista em todos os jardins e espalhando seu perfume ao vento.

Neste momento as famílias ansiosas permanecem, a família que receberá nova filha e novos costumes que adentram seu lar, e a família que permite a viagem de sua filha para encontrar novos costumes.

Sejam este semestre de encontros culturais uma nova fase em sua vida e que leve – quando à Itália retornar – um grande coração cheio de bons momentos.

Assim seja.

Walter Veroneze
12.04.2015

AQUI JUNTO DE MIM

O tempo está correndo
Me lembro quando você era minha
Apenas para te alcançar
Amor, eu fui até João Pessoa
Há um outro mundo
Em que estamos vivendo
Esta noite sonhando contigo, sonhando.

Há um outro coração
Que está sumindo
Na luz, esqueça, estou longe agora
Estou em Dourados
Longe da praia, longe da areia
Longe do mar

Não quero sua foto andando de patins
No meu celular
Eu quero você aqui comigo
Não quero sua lembrança
Na minha cabeça, não
Eu quero você aqui comigo

Mas estou longe
Em Dourados
Longe da praia, longe da areia
Longe do mar

Passei duas semanas
Neste paraíso contigo
Me lembro a todo o momento
E deitados no sol
Apenas olhando para cima
Sem nada para fazer

Você do meu lado
Amor
O tempo parece passar tão lentamente
Quando você aceita as coisas como são
Talvez fôssemos jovens demais

Você veio da Alemanha
Eu vim da Bélgica
Vizinhos para nos encontrarmos aqui no Brasil
Tão longe de casa, tão longe de nossos lares
Você me mostrou seu sorriso
Minha precaução se foi
Apaixonar-me encheu meu coração de pavor
Você disse: "Venha, querido, venha, vamos viver"
Agora me apego à esperança
Que terei você novamente

Claro, agora estou longe
Em Dourados
Tão longe da praia, longe da areia
Mas vou retornar para João Pessoa
E vamos ficar juntos novamente
De mãos dadas mancando nossos passos na areia

Eu lutaria por você a todo momento
Mas estamos longe um do outro
Vou retornar para casa, para Bélgica
Tão perto está este momento
Que escorre lágrimas em meus olhos

Não quero sua foto de patins em meu celular
Eu quero você aqui comigo
Não quero sua lembrança
Na minha cabeça, não
Eu quero você aqui comigo

Aqui comigo, tão perto.
Mas tão longe estamos
João Pessoa – Dourados
Sinto seu perfume nas estrelas
Vejo seu caminhar em meus sonhos

Eu quero você aqui comigo
Não preciso dessas lembranças
Na minha cabeça, não
Eu quero você aqui comigo

Sempre comigo

Baseado na música Here
With Me – The Killers

Walter Veroneze
14.05.2015

APENAS DIGA SIM

Eu sou esta luz na frente de seus olhos
Posso ser tudo o que quiser
Apenas diga sim.

Eu sou a luz que vem das estrelas iluminar sua noite
Eu sou o vento que sopra em seus cabelos
Apenas diga sim.

Eu sou a água que corre por esta terra
Eu sou o perfume que das flores corre por estes campos
Apenas diga sim.

Eu sou a areia que corre por este deserto
Eu sou o calor escaldante de uma terra sem árvores
Apenas diga sim

Apenas diga sim
Posso ser o que você quiser
Estou em todos os campos, em todas as cidades, ruas, e casas
Em todos os corações.
Apenas diga sim.

Walter Veroneze
25.07.2015

AGORA É TARDE

Agora é tarde

Eu deveria ter ouvido mais os sons do mundo quando era embrião
Deveria ter ouvido mais as palavras de meus avós
Deveria ter ouvido os sons da natureza avisando a humanidade
Deveria ter ouvido os lamentos de minha mãe
Deveria ter ouvido os sussurros de meu pai
Deveria ter ouvido os pensamentos das pessoas que corriam nas ruas
Deveria ter ouvido os gritos dos desolados

Agora é tarde

Muito tarde e não podemos fazer mais nada
Deveria ter ouvido os alertas que estavam por todo canto
Em todos os lugares

Ouvir os lamentos, os gritos, as tristezas

Apenas isto
Agora é tarde demais
Não há mais nada.

Iuri Kosvalinsky
31.07.2015

INCOMPETENTE

Quando se fala em férias entendemos que são aqueles dias em que um funcionário, em muitos casos denominado colaborador, tem seu direito adquirido para descansar, refrescar as idéias e retornar ao trabalho, alguns dias depois, mais motivado, com energias renovadas.

Então, o que acontece quando isto não acontece e porque? Ou então os dias a serem gozados não ocorrem com tranqüilidade e harmonia?

Porque as pessoas que possuem o poder entendem que podem tudo. Comandar da forma que querem e como querem, passando por cima de regras criadas por elas mesmas. Instituinto formas diferentes ao acaso e quando melhor convier.

Porque como se diz em todos os cantos deste país sem regras, “*quem pode manda e quem tem juízo obedece*”.

Não deveria ser assim e as coisas e processos deveriam andar normalmente sem qualquer interferência de autoritários. Quando isto vai mudar? Quando vão acabar estes autoritários, talvez nunca, afinal o poder corrompe as pessoas facilmente. Não precisa ser inteligente para saber disto, apenas é necessário observar o que acontece ao redor, com o uso do cargo que fazem nossos semelhantes.

E assim vão se passando os dias, um após o outro e a gente vai deixando as mudanças de lado, se acomodando com tudo e vai virando rotina, rotina que vai abafando, sufocando, martirizando, sugando suas forças, diminuindo suas energias, acabando com seu futuro.

O que pode ser mais intimidador que ouvir de seu superior “*não tirar férias não significa que trabalha demais, mas incompetência no trabalho*”. Ouvir isto assim, quem qualquer pudor e diretamente do superior que sabia de seus dias de ausência, um pouco para descanso, um pouco para resolver assuntos familiares e que tinha – anteriormente – concordado. Mas é assim. E saber que você deu algumas décadas de sua vida para aquela instituição. É na verdade uma bela motivação de quem canta aos vários cantos que adora gestão de pessoas.

Mas o pior é quando você precisa daquele trabalho e tem que engolir, então parece que aquilo não desce pela garganta e vai arranhando, machucando e você fica indo aqui e ali, pra um lado e pra outro. Insatisfeito consigo mesmo, ao que poderia tomar outro rumo, abandonar o status quo, mas... a vida continua.

Iuri Kosvalinsky
21.08.2015

INTERCÂMBIO

É esse tal de intercâmbio enfim chegou até nossa realidade. Muito se ouviu falar e agora presenciamos também. Igor você embarcou para Rússia e ficará 1 ano aprendendo, vivenciando situações totalmente diferentes e inusitadas, construindo uma nova bagagem, estamos muito felizes por isso e é claro já muito ansiosos aguardando seu retorno!

Aproveite

Jucemar de Santi Veroneze
21.08.2015

A COLINA

Subi a colina desviando da maldade do mundo
Então cada passo parecia mais leve que o anterior
Passo a passo, centímetro a centímetro, pedra após pedra
Mais e mais distante da vila abaixo
Longe dos falsos sorrisos dos homens
Livre das falsas amizades das mulheres
Longe da mentiras dos casais.

Subindo a colina, passo após passo
Lembrança após lembrança
Tudo ficando para trás
Uma imagem se desfazendo
Dos tempos da maldade dos homens

Passando cada ano num passo
Ficando para trás todo o mal do mundo
Apenas uma brisa suave à frente
Um suspiro leve e tranqüilo
Numa noite cheia de estrelas

A vila ficando para trás
A cada passo lembranças sendo esquecidas
Uma tranqüilidade tomando conta
Um mundo novo à frente.
Adeus mundo velho
Adeus mundo dos homens.

Para trás todo o mal dos homens
À frente nova esperança
Novo, tranqüilo, calmo.
Um passo atrás do outro
Um minuto após o outro

Viagem de minuto a minuto
O mal do mundo para trás sendo deixado.
Adeus, mundo sombrio.

Walter Veroneze
12.10.2015

UMA HISTÓRIA EM BARNAUL

Eu estava sem o que fazer naqueles poucos dias que me restavam de Agosto de 2015, na cidade de Barnaul, distante 3.600 quilômetros de nossa grande capital Moscou. A cidade de Barnaul foi fundada no distante ano de 1.730 hoje possui 35 livrarias distribuídas por todos os 321 km², com várias universidades importantes da amada Rússia e fica muito perto das fronteiras da China, Mongólia e de nosso companheiro Cazaquistão. A cidade também foi lar de várias personalidades famosas da Rússia como Smertin, Frolov, Olkhova, Scherbakov entre outros, e doido para arrumar alguma coisa para ganhar um dinheirinho extra e pagar algumas contas que me aguardavam, já que só recebíamos notícias que os próximos meses poderiam ser ruins em nossa economia, devido a extensão do conflito com a Ucrânia e também por pressões internacionais. Conversando com os moradores daquela cidade fiquei sabendo que havia uma casa no final da rua onde eu estava hospedado que precisavam de alguém que pudesse fazer algum serviço no jardim da casa, então no final daquela tarde dirigi-me ao local. Após poucos minutos de conversa com uma pessoa muito simpática fui contratado para o serviço no outro dia mesmo e além de tudo recebi um bom dinheiro, acima do que eu esperava por aquele serviço, que não era tão complicado assim. Certamente eu levaria ainda um pouquinho daquele dinheiro para poupar.

No dia seguinte, uma quinta-feira, ainda me lembro, iniciei os trabalhos logo pela manhã, muito cedo, após ser recepcionado por uma senhora muito simpática que havia me atendido no dia anterior e que foi me mostrando todos os detalhes do lugar (cheio de plantas como arnica, miosótis, um canteiro imenso de rosas, vários abetos, madressilvas, uma parte maravilhosa de girassóis, epicea, junípero, um lindo pé de cedro, Lariço de Daur muito bonito também, várias papoulas, um pequeno lago com flor-de-lótus, e também allium, além de várias outras flores, todas abertas e perfumadas, além de outro lugar um pouco mais afastado com vários mirtilos, shipovnik, brusnika e oxicoco, além de sorveira e cogumelos brancos), como havia sido no dia anterior também e, onde estava as ferramentas que eu precisaria para a jardinagem.

- Tudo que precisar senhor estará aqui a sua disposição. A madame gosta de tudo muito organizado e limpo. – Disse-me ela.

- Ok, obrigado, minha senhora.

Então ela fez uma curta reverência e foi embora.

Algumas plantas para serem podadas, outras para serem adubadas e algumas que precisavam de replantio, além de algumas amarrações para controlar o crescimento de plantas que se estendiam por todo aquele terreno, mas nada muito difícil como já falei. Era um dia quente, um pouco fora do normal, principalmente aqui na distante Rússia onde geralmente os dias são frios ou então muito frios, para não falar extremamente

frios. O Sol não dava trégua e rapidamente eu estava todo encharcado de suor (ainda mais eu que não era muito acostumado com este trabalho). Só para mencionar não usava chapéu, que poderia aliviar o calor. No quarto das ferramentas que a empregada me mostrou havia sim um chapéu mas achei melhor não usá-lo.

Por volta das dez horas da manhã, quando cortava algumas folhas das tamareiras nos fundos daquele imenso quintal, ao que me apareceu uma linda mulher, que a princípio não acreditei que realmente estava ali e vindo ao meu encontro com um copo de bebida numa bandeja.

Ela me esquecendo de dizer, meu nome é Ilia Vyodanov, tenho quase quarenta anos e gosto muito de conhecer novas cidades quando estou de férias, dentro da grande mãe russa são várias as cidades que já visitei. Não tenho muitas posses, mas sempre que posso guardo um dinheiro e aproveito para fazer alguns trabalhos extras por onde passo para ir pagando as contas e guardando um pouquinho. Gosto bastante de viajar pela Rússia aproveitando tanto o inverno como o verão e os transportes em geral aqui não são caros (com pouco dá para viajar bastante e também podemos pegar, sem medo algum, várias caronas ao longo das estradas).

Ela realmente estava vindo em minha direção, devia ter na faixa de 1,68 mt., com longos cabelos que deveriam ter passado por uma seção no salão de beleza mais próximo, batom vermelho e olhos imensamente penetrantes somente superados pelo belo sorriso, estimei sua idade por volta dos trinta e oito anos (mas idade de mulher é difícil saber e não devemos perguntar), seu corpo invejava muitas garotinhas de hoje em dia (afinal agora elas só pensam em comer estas porcarias do ocidente). Caminhava suavemente trajando um top vermelho que cobria apenas seus seios que firmes se mantinham e uma saia minúscula da mesma cor que deixava a mostra suas belas curvas e unhas lindamente pintadas. Chegando ao meu lado perguntou. – Aceita um copo de yessentuki? (água mineral que possui vários minerais, seu sabor é bem forte e salgado, muito refrescante). – E continuou. – Deve estar muito calor aqui, não?

- Bastante senhora. – Respondi.

- Por favor, não me chame de senhora, não são tão velha assim para que me chamem de senhora, não acha? – Respondeu-me sempre com sorriso na face.

- Perfeitamente senh..... – interrompi a fala, pois iria chamá-la novamente de senhora e não ficaria bem. – Desculpe. Você está muito bem. – Completei e percebi um sorriso malicioso em sua face.

- Como se chama? Afinal trabalha para mim, não?

- Sim, me chamo Vyodanov, Ilia Vyodanov.

- É daqui? Nunca ouvi falar de você na cidade.

- Não senh... – de novo me interrompi. – Não! Sou de muito perto de Moscou, nossa capital.

- Viajei algumas vezes à Moscou a negócios e outras cidades deste imenso país.

- Meu nome é Maia, como está indo o trabalho?

- Muito bem, acho que terminarei logo. Não vou precisar do dia todo.

- Porque você não tira a camiseta, terminará o serviço mais confortavelmente, afinal ela está toda ensopada. Não tem qualquer problema em ficar sem ela aqui em casa. – Me disse como se me conhecia a muito tempo e completou. - Estamos sozinhos.

- Mas a empregada deve estar por ai. – Disse mostrando preocupação.

- Não hoje ela trabalha apenas até as nove da manhã. Nestes dias ela tem curso numa cidade aqui perto. Não há com o que se preocupar.

- Então com licença senhora... Ops! Me desculpe novamente.

Então timidamente tirei minha camiseta e quando fui recomeçar o trabalho, devolvendo o copo vazio fui surpreendido por um aperto de suas mãos em meus genitais. Fiquei surpreso, meus olhos se abriram por reflexo para confirmar se aquilo realmente estava acontecendo.

- Eu preciso terminar o serviço madame. Você está me pagando bem e não gosto de deixar as coisas pela metade. – Disse para ela na tentativa de sair daquela situação.

- Não se preocupe Ilia, isto não fará mal e seu serviço já está terminado. Está tudo certo.

Ela abriu o zíper de minhas calças e colocou sua mão, quente e gostosa, para acariciar minhas intimidades e chegou perto de meu peito com aqueles lábios vermelhos (neste momento percebi que o serviço de jardinagem já era, eu certamente não conseguiria fazer mais nada, mesmo querendo). Na sequência, quase sem eu perceber, ela soltou minhas calças e continuou a acariciar minhas intimidades que já estava mais louco que eu. Pegou em minhas mãos e me arrastou para um banco de madeira que havia (muito bonito por sinal) que se encontrava na grama a poucos metros de onde estávamos.

Sentei naquele banco e ela continuava a me beijar. Pescoço, peito, orelhas e boca estavam tudo a disposição daquela linda mulher. Sentou-se em cima de mim e percebi então que por baixo daquela saia pequenina não havia nada mais além do fogo maluco. Me beijava, acariciava, mordida. Um pescoço cheiroso e beijei seus lindos seios.

Então quando quase não agüentava mais ela se levantou e em pé ao lado do banco apoiou seus braços nele fazendo com que eu a penetrasse por trás. Puxava-me mais e mais e assim não me agüentei e gozei rápido demais. Muito rápido e muito maravilhoso também nos entregando suados.

=====

Ela me disse:

- Entrando por aquela porta tem um banheiro com tudo que precisar para se lavar e ficar cheiroso. Aproveite.

- Mas, não posso fazer isto. – Respondi.

- Sim, pode. Estou dizendo.

Então como não havia maneira de convencer aquela linda mulher caminhei com minhas roupas para dentro daquela grande casa. Tinha cômodos por todos os lados e realmente parecia que estávamos sozinhos, afinal não encontrei ninguém por onde passei: corredores largos, uma grande área que separava a casa dos jardins e a também de uma piscina que havia no local, mas mantendo tudo interligado. Passei também por uma cozinha onde havia alguns biscoitos de nata sobre a mesa. Mastigando passei por outro corredor cheio de bebidas (muitas e muitas de várias cores e formas, várias que eu nunca tinha visto). Encontrei o banheiro.

Abri a porta do banheiro, tranquilamente sem fazer qualquer barulho. Nele havia uma enormidade de sabonetes, shampoos, perfumes, loções e também uma banheira muito aconchegante que estava preparada com água e perfumes e velas acesas.

Uma dúvida se apossou de mim; devia ou não usar aquela mordomia que estava a minha disposição?

=====

Depois de um tempo que pode ter sido meia-hora ou um pouco mais apareci totalmente perfumado no quintal novamente onde havia tido aquela experiência maravilhosa com a madame e dona daquele lugar incrível. Chegando lá observei e fiquei ainda mais encantado com o que vi. A linda Maia estava completamente nua nadando naquela piscina. Sublime!

Diante daquilo encostei-me em um palanque que havia ali, ao lado da piscina e fiquei observando aquela amazona, totalmente despida e molhada emergindo da piscina, degrau após degrau, vagarosamente pelas escadas. Lançou-me aquele sorriso que desde o primeiro momento me cativou e percebi que queria mais. Mais. Bozhe moy ! (Meu Deus!).

Assim, encostado ali onde eu estava ela me abraçou completamente nua e molhada (me perguntei: será que vamos para o segundo round?) E não é que era isto mesmo que aconteceria? Sonho!

Só podia ser.

Novamente e inesperadamente abaixou, sem qualquer pudor, minha calça. – Então você encontrou os óleos massageadores? Vamos ver que sabor você usou. – Disse-me ela quando ao pegar minhas intimidades e perceber que utilizei um de seus óleos que estavam no banheiro. Depois de alguns segundos, continuou dizendo: - Uhhh, de maçã com canela, eu adoro este.

Na verdade, não sei se isto era verdade ou não, mas o que isto interessa, ela estava dizendo e não importava mais nada. Ela o massageou tão gostoso que logo ele estava renovado e pronto para a próxima batalha. Ela foi mais além, beijou-o, e novamente fez o que precisava para deixá-lo ainda mais louco. Seu rosto iluminado pela luz do Sol e seus longos cabelos molhados não permitiam que eu pensasse. Da forma que eu estava ela colocou seus braços em meu pescoço e suas pernas em minha cintura encaixando seu quadril em mim, ficamos assim algum tempo. Quando não agüentava mais (novamente) ela se virou e apoiando as mãos no chão pediu que eu a penetrasse por trás, numa das posições clássicas do kama sutra.

Loucura.....Loucura.

No dia seguinte, conversando com algumas pessoas sobre esta incrível experiência, descobri que ninguém na cidade de Barnaul conhecia os moradores daquela linda casa e onde tive um dos mais espetaculares acontecimentos de minha vida. Tentei dois dias depois falar novamente com aquela mulher. Bati no portão, toquei o interfone, mas nada aconteceu, ninguém apareceu para abrir ou mesmo me dar alguma informação.

Ilia Vyodanov
Em Barnaul, Agosto de 2015

Iuri Kosvalinsky
16.10.2015

OITO DIFERENTES COMPANHEIROS

Iniciei trabalhos numa área nova dentro de uma companhia respeitável em nossa amada capital Moscou e desde o início percebi que os oito companheiros que teria no quadro seriam diferenciados e cada um a sua maneira buscavam os resultados que a companhia exigia. Segue breve relato de cada um.

PIOTR RABONITCH

Então, já me chamaram de “milionário”, também de “... Gogó”, mas estes nomes que me dão só me faz correr ainda mais. Claro que gosto de coisas boas da vida, afinal quero aproveitar enquanto estou vivo porque depois de morto não tem como e como vou levar minhas coisas para o mundo do além? Duvido que você saiba me responder. Gosto de um bom carro, quero ter uma boa casa, gosto de ir uma vez por mês jantar com Varya Rabonitch, minha bela esposa, em um bom restaurante e também quero ir viajar para o exterior e isto não vai demorar muito, afinal estou trabalhando para isto. Aqui em Podolsk, cidade antiga de 1627 com 187 mil habitantes não faltam opções de bons restaurantes e claro tanto eu como Varya adoramos. Mas, eu também gosto de cozinhar alguma coisa que invento na hora. Esses dias mesmo inventei um prato que adoramos e fiz uma moral incrível com minha esposa, mas não me perguntem o nome pois não sei dizer, sei apenas que foi uma misturada daquelas que penso não consigo repetir.

Esses dias atrás eu estava meio inquieto e preocupado afinal já estava passando de uma carteira de cigarros por dia, as linhas de crédito do governo central não estavam caminhando como deveriam e os meus clientes e de meus companheiros também não queriam fazer nenhum negócio, quase parou tudo, mas agora Moscou liberou novamente acesso a financiamentos e os negócios estão melhorando, já estou acreditando que não vai ser um ano tão difícil como estava imaginando.

Vários companheiros de nossa empresa também já estão melhorando com suas metas e sorrindo mais facilmente (o que é difícil para nós russos). Moscou não me atrai muito é uma cidade muito maluca e estranha, jamais vou entender aquela capital, gosto mesmo mais de Podolsk, aqui sou conhecido por muita gente e até – quando dá – fazemos umas loucuras com motos pela região. O bom mesmo é quando retornamos para casa e nossas esposas nos fazem lavar tanto a moto quando nossos uniformes. Puta merda!

NIKOLAY

- “Ele é meu amigo, meu amigo”. – fala o representante um ao colega que precisa de informação de determinado cliente.
- “Mas ele não é de sua região”. – Responde o colega.
- “Poxa, achei que era, mas não tem problema. Ele é meu amigo”. – Responde o vendedor um e continua. – “ele planta ali perto do cliente A.C., fala em comprar um equipamento para este plantio”.

- “Sim, já falei com ele e o pai, mas acham que o preço está muito alto. Mas vai dar certo, vou fechar o negócio com ele”.

Este representante “correu o campo” (como se diz na gíria), atrás deste negócio e de outros afinal as metas precisavam ser apresentadas para a indústria e manter os números em crescimento era fundamental para o negócio de sua empregadora como também lá em casa, onde sua esposa via com bons olhos o trabalho do esposo. Eles claro moravam em Nakhabino, uma cidade perto de Moscou, a grande capital. No passado os anos haviam sido terríveis, mas com dois filhos, um que hoje já está casado e construindo família e outro que se prepara para o matrimônio mas que ainda não se decidiu se casa ou se continua os estudos que ficaram para trás numa linha muito distante das prioridades de sua vida, mas seu pai não se preocupou muito com esta decisão sua, pois afinal ele também não havia terminado os estudos como deveria e assim mesmo, através de seu esforço, mantém um bom emprego nesta nova Rússia, com bom salário, superaram os anos difíceis e hoje a vida é totalmente diferente de quando chegaram em Nakhabino, como se diz nas ruas da cidade “não dá nem para comparar”. Agora, inclusive já dá até para sair em família e comer aquela comida gostosa dos restaurantes brasileiros que se instalaram na cidade e olha que não são poucas as opções. Frequentando todos os domingos as missas ortodoxas, na igreja próxima de sua casa, lembra da semana dura que passou nos campos e fazendas em busca de pedidos assinados, superando o ar-condicionado de seu veículo quebrado e tendo que manter os vidros fechados, num calor inacreditável para a Rússia.

ALEXANDER

Aprelevka é a minha cidade e região que atuo levando a marca que represento aos meus clientes. Tenho vários clientes uns que concordam comigo no jogo político que a cidade possui, outros que não concordam, assim tenho que tomar muito cuidado para não “pisar na bola” e estragar uma negociação por causa de uma conversa destas numa rodinha ao final da tarde. Distante 42 quilômetros de nossa amada capital é muito influenciada politicamente por ela. Fundada em 1899 possui um pouquinho mais de 18 mil habitantes, um pouco menos ainda quando vou para a capital com minha esposa e filhos... e noras... e netos. Ai a cidade quase para. Tenho certa idade mas gosto muito do que faço, visitar clientes, negociar nossos preços e fechar um negócio é muito bom, bom mesmo quando envio para a capital um pedido assinado pelo cliente, até mesmo meus netinhos me dão um abraço, claro aquele abraço gostoso de uma criança. Não sou de correr nas rodovias, mantenho sempre a velocidade permitida por lei, afinal os guardas daqui não são bons amigos e vou geralmente a cada quinze dias para nossa matriz na capital. “Veja bem, este negócio não foi feito por aqui”, sempre digo isto quando quero focar algo que não concordo ou que foi conduzido por outro colega. Este ano que termina não foi muito bom para meu lado, muito diferente do ano anterior quando estive figurando sempre na ponta. Realmente deixei a desejar e preciso reavaliar algumas situações para que meus números estejam novamente na liderança.

- Veja bem vou fazer novos pedidos até o final do mês.

EVGENIY

Ershov, é o lugar em que fico atendendo meus clientes e distancia não é problema para mim, vou e volto à capital quantas vezes for necessário e quando menos se espera já

estou aqui. Quando menos se espera já estou lá. O pior de tudo é que o fumo está meio escasso aqui na Mãe Rússia e cada vez mais caro, tá foda - Да ебать (Da yebat'), mas também a cerveja que antes não era bebida alcoólica, agora que é o preço foi lá pras nuvens. Porra! Esse governo do caralho. Mas deixa prá lá, não vou ficar reclamando, tenho muitos clientes e meus números estão dentro do esperado pela companhia e continuo “correndo o campo” como dizem por ai e geralmente trago pedidos com uma margens saudáveis, e isto deixa os lideres da companhia felizes. Aqui também esse povo que dirige não tem nada na cabeça, parecem uns malucos, já tive vários acidentes de transito e cada um mais bizarro que o outro. Prometi para mim mesmo que vou tomar mais cuidado. Mas, eu não sei não, aqui também existem muitas mulheres malucas e conseguem beber mais que eu. Só me aparece barangas, preciso avaliar melhor isto e começar a sair com gente mais cabeça, até já ouvi isto muitas vezes. Prometi também que vou melhorar nisto.

Outro dia mesmo estava tranqüilo, passei todo o final de semana em casa sem fazer nada, apenas me recuperando de noitadas, então deu muito tempo para pensar em tudo, até tirei o meu boné e cortei meu cabelo e fiz a barba; agora estou bonito.

Mas vou deixar vocês ai por enquanto porque a clientela me chama.

JAKOV

Quem conhece Jukovsky se encanta. Para ir daqui a capital é um pulinho, apenas 25 quilômetros e se tiver sorte consegue fugir do trânsito infernal de Moscou. Eu não sei, mas esse povo parece que tá louco todo dia, é uma bagunça o trânsito daqui; carros para todos os lados, motociclistas fazendo o que não deve e acidentes a todo o momento, parece até aqueles filmes do cinema onde tudo acontece. Moscou é maluca, claro que posso falar isto, afinal em dois meses bati em uma Kombi parada e daí alguns dias quase matei um maluco de um motociclista e ainda tive que pagar o infeliz. Mas isto não é nada comparado ao que tive que agüentar em casa quando contei essas coisas. Você sabe como são as mulheres...

Pois é, a vida continua espero que agora que falta pouco para o ano mudar, não apareça mais ninguém querendo entrar debaixo do meu carro; preciso usá-lo para trabalhar senão não consigo fazer meus números e daí a coisa fica feia. Todos nós precisamos por falar nisso, com a guerra da Criméia algumas linhas de crédito para nossa agricultura ficaram mais difíceis, mas está andando e com um pouco de trabalho duro vamos superar mais este obstáculo, afinal não superei as discussões em casa? Ia me esquecendo ainda tem uma “porra” de uma planilha que temos que ficar preenchendo constantemente. É muita coisa. E além do mais devemos colocar as verdades do campo nesta planilha, negociações e conversas com nossos clientes. Sei não.

Agora novamente o governo deu indícios de que as linhas de crédito que estavam enroscadas vão continuar e os nossos clientes estão felizes, afinal as lavouras também estão muito bonitas e certamente as colheitas serão boas. Obrigado governo.

Se bem que estive pensando e é melhor mesmo dar uma surra naquele motociclista e depois ir tomar uma vodka no bar do Stanislav.

HAIG

- Tem muita visita que faço que nem falamos de negócio, só de futebol, mulher... como vou colocar que falamos de mulher? – perguntou o representante da região de Esino.

- Coloque visita de relacionamento afinal é melhor do que não colocar nada. E relacionamento é fundamental para negociações futuras. – Respondeu um colaborador da empresa.

- É muita coisa para ficar colocando aqui. – Falou novamente o representante como se não estivesse nem ai com as planilhas que precisavam ser preenchidas constantemente e continuou depois de assoprar. – Não sei o que vou fazer, preciso colocar pedidos, vender para meus clientes, visitar um monte de gente e ainda tem que fazer isto. Além de tudo ainda tem que fazer demonstração dos produtos e ainda melhorar a participação naquela região que não estamos tão bem. Mas sei que isto é importante e vamos fazer, claro, mudou tudo agora com nova gerência e as coisas estão muito mais claras, saímos para visitar nossos clientes com uma tranquilidade e sei que as coisas vão dar certo, não tenho mais medo que serão colocados pedidos “frios” para tentar um financiamento. Mas minha região é pequena e muita gente não se convenceu ainda de que é importante fazer um trabalho profissional na lavoura e ter um produto de durabilidade para lhe ajudar na hora que precisa. Ainda temos algumas coisas para superar da época soviética, mas devagar as coisas vão melhorando e agora que foi retomado as linhas de crédito que o governo Putin havia bloqueado por causa da divergência com a Ucrânia tenho certeza de que vou fazer um bom trabalho na minha região.

- Não sei, mas larguei mão de ir a toda festa que havia na região e agora estou namorando sério, acho que vou casar, estou apaixonado por ela, Helina Brodanova. Foi a melhor coisa que me aconteceu. Então agora começo ver as coisas de uma forma diferente, vou fazer meus números, melhorar como profissional, começar a pensar em um lugarzinho para nós e construir minha família. Outro dia falo de Esino, minha cidade. Até lá.

La me esquecendo, meu nome é Haig Vynotik.

JIRAIR

Fico muito em Jeleznodorojny, uma cidadezinha muito calorosa fundada em 1861 e que possui cerca de 131 mil habitantes, gosto muito desta cidade e está muito perto da capital, então como tenho que dar suporte aos demais colegas de profissão de nossa empresa, prefiro ficar nesta cidade ao leste da grande Moscou. Vou constantemente para lá e isto também me faz bem, tirando – lógico – aquele trânsito infernal que tem por lá. Claro que estou a procura de um grande amor, enquanto ele não aparece vou imaginando como seria minha vida de casado. Mas claro que não vou contar nada aqui. Tá louco, para depois ficarem “pegando no meu pé”. Minha vida de solteiro ainda está muito boa, não sou muito de festas, bebidas ou cigarro então tudo está tranquilo. Fico “puto da cara” quando aparecem aqueles clientes que não quer nada e fica te perguntando um monte de coisa e ainda questionando tudo sem nenhum interesse de compra. Atrapalhando também seu tempo, quando poderíamos estar dando atenção a quem realmente importa para todos nós e que nos trazem resultados positivos. Hoje aqui na região tem muita coisa usada; é um mercado que agora está reaquecido novamente e vamos fazer um bom dinheiro com tudo que temos. Mas já falei para o novo gerente que temos, muita coisa que está para venda tem que vender logo, pois são produtos que ainda estão no estoque da era soviética e que vai ser mais difícil vender a cada dia que passa. Talvez neste momento de indecisões que o agronegócio aqui na região está vivendo seja o momento de vender por qualquer proposta. Mas tudo isto vamos ajeitando devagarzinho e tudo se acerta, afinal tudo que é feito nas correrias não sai bem feito.

Quando eu arrumar meu grande amor, aviso.

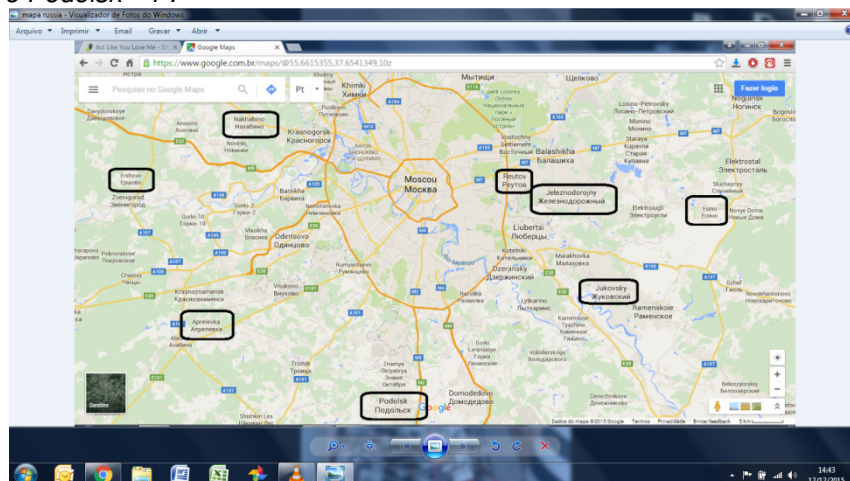
RAKHIM

O Rebanho de gado aqui da região é pouco e esses clientes não compram quase nada, ficam com dó de gastar e em muitos lugares os campos precisam de renovação, mas vai colocar isto na cabeça deles. Não é fácil não. Não é fácil. Mas eu sei que muitos pensam que é corpo mole nosso e não fazemos o trabalho como deveria. Tenho corrido muito por esta imensa região, mas é muito grande e não consigo visitar a todos. Reutov pouco mais de 80 mil habitantes e eles pensam em gastar o dinheiro do gado na capital. Eu também já tive em situação mais difícil e ainda bem que durante um evento agrícola na região consegui superar os números que me foram definidos e a vida continua, estamos felizes e sempre preparo um peixe para comermos em família. Gosto muito de ir à praia e principalmente na região da Criméia que agora ficou meio conturbado mas as coisas já estão se alinhando com a dominação russa da região. Com meu carro percorri muitos quilômetros durante estes anos que estou aqui, cheguei a fazer até buraco nas estradas desta região. Neste ano que se inicia quero ganhar mais dinheiro, afinal isto agora é a palavra de ordem nesta amada Rússia. Nossa cidade é pequena possui perto de 90 mil habitantes numa área pequena de 9 km², mas é bem antiga, fui fundada em 1573 e sua região agrícola engloba outras cidades ao redor que enriquecem a região. Um dos principais pontos turísticos de nossa cidade é a Igreja de Nossa Senhora de Kazan com uma arquitetura bizantina encanta os turistas. Gosto muito da cidade, apesar de pequena tem muitos encantos e uma paz que nos faz muito bem.

Iuri Kosvalinsky

10.12.2015

Nota: Os nomes das cidades russas que aparecem no texto mantiveram as iniciais de cada representante retratado no conto acima, todas elas estão num raio ao redor da capital Moscou, representando assim a integração entre todos, sendo Reutov – R, Nakhabino – N, Aprelevka – A, Jukovsky – J, Esino – H (na Rússia não há cidade com inicial “H”), Jeleznodorojny – JP, Ershov – E e Podolsk – P.



10-12-2015 – Publicação no Grupo Baikal:

<http://www.grupobaikal.com.br/textos/5/8/>

27-01-2016 – Publicação no Jornal Diário MS (parte1)

28-01-2016 – Publicação no Jornal Diário MS (parte2)

29-01-2016 – Publicação no Jornal Diário MS (parte3)

NA HORA DO CASAMENTO

Era seis de setembro (pensava que esta data demoraria para chegar, mas chegou e bem rápido), claro que era uma data importante e significativa tanto para mim como para Dunyasha, afinal já estávamos há alguns anos preparando nosso casamento e então chegara o grande dia. As duas famílias já comentavam pelos cantos que estava passando da hora de nos casarmos.

Decidimos fazer a festa em nossa casa, uma ampla casa, com um belo jardim onde poderíamos fazer tudo o que queríamos e os convidados ficariam a vontade. Por volta das sete horas da noite os convidados já estavam chegando para a grande festa (quero dizer não uma grande festa, mas uma festa pensada para que todos se divertissem). Chegava a grande hora de nosso matrimônio, esperado por vários anos, afinal Dunyasha era o grande amor de minha vida e além de tudo maravilhosa.

Fiz um pouco de sala para alguns convidados que já estavam no evento e furtivamente escapei para encontrar-me com Dunyasha, escondido em seu quarto. Ela deveria estar linda, se preparando para o casamento.

Entreí sorratamente no seu quarto e como havia dito ela estava muito gostosa, naquele momento Vlania – uma amiga sua - estava saindo para consertar alguma coisa no vestido dela, então ficou sozinha no quarto e passava um batom vermelho em seus lábios, ressaltando ainda mais aquela linda e macia boca e com aquele espartilho todo branco e cintas ligas estava demais.

- Você está maravilhosa! – Sussurrei em seu ouvido.

- Como você entrou aqui Piotr? – Surpreendeu-se ela. – Não poder ver a noiva antes do casamento, dá azar. – completou ela.

- Esqueceu que aqui é minha casa eu sei por onde andar sem ser visto e eu precisava te ver. Nada de azar, com uma gostosa dessas não dá azar não e só passei aqui para lhe dar um beijinho, não estava me agüentando.

- Um beijinho, sei bem. Você queria me ver nua.

- Imagina amor, nem pensei numa coisa dessas, você pensa muito mal sobre mim.

- Vem aqui, se é só um beijinho que você quer, toma logo e vai embora antes que Vlania retorne, você sabe como ela é.

- Hmmmmm, que delícia, deixa eu morder esses seus lindos seios.

- Você disse que era só um beijinho Piotr.

- Deixa.

- Eu sabia que você não queria só um beijinho, né! Seu safado.

- Mas eles são tão durinhos que não resisto. – Então pequei eles e os acariciei e parecia que ficavam mais durinhos ainda. Eles me deixavam ainda mais louco.

- Pode tirar o sutiã logo se você quer vê-los também, anda logo. – Ela me disse e depois de um suspiro continuou – e anda logo, antes que Vlania volte ela já deve estar terminando de consertar o vestido, já te falei.

Beije, beije, beije.

Mordi com cuidado aqueles lindos seios que estavam durinhos.

Estava ficando ainda mais doido, ela tão gostosa na minha frente de espartilho todo branquinho, era irresistível e acho que ela percebeu então tocou em minhas intimidades por cima de meu terno.

- Eu sabia que você não queria só me ver seu safado. Você me quer também, olha como ele está. – Ela completou.

Realmente ele já estava doido, maluco, dentro de minha calça, aguardando o momento para sair.

- Vou dar somente um beijinho nele e você vai embora, combinado?

Apenas fiz que sim com a cabeça, desejando muito mais, eu queria mesmo era pegar Dunyasha, toda de branquinho, formosa. Como ela estava gostosa e ela sabia disto então me provocava ainda mais.

Ela abriu meu zíper, tirou ele para fora e me disse “nossa como ele tá. Demais, olha o tamanho dele, é por isso que deixo você se aproveitar de mim”. Aquilo foi ótimo para meu ego e então ela não apenas o beijou como tinha prometido, mas também começou a morder e a acariciá-lo, cada vez mais gostoso e então ela o mordeu todo, provocando em mim uma sensação de êxtase sem igual.

- Quero te pegar bem rapidinho. Vamos.

- Não, alguém pode voltar e nos pegar aqui.

- Rapidinho, ele já tá que não se agüenta, vamos.

Ela ajoelhada mordendo meu sexo me olhou assim mais louco fiquei e lhe disse “eu não agüento quando você me olha assim”.

- Como, seu safado? Assim enquanto eu mordo ele? – Ela sabia sim o que eu queria dizer e fazia isto por sacanagem.

- Assim Dunya (abreviação de Dunyasha) eu não agüento.

- Segura. Não vai gozar e sugar minha maquiagem e nem estragar meu cabelo. Levou horas para arrumar. Você não vai querer uma noiva toda bagunçada na cerimônia.

- Vem aqui então, deixa eu terminar o serviço. Vem aqui que não agüento mais delícia.

- Não dá tempo Piotr.

- Dá sim, vamos. Você tá demais e não vai dar prá eu agüentar. Vamos bem rapidinho.

- Não sei não, não temos tempo.

- Temos sim, tranque a porta eu prometo que vou ser rápido, não estou agüentando.

- Não sei por que você me convence. Então vamos rápido.

- Deita ai na cama enquanto eu tiro sua calcinha. Case sem ela, só de vestido sem nada por baixo, vai ser demais e vai me deixar doidão novamente.

- Vou pensar. – Suspirou e então me puxou para perto dela. - Vamos logo, senão não vai dar tempo.

-Nossa que gostoso, não vou agüentar não, mas quero você de costas, prometo ir bem devagarzinho, gostoso.

- Não, eu não quero não.

- Não vou sair daqui sem te pegar gostoso, não vou perder esta oportunidade Dunya. Você tá muito gostosa e já te falei isso.

- Tá bom, mas rapidinho, hein seu safado.

- Adoro quando você me chama de safado e faz o que eu quero.

- Fica quieto e vem logo, mas com cuidado.

Então ela deixou de costas e era linda, uma delícia, em poucos minutos eu estaria me casando com aquela gostosa e ela sabia que me deixava louco com aqueles olhos, aquela boca maravilhosa e sempre com batom, aqueles seios firmes, uma cintura que eu não esquecia e uma bunda espetacular, além de lindas pernas que sempre que eu podia as beijava.

Penetrei-a rapidamente, afinal ele não se agüentava mais e ela gemeu, hmmmmm, hummm, hummm, mas suas mãos procuravam meu quadril e pedia que eu me unisse ainda mais.

Não me agüentei e terminei o serviço, minhas pernas estavam bambas. Me ajeite rapidinho e sai dali da mesma forma que entrei. Fui ao jardim e continuei com os convidados até a hora da cerimônia começar.

Pouco tempo depois Dunyasha apareceu toda formosa em seu vestido de noiva e iniciamos a cerimônia como estava programada. Ela estava demais.

Quando a recebi para ficarmos no altar me confidenciou que estava sem calcinha e com as pernas bambas também, “foi muito gostoso”, disse finalmente baixinho em meus ouvidos.

Iuri Kosvalinsky
13.12.2015.

PARABÉNS NATÁLIA **Поздравляем Наталью**

Natália
Natália de Konstantin
Natália de Votkinsky
Com dois lindos filhos
Traz para casa o alimento da família.

Natália, Natália Zolotova
Hoje com mais um ano de vida
Comemora com seu novo filho
De longe chegado,
De longe, muito longe.

Recebe flores de manhã
Depois parabéns
Depois abraços e beijos.
E comemora o dia todo.

Konstantin, Andrey, Daria e Igor
Uma família feliz neste maravilhoso dia
Num dia frio
Com flocos de neves vindo do céu
E corações quentes
Comemoram esta data importante.

Parabéns Natália – Parabéns.
Que Deus a abençoe.
São os votos de todos
São os votos também daqui do distante Brasil
De uma terra chamada Dourados.

Um grande beijo de nossa família.

Walter Veroneze
20.12.2015

ANDREY IRMÃO MAIS NOVO

Andrey é meu nome
Hoje completo onze anos
Moro num conjunto em Votkinsky
Uma cidade na Udmurtia

Meus pais que trabalham juntos
São muito legais e eu adoro eles
Minha irmã Daria, linda, que é mais velha
Dá vontade de brigar toda hora com ela.
Mas eu a amo.

Andrey

Zolotov é meu nome de família
Agora com novo irmão que chegou em Agosto
Só vai embora no próximo ano.

Igor! Igor cadê meu Igor?

Grito pela casa quando viaja.

Andrey

Adoro lutar sumo
Viajo por toda Rússia para ganhar medalhas
Tenho boas notas também
Estudo aqui pertinho de casa,
Ali, logo ali.

22 de Dezembro é meu dia
Pertinho do fim de ano
Vamos patinar para comemorar
Adoro as terras da Rússia.

Agora já tenho 11 anos. Já sou homem.

Andrey

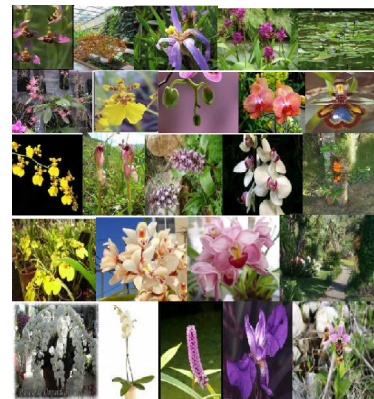
Walter Veroneze
22.12.2015

FIM – NÃO AINDA

Hoje, é a data do fim do Baikal. Calma, não é daquele lago maravilhoso na distante Irkutsk, mas do Grupo Baikal que se reuniam seus integrantes para escrever, discutir, criar novos textos e até mesmo falar sobre nada. Por decisão certa entre os últimos integrantes do grupo, quatro, o grupo entendeu ser melhor terminarmos com nossa reunião mensal, desfazendo assim a obrigatoriedade das reuniões e dos contos mensais, bem como a mensalidade que era exigida pelo mesmo. Porque isto aconteceu?



Podemos dizer que por haver tantos outros compromissos para cada integrante do grupo, que estava dificultando manter o calendário de reuniões, bem como exigir de cada um sua contribuição mensal em forma de conto, assim interferindo na qualidade do grupo como um todo.



Posso dizer que enquanto o grupo existiu, entre 06 de Agosto de 2005 a 21 de Novembro de 2015, pouco mais de dez anos, cumprindo assim uma das primeiras exigências que havíamos combinado que o grupo deveria ter um mínimo de 10 anos. Sucesso. Parabéns.

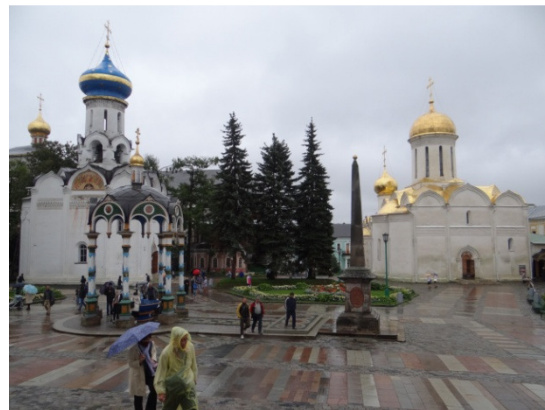


Neste tempo todo posso dizer e acredito que os demais também concordem que foi um aprendizado muito grande contribuindo com nosso crescimento como futuros escritores e nos fazendo discutir muitos assuntos importantes e até mesmo sobre uma nova vida depois desta.



Mais do que isto, nos fez ser pessoas melhores.

O Baikal termina como grupo, mas não se desfaz integralmente, permanece com sua página na internet com todas as publicações já realizadas e com novas a cada dia. Vão lá. Sempre há coisa nova. Acessem, não deixem acabar.



Continua nosso site, continuam os textos aparecendo por lá.

2005	2006	2007	2008
2009	2010	2011	2012
2013	2014	2015	

Obrigado pessoal pelo tempo que o grupo esteve presente em nossas vidas.

Obrigado

Merci

Спасибо

Grazie

Thank you

Gracias

Dank u

SEGUNDA-FEIRA DIFERENTE

Então em 17 de fevereiro de 2014, quase dois anos atrás ainda me lembro de uma das coisas mais maravilhosas que aconteceu. Era segunda-feira de uma semana que prometia ser difícil em nossa empresa. Era os fechamentos dos números que a indústria solicitava a todo ano, e como uma empresa estrangeira os números todos os anos eram um superior ao outro, e o ano de 2013 havia sido muito difícil para todos os cidadãos russos que tinham na agricultura o principal meio de subsistência. Seca e nevascas fora do normal haviam comprometido muitas áreas agrícolas de nosso país. Além disso, também haveria mudança na administração desta empresa e os novos administradores não gostavam muito de ter que engolir empresas de cidades do interior que sabiam o que diziam e os questionava com suas cobranças, muitas vezes infundadas. Nós de Rjev, uma pequena cidade a cerca de 230 quilômetros da grande capital, com cerca de 60 mil habitantes pelo sendo de 2010, hoje deve ter aproximadamente 65 mil, fica às margens do grande Rio Volga e por suas terras passam as linhas férreas de Moscou a Riga e também a Likhoslavl – Briansk. Se pegarmos um trânsito bom chegamos em pouco mais de duas horas e meia de viagem, mas geralmente não é isto que acontece e sempre o trânsito está um transtorno só. Mas as reuniões só se iniciariam no dia seguinte, terça-feira 18 de fevereiro, então tínhamos algum tempo para deixar todas as ações da forma que eles gostavam de ver e analisar, ou seja, uma fórmula ridícula de dizer para você mesmo que o que você faz está certo ou errado apenas olhando o que está no papel, basicamente a inoperância de consultores.

A segunda-feira amanheceu chuvosa, uma chuva que pedia para você ficar na cama, mas mesmo assim por volta das cinco e meia, acordei para me aprontar e iniciar aquele dia, então fiz o que precisava e sentado do meu lado da cama, estava amarrando o último calçado, quando em minha frente apareceu Ksenia, envolta apenas por um vestido todo perfurado e transparente, parecia uma tela, todo azul, com seus lindos cabelos negros soltos, como os homens gostam, uma cintura belíssima. Não sei definir como denominar aquele vestido que ela tinha, mas sei que se alinhava perfeitamente em seu corpo escultural e que se ela fosse assim à alguma festa com certeza as velhas senhoras cochichariam “pouca vergonha”, enquanto que as senhoritas ou senhoras mais novas fariam “prostituta, onde já se viu”, e os homens – com toda a certeza – não conseguiriam tirar os olhos daquele corpo caminhando silenciosamente pelo salão.

Ela colocou seu indicador em meus lábios dizendo “silêncio” e me empurrou na cama, abrindo minha cinta e minhas calças foram puxadas para baixo.

- Vamos ver como ele está. – Então o segurando em suas mãos completou. – Nossa, ele já está desse tamanho. E muito safadinho, merece um beijo.

Tomou-o em suas delicadas mãos e o acariciou e depois senti seus lábios envolvendo-o perfeitamente. Passaram-se alguns minutos magníficos e então ela perguntou, “gostou?”.

Como poderia não gostar daquilo, acordar naquele dia com preocupações que me tomariam toda a semana, e abrir os olhos sabendo que a chuva tão esperada estava vindo e tendo todo aquele tratamento surpresa. O que eu diria? Nada, afinal ela novamente colocou o indicador em minha boca pedindo silêncio.

- Eu o quero.

Completo com aquela voz sensual, sentando-se sobre meu colo ali mesmo naquela posição que eu me encontrava. O que eu podia fazer? Deixar me levar.

Seus movimentos subiam e desciam, para frente e para trás, mais harmoniosos ou mais selvagens, me enlouqueciam e parecia ser coisa de cinema. Assim fiquei por algum tempo, o tempo que eu agüentava que acredito não foi muito, pois era muito bom e fui tomado inteiramente de surpresa por Ksenia.

Quem era Ksenia? Boa pergunta, não sei se não posso dizer para você meu amigo ou ela não gostaria que eu dissesse. Apenas sei que foi um dos melhores dias que passei naquela pequena cidade.

Ora ela me mordida as orelhas ou então sussurrava algo que não sei dizer o que era, mas que me enlouquecia completamente e então eu resistia mais um pouco. Tocava em seus seios ainda cobertos por aquele vestido que nada escondia, ora tocava sua cintura tão perfeita.

Eu não agüentava mais. Já falei isto para você não? Mas sei que foi difícil agüentar todo aquele êxtase que ela me proporcionava. Imagina você acordar e receber um tratamento deste meu camarada.

- Preciso ir trabalhar, será uma semana muito importante para nós. Preciso ir. Adoraria ficar mas... – ela me interrompeu. E novamente ela fez aquele seu gesto de silêncio e disse-me. – “Você ainda não terminou”.

- Nossa! – Foi apenas o que consegui dizer.

Ela foi para o outro lado da cama, enquanto eu me levantava, imaginando que aquilo tudo era um sonho, e deitou-se completamente exuberante, de braços, me aguardando, linda e gostosa com aquele vestido transparente que não sei descrever aqui, enlouquecendo-me ainda mais com a visão de suas costas e nádegas belas.

- Vem!

Fazer o que, a chuva que batia na janela de meu quarto parecia dizer, “não perca tempo”. E assim o fiz, escutando a voz interior. Ela me recebeu calorosamente e em poucos minutos eu novamente não resistia.

Nunca, em mais de duas décadas de trabalho naquela empresa, havia chegado atrasado, mas aquele dia foi por um bom motivo e sei que não teria qualquer problema.

No final do dia retornei para casa, esperando que ela, seja quem fosse, estivesse por lá. Depois de pegar novamente um trânsito dos infernos, cheguei por volta das 20:30 horas. Mas quando abri a porta de minha casa, apenas os móveis me aguardavam. Será que tudo isto foi uma ilusão? Não pode, não pode. Foi muito especial para ser apenas um sonho.

Será que vai se repetir?

Iuri Kosvalinsky

27.12.2015

UM JANTAR ESPECIAL

Noite de verão em Yukki, pequena cidade a 35 quilômetros ao norte da antiga capital dos czares São Petersburgo, que também já foi chamada de Petrogrado e Leningrado, estou saindo de minha casa na ul. Berezovaya, 18 para ir jantar com Yelena num restaurante em São Petersburgo onde eu já havia feito as reservas com bastante

antecedência, pois o lugar é muito famoso e concorrido, com comida excelente e atendimento espetacular e um lugar muito bom para levarmos alguém quando precisamos agradecer.

Quando cheguei em sua casa ela já estava me aguardando e como sempre linda num vestido vermelho maravilhoso.

- Oi, tudo bem. – Disse entrando no meu carro e dando um caloroso beijo em mim.

- Tudo bem, você está maravilhosa.

*Eu amo do coração, imprudentemente,
Incontrolavelmente tudo que é você!
Mas para que eu amo, eu sei assim vagamente,
Ou melhor – não sei, completamente.*

*Como eu te beijo! Como eu perdoo!
Você está comigo – eu rio; me entristeço se não está...
Porque afinal de contas, te amo realmente,
Quais as razões do amor, eu não preciso procurar.*

Igor Severyanin - 1907

Yelena era minha namorada há alguns meses e eu estava a fim de me casar com ela, mas também queria tê-la em minha cama, afinal ela era muito gostosa e mesmo ela sabendo disto eu não escondia o que pensava.

Naquela noite de 18 de julho de 2014 fomos jantar neste belo restaurante, localizado na Nevskiy Ave. 47 em São Petersburgo. Para pagar a conta do Palkin eu havia economizado alguns rublos já fazia tempo, e claro, e também para uma curtida na cidade depois do jantar.

Chegamos ao restaurante e o mesmo estava lotado como era de costume, mas nossa mesa, um pouco retirada do agito central, estava reservada e com flores vermelhas sobre ela. Como disse anteriormente, o restaurante Palkin é excepcional em seu atendimento, precisa-se ir com bastante tempo para aproveitar tudo o que ele oferece, desde música ao vivo, até mesmo teatro quando trazem certos pratos para apreciarmos. O preço não posso dizer que é barato, mas compatível com tudo o que ele oferece.

Sentamos em nossa mesa reservado ao qual o garçom nos guiou e prontamente já foi-nos oferecido um vinho da Abrau-Dyurso, escolhemos o vinho Abrau Durso Premium Rouge 2008 – edição limitada – que era também preferido pelo czar Nikolau II. Esta famosa indústria de vinhos está localizada na pequena cidade de Abrau-Durso e pertence a cidade de Novosibirsk próximo ao Mar Negro, logo ali perto da Criméia que no ano passado deu tanto trabalho para a Rússia.

Então dissemos ao garçom que demoraríamos um pouco para fazer nossos pedidos, pois saborearíamos o vinho. Então ele nos trouxe uma bandeja de pães com tipos variados de manteiga, uma especiaria da casa. Ficamos a sós para conversarmos e apreciar também a beleza do lugar com seus lustres maravilhosos.

Yelena estava com um lindo vestido vermelho, como já disse, que deixava praticamente suas costas à mostra terminava um pouco acima dos joelhos deixando à mostra suas perfeitas pernas e também as costas pois ele era todo aberto e caindo conforme suas curvas. Também usava brincos com detalhes hindus, unhas perfeitamente pintada, e uma sandália que combinava perfeitamente com a beleza do vestido.

Conversamos muito e sobre várias coisas e deixei claro que estava enfeitado, principalmente naquela noite e que queria sair com ela depois e nos entregarmos um ao outro. Ela deu um sorriso maroto e baixou a cabeça, pegando a taça e tomando um gole de Abrau-Durso.

Nisto numa mesa um pouco afastada, começou sem mais nem menos uma discussão fervorosa entre um casal, aparentemente muito bem vestidos e acredito tinha muito dinheiro, apesar de conhecer muita gente na cidade não pude identificar quem eram, mas logo fora acalmados pelo gerente do local e tudo voltou ao normal. O interessante quando acontece isto com os outros é que imediatamente fazemos nossos preconceitos, mas e quando acontece conosco?

Yelena continuava ali, na minha frente, bela, maravilhosa, sensual e gostosa, tinha um olhar que me seduzia a qualquer instante.

Tirei o sapato de meu pé direito e suavemente por baixo da mesa fui tocando em suas pernas e subindo vagarosamente, pouco a pouco, acariciando levemente suas pernas. Pegando em suas mãos, apenas nos olhamos sem nada dizer e continuei subindo, subindo mais e mais um pouco e então percebi que ela, gostosa como sempre, estava sem calcinha. Toquei seu sexo com cuidado e fiquei esperando sua reação, então maliciosamente colocou um dos meus dedos em sua boca e o mordeu insinuando “*continue seu safado*”.

Foi bom, continuei mais um pouco, mas parei, pois o garçom estava se aproximando

- Com licença, senhor, mais vinho? - Perguntou para Yelena também e então serviu mais um pouco para cada um de nós e aproveitou para perguntar se iríamos fazer os pedidos naquele momento. Yelena olhou para mim e disse “*vamos pedir?*”.
- Pode nos enviar uma Salada Olivier para nós e Frango à Kiev para ela e Strogonov para mim.
- Obrigado senhor, já estamos providenciando.

Salada Olivier é muito popular no inverno, e seus principais ingredientes são maionese, batata cozida, ervilha, pepino em conserva, cebola, ovo e cenoura. Outros ingredientes também podem ser acrescentados conforme o gosto do cliente.

Frango à Kiev é um prato que consiste de peito de frango desossado e recheado, que depois é frito ou cozido. Apesar de ter este nome em referencia à cidade de Kiev, hoje na Ucrânia, o prato foi criado em Moscou, podendo ser recheado com manteiga de alho, ervas, presunto, salmão, queijo e diversos outros ingredientes.

Strogonov é composto de cubos de carne bovina servidos em um molho de creme de leite. Desde sua criação o prato se tornou popular em boa parte do mundo e em cada região pode ter variações.

- Agora ele vai demorar um pouco para voltar aqui, Piotr. - Disse-me ela lançando-me um olhar sedutor.
- Acho que vai, no mínimo meia-hora. – Respondi, imaginando o que ela tinha em mente.

Então, antes que eu pudesse terminar meus delirantes pensamentos, ela se abaixou e entrou debaixo da mesa, me surpreendendo ao abaixar minhas calças e pegar meu sexo.

- Você merece um carinho hoje. – Ela sussurrou embaixo da mesa.

O que eu tinha feito de especial naquele dia para ganhar isto? Era tudo o que eu queria, mas ali era muito arriscado e me passava - a todo o momento - que ela estava louca e que alguém poderia nos pegar em fragrante. Não posso nem imaginar a vergonha que passaríamos naquele chique restaurante.

Mas quando ela iniciou uma massagem nele que me enlouquecia quase deixei de lado minhas preocupações. Suas mãos deslizavam para cima e para baixo nele, enlouquecendo-o.

Muito feliz com aquilo, mas sem me descuidar do mundo a nossa volta, volta e meia observava o movimento dentro do restaurante para qualquer contratempo.

- O garçom pode vir a qualquer momento, Yelena.

- Calma, ainda dá tempo, acho que não vem agora, desfrute deste momento. – Disse-me ela carinhosamente.

Foi uma sensação maravilhosa e ela então o

beijou,

mordeu

e novamente se aproveitava do “coitadinho”, eu já não estava resistindo e parecia que ela fazia aquilo por gosto me deixando ainda mais enlouquecido.

- Ele está vindo querida.

- Se acalme, Piotr.

O garçom chegou e deixou nossos pratos e saiu novamente, dizendo “estamos a sua disposição, senhor”.

- Obrigado. – Respondi apenas.

Então ela mordeu-o delicadamente e disse “agora chega, seu safadinho, vamos jantar”.

Ela saiu de debaixo da mesa e jantamos.

Fomos muito bem atendidos e então paguei a conta, um pouco acima do que esperava, mas tudo foi tão maravilhoso que não podia sequer sonhar em reclamar.

O manobrista trouxe-nos o veículo e então saímos dali para uma volta na cidade encantadora de São Petersburgo e à procura de um motel nas redondezas. E o melhor foi o Pulkovo.

Eu estava num êxtase que não estava agüentando mais, então eu apressadamente tirei minha roupa e a envolvi naquela cama redonda macia e fizemos amor rapidamente, depois novamente e novamente até que não agüentei mais e dormi por algumas horas antes de partirmos para nossos lares.

Acordei com Yelena beijando meu peito e dizendo “vamos, já é tarde, amanhã precisamos trabalhar”.

Deixei-a em sua casa por volta da uma e trinta da madrugada e ela me beijou carinhosamente e entrou em sua casa.

Fui para casa sonhando com aquela experiência abençoada e maravilhosa. Ela foi muito gostosa naquela noite e sabia disto.

Na manhã de 19 de julho, o trabalho me esperava.

Iuri Kosvalinsky

31.12.2015.

FIM DE ANO

O fim do dia se aproxima e não é qualquer fim de dia, hoje, mais uma vez, é trinta e um de dezembro. Uma data marcante para todos. Hoje é o dia que todos

- fazem as promessas, das mais simples as mais descabíveis possíveis, já sabendo de antemão que não vão cumprir, mas para não acabar com a tradição vamos prometendo;
Talvez o mundo fosse melhor se agíssemos mais e prometêssemos menos.

Mas sou apenas um intruso para questionar isto.

- com a chegada do novo ano, vamos quase cem por cento das pessoas iniciarem um regime, que logo acaba quando sentamos à mesa do dia 01 de janeiro e vemos todas aquelas guloseimas maravilhosas à nossa frente.

Claro também não posso questionar isto afinal, minha esposa e mais três cozinheiras especiais estão metidas nesta tentativa de suborno de seus maridos. Então a questão principal não é fazer o regime, mas pra que fazer?

- Aparentemente neste dia da virada, também nos tornamos pessoas com os corações mais doces, preocupados com o outro e com a fraternidade, mas isto é apenas até os rojões que estouram por todos os lados acabarem e então um novo ano se inicia e com ele todos os velhos problemas não resolvidos do ano que terminou. Não adianta, não temos vontade nenhuma em mudar isto é apenas mais uma conveniência de fim de ano que a sociedade humana adora.

- MAS e escrevo “mas” tudo maiúsculo mesmo é que no fundo do coração todos buscamos que a virada nos traga mais dinheiro, bolsos cheios e se ainda tiver lugar também a saúde. Por quê?

Porque temos a certeza de que não vamos resolver nada se não estivermos sendo admirados pelo outro e assim a busca incansável da humanidade nunca acaba e se renova a cada dia do ano, da década e por ai afora.

O que buscamos é nossa pergunta essencial.

Não apenas neste dia esperado desde o primeiro dia do ano e por toda a longa jornada de um ano (que não podemos jamais esquecer outra convenção temporal humana), afinal não marcamos minuto, hora, dia, mês, ano, década... na história de uma vida humana, mas marcamos na história da evolução humana, apenas por mais uma conveniência do Homo Sapiens.

O que buscamos então?

O que buscamos com tudo isto?

Buscamos algo que a todo o momento passa despercebido pelo longo caminho de nossa existência e em muitos casos partimos desta para melhor sem sequer ter vivenciado isto. Mas por quê? Porque estamos preocupados em festas maravilhosas durante a virada, abraços a todos que estão presentes neste momento magnífico, amigos ou não e de preferência de roupinha branca, e que os outros nos vejam que somos importantes.

Qual a pergunta então que deve ser respondida?

A chave de tudo é a felicidade e o resto vem agarrado a ela.

Apenas isto. Simples assim e nada mais.

Não precisamos que o outro veja nossa roupa, nosso carro, apenas que entenda que cada ser humano possui uma vida que pode ser fantástica.

Apenas isto, nada mais.

Walter Veroneze
31.12.2015

ESTAMOS APRENDENDO

Dias vão passando e com eles vamos aprendendo uma porção de coisas que pensávamos que era frescura, mas agora vimos que não e nossa vida é outra, mais tranqüila, limpa, maravilhosa e parece que até tem mais pessoas da sociedade que gostam de nós. Por quê?

Temos que pensar nisto seriamente.

A cada nova pessoa numa família as manias e ou tradições vão mudando, muitas para melhores e então o registro de melhorias em nossas vidas nos breves últimos anos.

- Aprendemos a comer utilizando o garfo ao invés de usar as mãos para tudo que levaríamos à boca;
- Aprendemos a beber cerveja nos copos de vidro e não utilizar a própria garrafa para secá-la;
- Aprendemos a tomar banho utilizando sabonetes ao invés daqueles sabões feitos no tacho ou mesmo sabão de coco, ou ainda, em algumas situações usávamos sabão em pó;
- A utilizar celular pós pago e não pré-pago;
- A não ficar perguntando “seu celular é da Vivo, da TIM...?”;
- Aprendemos também a ir à casa do outro para conversar e não ficar falando de uma calçada à outra com gritos e gestos no meio da rua;
- Começamos a usar para nossos pés produtos para tirar o odor forte que criava;
- Aprendemos ainda a lavar nossos tênis e deixar secar para reutilizar;

Obrigado mulheres de nossas vidas.

- Aprendemos ainda a comer carne de primeira ao invés daquelas carnes que sobram nos açougues;
- Para nossas casas aprendemos a pintar a casa com massa corrida e não mais com cal virgem;

Fica muito mais bonita.

- Aprendemos a assistir os telejornais e não somente os programas de auditória;
 - E ainda a comprar perfumes para cada pessoa da casa e não somente utilizar um único perfume para todos;
 - Aprendemos a usar cinto ao invés de uma corda ao redor de nossa cintura para segurar nossas calças;
 - E também agora estamos comprando gomas de mascar e não mais Ploc.
 - Aprendemos a tomar banho em chuveiros e não mais com baldes de tinta perfurados.
- Nossa vida mudou. Mudou muito.

Obrigado mulheres de nossas vidas.

Walter Veroneze

01.01.2016

A ÚLTIMA AULA

Fui acordado numa tarde de julho, por volta das dezesseis horas, pelo som de batidas na porta, era tarde de muito calor e o ar condicionado do apartamento estava ligado para dar conta do calor e eu estava dormindo ali mesmo no sofá da sala após ter chegado por

volta das quinze horas de mais um dia na faculdade de Omsk, localizada na Neftezavodskaya ulitsa - 11, a qual não fica muito longe de meu apartamento localizado na Sargatskaya ulitsa, 18 no quarto andar e muito próximo das margens do rio Irtysh.

Nesta época do ano podemos sempre apreciar o pessoal jogando voleibol, futebol ou mesmo brincando e correndo de um lado para outro nas areias do rio e para isto não preciso ir lá, posso contemplar apenas olhando da sacada de meu apartamento.

Atendi a porta do apartamento meio que dormindo ainda e tive uma grata surpresa quando do outro lado estava uma jovem muito bonita de cabelos loiros longos, levemente maquiada e com um corpo muito sexy, usando uma camiseta vermelha e calça jeans.

- Olá, o que a senhorita precisa? – Perguntei.

- Sou Marina Veliskova, minha mãe falou com o senhor sobre umas aulas que preciso.

- Ahhh!!! Sim, sim. Sim, me desculpe, havia esquecido completamente disto. Pode entrar, vou colocar uma roupa. Estava dormindo um pouco no sofá. Vai entrando.

Ela deu quatro passos para dentro do apartamento, segurando alguns cadernos e livros contra seus seios, e ficou parada logo depois. Fechei-a com cuidado e disse para ela se sentar no sofá mesmo enquanto eu voltava logo, colocaria apenas uma camiseta, com o que me agradeceu e ficou sentada ali, continuava segurando os cadernos na mesma posição.

Fui ao quarto e coloquei uma camiseta azul que estava numa cadeira.

- Pronto, podemos conversar agora. Desculpe-me, estava muito calor e eu peguei no sono. Sua mãe me disse que você precisa de aulas particulares e que quer ser uma importante profissional em Novosibirsk. Estou correto?

- Sim, eu quero seguir a carreira de física e há muito campo em Novosibirsk e a faculdade de lá é muito importante aqui na Sibéria neste campo. Depois quero ir para São Petersburgo.

- Porque não ir para Moscou? Talvez seja melhor.

- Pode ser, mas prefiro os encantos da antiga capital czarista, acho Moscou uma cidade muito cosmopolita, fria e lá é uma cidade muito burocrata.

- Muito bem, então. Vou preparar os materiais necessários para estudarmos. Mas vou precisar de algumas informações para saber onde realmente preciso focar e fazer um bom trabalho.

- Claro, estou a sua disposição para qualquer dúvida. As provas de inclusão em Novosibirsk serão daqui alguns meses e quero estar preparada.

- Podemos focar alguma coisa como conhecimentos gerais sobre física, também bastantes exercícios e algum conhecimento da empregabilidade da matéria.

- Estou a sua disposição, Professor Alexei.

- Claro, podemos começar amanhã então, no mesmo horário. O que acha?

- Tudo bem por mim, o senhor é quem manda.

Omsk foi o local de exílio do poeta russo Fiódor Dostoievski entre os anos de 1849 a 1853 e está muito próxima da fronteira com o Cazaquistão. A cidade possui atualmente um pouco mais de 1.100 mil habitantes e foi fundada em 1716. Alguns censos dizem que ela tem um pouco mais de habitantes, mas Omsk é a segunda cidade da Sibéria, atrás de Novosibirsk. A disputa entre as duas cidades é grande e o PIB anual de Omsk está se elevando a cada ano, os principais seguimentos são; fabricação de borracha, plástico, indústria química, produção de material elétrico e eletrônicos, indústria alimentar, bebidas e tabaco e

produtos petrolíferos. O centro do comércio é a Nikolsky prospekt, com lojas de painéis de madeira próximo a Catedral de São Nicolau no estilo neoclássico, obra terminada em 1840. Nossa cidade possui 83 bibliotecas, 9 museus e muitos teatros e o mais antigo com 130 anos.

Como falei anteriormente em estar um calor dos diabos, nossa cidade apresenta uma variação de temperatura inimaginável, faz 40,4 C em julho até -45,5 C em fevereiro, uma loucura.

A Transiberiana chegou em nossa cidade em 1896 e desde então a mesma sempre está crescendo economicamente. Em 2016 está previsto a abertura do metrô que ligará vários pontos da cidade.

Por nossas terras surgiram russos notáveis como; Irina Tchachina, Yevgeniya Kanayeva, Vlada Roslyakova, Yuri Titov que ganhou nove medalhas olímpicas, Valerian Kuybshev, Trofimov e Vrubel.

No dia seguinte ela apareceu pontualmente e então fomos para a biblioteca, num outro cômodo do apartamento e iniciamos nossos estudos. Percebi que seria muito difícil eu me concentrar vendo todos os dias aquela beldade em meu apartamento. Mas precisava me concentrar. E por volta das vinte horas Marina foi embora. Foi assim no dia seguinte, no outro dia.

Também no outro, e no outro.

Na semana seguinte mesma rotina. Em alguns casos eu passava no mercado, no caminho para casa, e comprava alguma coisa para comer.

Este trabalho continuou por dois meses e seu rendimento estava cada dia melhor. Ela era muito atenciosa e aprendia com muita facilidade. Provavelmente teria um futuro de sucesso, tanto em Novosibirsk quanto em São Petersburgo.

- Amanhã será nossa última aula Marina. O que você pode dizer?

- Que você foi um professor maravilhoso Alexei. Penso que estou preparada para as provas de Novosibirsk e você me ajudou muito. Tenho que lhe agradecer. O que posso fazer?

- Nada. Foi meu trabalho.

- Então até amanhã, professor. – Se despediu de mim me dando um beijo no rosto e um abraço demorado.

Fiquei pensando naquele beijo e naquele abraço e em todo seu corpo, como ele era perfeito, suas curvas eram maravilhosas e sempre me desconcertava, ainda mais quando vinha estudar com aquelas blusas soltas e sem sutiãs. O que ela queria. Foi muito difícil para mim, mas no dia seguinte seria o último dia que trabalharíamos juntos e daí ela iria para Novosibirsk, basicamente 650 quilômetros.

No dia seguinte, o último dia que eu lecionaria de forma particular para Marina, cheguei mais cedo da universidade, e deixei os últimos pontos que discutiríamos sobre física já prontos sobre a mesa de trabalho. Preparei também um suco de água com limão e ervas, muito refrescante para aqueles dias quentes de Omsk. Sai para a sacada então para observar a movimentação na praia do rio Irtysh, estava havendo um campeonato feminino de voleibol de praia entre várias equipes da região da Sibéria.

Marina Veliskova chegou também um pouco antes do horário marcado para aquele último dia, mas desta vez estava ainda mais bela e sensualmente vestida.

- Chegou mais cedo Marina.

- Sim, eu vim direto da faculdade, terminamos um pouco mais cedo e daí uma amiga me deu carona.

Ela estava usando uma saia minúscula xadrez com pregas, um top em tule transparente com o símbolo da universidade sobre o peito esquerdo, não usava sutiã e tudo estava a mostra, para completar uma sandália e uma gravata borboleta e uma tiara que prendia seus longos cabelos para trás. Percebi logo de cara que também estava com uma calcinha de tule. Nossa esta aula não daria certo. Ela estava realmente deslumbrante.

- Você não vai me convidar para entrar professor?

- Clar.... claro, entra. – Respondi, engasgando.

Fomos então para a biblioteca e a primeira coisa que fizemos foi tomar um copo daquele suco que disse tinha feito, afinal ela mesma disse: “O sol lá fora está de matar, e a praia está lotada”.

- Quer mais? – Perguntei.

- Não obrigado, vamos trabalhar. – Respondeu ela, me olhando de rabo de olho e depois do último gole, continuou.

– Minha mãe disse que você um professor notável.

- Exagero dela.

- Como vocês se conheceram?

- Nós estudávamos em Voronezh alguns anos atrás e sua mãe era muito bonita, desde aquela época ela queria vir para Omsk e agora você quer ir embora para Novosibirsk, a cidade rival do sonho de sua mãe. Outro dia nos encontramos, por acaso, também na universidade e ela me pediu para lhe dar algum apoio para suas próximas provas.

- Que pernas! - Sussurrei.

- O que você disse professor?

- Ah! Apenas que acredito que você não vai ter qualquer problema com as provas de Novosibirsk. Você aprendeu muita coisa e penso que não será difícil conseguir a bolsa que você quer.

- Hum!!!!!!!!!!!!!!

- Penso que o que preparei para discutirmos hoje não será necessário.

Marina se levantou novamente de nossa mesa de estudos e pegou mais um copo de suco, realmente estava muito bom e gelado.

- Você quer Alexei?

- Não, obrigado.

Enquanto tomava o suco ela caminhou pelos corredores de minha pequena biblioteca observando os volumes e prateleiras cheias de livros, inúmeros da literatura russa ou mesmo eslava e muitos outros de diversos outros assuntos, além é claro os livros didáticos que utilizávamos na universidade.

- Não tinha reparado direito, mas sua biblioteca é muito bonita, onde consegui tantos livros?

- É uma longa história, Marina. Muitos foram adquiridos em minhas viagens e outros em bibliotecas aqui na Rússia mesmo. Existem também muitos que ganhei de amigos, sempre tem algo novo aqui. Existem livros de valor incalculável. São verdadeiras relíquias para mim.

- Você tem livros sobre amor, sobre o kama sutra e outras coisas aqui também. Estão nesta prateleira.

- Sim, tenho alguns. Algumas edições não existem mais.

- Como você os conseguiu?

Fiquei em silêncio. Ela percebeu que não gostaria de falar sobre aquilo.

- Você pode trazer a escada aqui professor, tem um livro lá em cima que eu gostaria de ver.

- Claro.

- Coloquei a pequena escada que utilizava para alcançar os livros das divisões mais ao alto no local que ela apontou para mim e antes mesmo de terminar de ajustar a escada ela já estava subindo seus degraus. Nossa! Nossa! Nossa!

Nossa! Que visão maravilhosa, eu no pé da escada e Marina lá no alto com aquela saínda de colegial deixando suas lindas nádegas em à frente de meu rosto. Eu não esperava por aquilo e apenas uma calcinha de tule branca me separava dela. Toquei sua bunda rapidamente e dei um beijo naquela nádega bem à minha frente. Ela não disse nada, apenas se virou na escada ficando de frente para mim (que visão!!!!). Então beijei seu sexo ali mesmo por cima daquela calcinha e ela adorava.

- Espere me deixe descer, você tá muito apressadinho professor.

Tirei imediatamente minhas roupas e então senti suas calorosas mãos me acariciando e dominando meu sexo, que loucura, ela se ajoelhou ali mesmo ao lado da escada e o tomou todo para si. Que boca gostosa ela tinha. Ele já estava latejando e ela não o soltava.

- Isto não é certo Marina. Não posso fazer isso.

- Porque não professor. Sei que você me quer.

E ela tinha toda a razão, como eu ia dizer que não queria aquela garota maravilhosa, fofosa ali na minha casa, toda para mim.

- Venha professor, quero senti-lo.

Imediatamente tirei aquela calcinha e ela era ainda mais perfeita sem ela. Linda. Coloquei-a deitada de costas na mesa de trabalho derrubando vários papéis, cadernos, livros e outros materiais no chão. Possuí-a e ela estava quente e se mexia deliciosamente a cada segundo, me provocando ainda mais.

- Você é muito gostosa Marina.

- Tá gostando professor?

- Это безумие . Это роковые – Eto bezumiye . Eto rogovyye (Isso é uma loucura. Que tesão). Não agüento mais Marina.

- Segura, ainda não terminou. Tem mais.

Eu não esperava aquilo, ela realmente sabia como deixar um homem nas nuvens e cada mexida sua era uma sensação de êxtase cada vez maior.

Ela desceu um pouco da mesa alcançando o chão com seus lindos pés e se virou posicionando-se de costas para mim, dizendo me possua agora, quero você. Que maravilha, era isto que eu queria desde o começo mas não sabia se agüentaria afinal ela estava ali sem calcinha e toda gostosa na minha frente esperando que eu a possuísse naquela posição.

Aquela bunda, tesuda, deliciosa em minha frente.

Então coloquei devagarzinho, mas depois ela tomou conta e mexia um pouquinho para frente um pouquinho para trás e cada vez mais me deixava alucinado. Enquanto isso beijava suas costas, seu pescoço e suas orelhas, além de apertá-la pela cintura com as duas mãos e em outra hora pela cintura e pelo ombro.

- AAAAAHHHHHH! Que delícia professor, quero mais.

Ela se mexeu mais gostoso ainda e então nos beijamos no último ato do gozo.

Fui para o sofá e me deitei para descansar um pouco. Não agüentava mais nada e graças aos céus que o ar condicionado estava ligado, pois estávamos ensopados de suor.

Passado aproximadamente meia-hora eu continuava deitado naquele belo sofá com a cortina aberta e vista para o grande rio Irtysh, ela me disse “você já cansou? Vai perder

o prêmio final?”. “Eu não agüento mais, Marina”, respondi, “preciso de um tempo para me recuperar”.

- Nada disso, cadê ele coitadinho, tá fraquinho, vamos ver então o que podemos fazer. Ela pegou novamente meu sexo com suas delicadas mãos e começou uma massagem que a cada instante ele se renovava e em pouco tempo ficou ativo novamente, pronto para mais um trabalho.

- Ele é gostoso demais professor, vou mordê-lo.

Não podia acreditar, mas foi verdade ela o tomou como seu e o deixou louco, latejando novamente com sua boca, suas mãos, numa alternância que eu adorava. Ela o apertava, mordía, torcia e ele pulsava cada vez mais de prazer. Ela o apertou contra seus duros seios e ele não se agüentou, terminando ali aquele momento de intenso prazer.

Assim, já passava das 22 horas e a cidade estava deserta. Marina morava distante, do outro lado da cidade, então ligou para sua casa e disse que não sairia aquela hora da noite, dormiria em minha casa, pois disse que havia muita coisa ainda para estudar.

Não sei se Olga M. Veliskova acreditou na história de sua filha, mas ela realmente dormiu em meu apartamento.

Fiquei para dormir no sofá mesmo e falei para Marina dormir no quarto, lá seria mais tranqüilo e ela ficaria bem.

No início da madrugada, percebi alguém do meu lado e acordei um pouco assustado, era Marina nua em pé ao lado do sofá, retirando a fina coberta que eu havia pego. “Vou lhe dar o último presente professor, para te agradecer pelas aulas”. O que foi aquilo, ela novamente montou nele e o fez fraquejar em poucos instantes.

Então voltei a dormir, e perdi a hora pois quando acordei Marina já havia desaparecido do apartamento e a luz do Sol já estava entrando pela janela da sala.

Alguns meses depois encontrei novamente sua mãe, Olga, perto da universidade e ela me agradeceu pelas aulas que havia dado para sua filha, disse-me também que ela havia passado nas provas de Novosibirsk e já estava arruando suas coisas para ir morar naquela cidade.

Iuri Kosvalinsky

03.01.2016

TRÊS DIAS MARAVILHOSOS

Cheguei com meu Lada Vesta e estacionei na garagem de minha casa, na tarde de 14 de outubro de 2015, ano passado, para ser exato. Quando estava pegando alguns documentos que estavam no banco do passageiro a porta do motorista se abriu e para minha surpresa Anechta, apenas de camisola branca em pé ao meu lado com seus lindos cabelos soltos, sua boca carnuda e seu corpo de dar loucura.

- Oi amor.

Ouvi sua voz sensual chegar aos meus ouvidos.

- Oi tudo bem amor?

- Como foi seu dia Nikolai?

- Cansativo querida, alguns problemas com produtos que chegaram de Krasnoyarsk.

- Vem aqui! – Disse-me ela e tomou meus lábios dando-me beijos longos e molhados. – Deita ai.

Deitei-me nos dois bancos dianteiros, meio desconfortável e com as pernas para fora do carro. Enquanto Anechta tirava minhas calças eu tirava rapidamente meu terno. Ela avançou o sinal e tomou meu sexo em suas mãos e se aproveitou deixando o garoto louco e totalmente ereto, massageando-o loucamente. Depois o tomou ainda mais deliciosamente entre seus lábios me enlouquecendo de vez.

- Tá gostoso Nikolai? – Ela perguntou num sussurro olhando para mim sem soltá-lo.

- Demais, acho que não vou agüentar mais.

- Senta aqui então, vamos dirigir juntos este carrão.

Sentei como se fosse dirigir e ela sentou-se em meu colo encaixando-nos num único corpo e com suas mãos apoiadas no volante do carro. Ela tomava toda a iniciativa conduzindo-me ao êxtase com seus movimentos deliciosos, subindo e descendo, remexendo aquele quadril tesudo. As vezes parava um pouquinho e movimentava suavemente para cima e descia outras vezes mexia para frente e para trás. Loucura.

Arranquei sua camisola de seda branca e ela ficou totalmente nua em meu colo, suas costas lindas em minha frente para que eu pudesse beijar, morder enquanto minhas mãos se encarregavam de acariciar e beliscar seus divinos seios durinhos e ao mesmo tempo macios.

Eu sempre dizia para ela que ela jamais precisaria de silicone. Eles eram perfeitos.

Momentos se passaram, com apenas uma lâmpada no fundo da garagem iluminando aquele local e dando um tom sensual a nossos corpos atrás do pára-brisa e Anechta continuava com seus movimentos que me deixava ainda mais apaixonado por ela. Gostosa!!!

Gostosa!!!

Não agüentei mais e nos completamos ao mesmo tempo.

- Gostou da surpresa? – Perguntou-me ela me beijando ali mesmo ainda sentada em meu colo.

- Adorei, vamos repetir.

- Tá querendo demais, não acha. – Falou ela.

Dia quinze de Outubro de 2015, o dia depois da surpresa que tive de Anechta dentro do carro. Cheguei em casa da mesma forma que no dia anterior – afinal é incrível como acostumamos a fazer as coisas mecanicamente, todos os dias da mesma forma, temos que cuidar isto e sempre que possível alterar uma coisa ou outra – mas não tive a surpresa do dia anterior e fiquei meio desapontado, afinal passara o dia todo lembrando daqueles momentos.

Desliguei o carro e entrei em casa.

A Surpresa estava lá.

Anechta abriu a porta para mim e estava ainda mais linda que no dia anterior, agora com uma camisola igual da noite anterior também de seda e da cor preta. Me aguardava com um lindo sorriso nos lábios.

- Como foi seu dia hoje Nikolai?

- Muito feliz e bastante tranqüilo.

- Então vem aqui, tem uma surpresinha para você. – Me carregou ao nosso quarto.

- Deita ai.

Deitei em nossa espaçosa cama e ela com uns olinhos na mão começou a massagear minhas costas, minhas pernas, meu peito e me deu aquele beijo gostoso de seus lábios

carnudos; foi descendo, descendo, descendo e encontrou meu sexo – que gostoso – um longo beijo nele deixou-o maluco novamente.

- Uuuuhhhhh!

Ela voltou a me beijar deliciosamente e nossos corpos se uniram.

- Espera – ela sussurrou.

Se levantou e sentou sobre mim de costas ajeitando seu sexo sobre o meu, num encaixe perfeito segurando-se nas pontas de meus pés. Movimentos suaves eram realizados com perfeição e eu sussurrava palavras maliciosas à Anechta. Ela jogou sua camisola do lado e minha visão era perfeita de suas costas, seus cabelos e seu lindo bumbum, dançando sobre mim. Hora eu levantava um pouquinho meu corpo para apertar seus seios e morder suas costas, hora eu me entregava completamente às carícias de Anechta, deixando-me e aproveitando o prazer que ela me dava. Ela se movia para frente e para trás, para cima e baixo e suas nádegas lindas me enlouquecia.

A noite chegou e dormimos abraçados.

Terceiro dia, dezesseis de Outubro de 2015, cheguei um pouco mais tarde em casa que os dias anteriores e nada de surpresa na garagem, nada de surpresa na porta de casa. Nada!

Poxa, já estava esperando surpresas novamente, mas nada.

Eu trabalho na cidade de São Petersburgo, mas decidimos morar em Vsevolozhsk, muito perto da metrópole mas com uma qualidade de vida muito boa, nossa cidade tem cerca de 60 mil habitantes e possui um ar de cidade do interior.

Calma.

Desta vez ela estava na sala, em frente a televisão me esperando com uma camisola transparente de seda, toda vermelha, então já imaginando coisas eu a abracei apertado para sentir seu corpo que era um espetáculo e estava ainda mais linda naquela camisola, cor do pecado.

Enquanto a beijava podia apertar seu firme bumbum.

- Como foi hoje Nikolai?

- Tudo bem, nada de especial no trabalho. – Respondi e depois de um momento completei. - Estou me acostumando com estas surpresas.

- Você tá muito mal acostumado não acha? Olha como ele já está.

- Você que me deixou assim, quem manda ser gostosa.

Ela tirou a camisola vermelha e pediu para eu tirar minha roupa, claro que não fiz qualquer objeção e rapidamente cumpri o pedido. Ela se ajoelhou no sofá e me disse “venha, quero você agora”. Nossa que maravilha, que visão daquele bumbum espetacular. Eu podia segurar seu quadril junto ao meu corpo e saborear o prazer daquele momento e apertava-a cada vez mais contra mim.

- Aaaaaiiiii! Que gostoso, vem mais. – Sussurrou ela, me deixando louco, louco.

Louco.

E então conduzi aquele corpo cada vez mais para perto de mim até sermos apenas um e ela movia seu quadril de uma forma maravilhosa, quente e que não agüentei por muito tempo. O êxtase chegou e nos demos por satisfeitos.

No outro dia acordamos um pouco fora do horário normal, mas podia, era sábado e não íamos trabalhar, ela estava completamente nua ao meu lado.

Iuri Kosvalinsky

09.01.2016

COMPANHEIRO ISOLADO

Na distante e gélida Sibéria há um lugar afastado de tudo, até mesmo os animais procuram evitar este lugar encravado entre a pequena cidade de Kazachye e a ainda menor cidade de Nizhneyansk. A cidade de Kazachye possui 1.367 habitantes enquanto que Nizhneyansk 391 e está localizada às margens do Rio Yana. Acima daqui apenas mais frio e mais frio, de um lado o Mar de Laptev e do outro o Mar Siberiano Oriental, para o sul, nem pensar; mais gelo, até onde o olho não consegue enxergar, apenas mais gelo. Viemos para cá logo depois da metade do último ano, mas parece que já fazem uma década que estamos aqui. Eu e mais quatro amigos nos reportamos para nosso superior que fica na cidade de Omsk, uma importante cidade da Sibéria e lugar de grandes universidades e de vida agitada, aparece por aqui uma vez ou outra para conferir como estão indo as pesquisas e quando menos se espera já retornou para o aconchego de Omsk.

Meu nome é Vladislav Gutonov e meus outros colegas, muito mais moços que eu acabaram de sair da universidade de Omsk e também de Novosibirsk e vieram para cá, na crença de que iriam fazer carreira rápida. A vida aqui não é fácil, o frio é intenso e não a comida deve ser racionada até que venha novo estoque pelo Rio Yana ou mesmo pelas corridas de trenó que ultimamente estão escassas aqui. As constantes tempestades de neve não permitem que os nativos atravessem a região constantemente.

Helena, Victor, Iuri e Konstantin me ajudam nas tarefas diárias das pesquisas da empresa estatal GLONASS (*Глобальная навигационная спутниковая система ; Globalnaya navigatsionnaya sputnikovaya sistema; Sistema de Navegação Global por Satélite*). É uma empresa que possui grande expertise na área e na Europa está liderando o comércio ante o americano GPS, além disso eu e meus colegas temos que nos relacionar muito bem a cada dia para que a vida aqui neste isolamento seja mais tranqüila e passe sem maiores problemas, o que não é nada fácil, afinal a solidão aqui é grande e está constantemente presente em cada momento do dia ou da noite, se bem que – se não tomarmos cuidado - confundimos dia e noite a todo o momento. Já faz algum tempo que não vemos animais aqui por perto, afinal além de fugirem deste lugar com nossa presença devem estar se escondendo deste frio dos infernos. O lugarzinho frio.

Me formei em ciências aeroespaciais e trabalhei algum tempo na cidade de Samara, nos projetos para a Estação Espacial Européia e depois aceitei o convite de nosso superior, lá mesmo quando nos encontramos numa reunião científica nos arredores de São Petersburgo. A primeira vista era algo lindo, maravilhoso e motivava a gente a vir para este fim de mundo, mas as coisas não são como pareciam e nem mesmo o salário que haviam prometido nos faz felizes, afinal vamos gastá-lo aonde, só se for para comprar cubos de gelo e colecionar. Ainda bem que ele é depositado para Anastásia, minha esposa que ficou em Omsk e daí o utiliza da melhor forma e assim quando retornar, depois de um tempo aqui que acredito não vá ser mais que dois ou três anos, teremos condições de uma vida melhor e nos mudarmos para uma cidade um pouco mais quente. Gosto muito do que faço e também de vários outros amigos que deixei em Samara, em Omsk também e alguns outros que foram para Vladivostok quando nos separamos no trem perto de Irkutsk.

A Rússia é uma nação sem igual e cada lugarzinho seu guarda segredos incríveis, uma história rica e maravilhosa, mas um frio do caralho que poderia dar uma trégua.

Iuri Kosvalinsky
04.02.2016

YELENA EM BELGOROD

Então, eu estava na cidade de Bolshetroitskoye, muito perto de Belgorod, uma cidade universitária, muito ao sul de nossa amada capital, a grande e magnífica Moscou, numa época do ano de 2014, onde teria que fazer alguns trabalhos para uma equipe da Universidade de Lemonossov. Provavelmente o tempo seria de aproximadamente dois meses nesta bela cidade, que nesta época do ano é muito alegre e possui uma exuberância de flores e cheiros incríveis.

Passado uma semana que eu estava na cidade pude ler no jornal Aliakv Belgorod que uma antiga amiga de faculdade em Moscou estava morando naquela cidade e era uma importante professora na região, sendo reconhecida pelo belo trabalho que estava fazendo com seus alunos.

Aliva Gobunova, foi minha colega de faculdade durante cinco anos em Moscou e havia se casado com um empresário da região de Belgorod e desde então vivia na cidade.

Resolvi procurá-la para lembrar sobre os velhos tempos, Gobunova sempre me ajudara nas questões da faculdade e era uma pessoa muito especial, além de bela e pela foto no jornal, depois de tanto tempo, mantinha sua beleza sem igual.

Então aproveitei um sábado depois do almoço e me dirigi de Bolshetroitskoye à sua residência, uma grande casa nos arredores de Belgorod, numa região de casas belas e espaçosas, com grandes jardins e ricamente arborizadas.

Não demorou muito para encontrar o endereço, Ulitsa Vladimirov 15, ao tocar na porta daquela bela casa, apareceu Aliva para receber-me e me conduziu para uma área nos fundos da casa muito espaçosa onde pudemos tomar um chá à moda russa.

- Como tem passado Sibir?

- Muito bem, estou há alguns dias aqui e ainda vou ficar mais outros, estou fazendo um trabalho para a nossa universidade de Moscou aqui na região.

- Que bom que veio aqui, como me encontrou?

- Vi uma reportagem sua no jornal esta semana e logo pensei, preciso encontrá-la. Quanto tempo, como vai a família?

- Muito bom mesmo que veio, você continua muito bem.

- Você também Aliva, nem parece que o tempo passou para você.

- Quer açúcar?

- Não, apenas o chá.

- Então, faz dois anos que meu esposo faleceu num acidente na indústria de armas, aqui perto. Foi muito difícil para nós, mas pouco a pouco estamos superando.

- Nós?

- Sim. Tenho uma filha de 20 anos, muito bela, Nádía, está na faculdade também e pensa em assumir os negócios do pai, mas por enquanto é como as demais moças da cidade.

- Que bom. E você realmente está bem?

- Sim, a vida continua. Sou bem ocupada e isto tem me ajudado muito.

- E como está seu trabalho?

- Gosto muito, tenho tido reconhecimento com as ações que estamos fazendo com os alunos de nossa região, levando um conceito moderno de aprendizado e esperança de vida nestes tempos difíceis. Estou muito bem.

Realmente Aliva tinha um semblante muito bom, e com seus pouco mais de quarenta anos invejava muitas jovens daquela cidade. Realmente uma mulher inspiradora.

- Venha vou lhe mostrar a casa.

- Claro.

Realmente a minha primeira impressão não estava errada, a casa era muito bonita, com vários objetos de nossa cultura, tanto esculturas, pinturas e uma sala ampla onde mantinha uma biblioteca com muitos livros russos e de várias outras culturas. Aliva sempre foi uma devota da queda das fronteiras entre os países e dizia que a educação era a base de tudo e através dela os povos dos mais diferentes países poderiam viver em harmonia. Continuamos nossos passos por aquela casa e fomos para o jardim, onde era ainda mais lindo. Havia um orquidário na ala leste daquele terreno, por onde pudemos caminhar e ver que ela também cultivava um hábito interessante que é cuidar das plantas.

- Os homens não seriam grande coisa sem a constante companhia das flores. – Disse ela.

- Concorde.

Várias cores e formas estavam naquele espaço exalando perfumes dos mais variados entre samambaias adquiridas em várias cidades. Atravessamos o orquidário e saímos numa área onde havia várias árvores floridas, grandes e lindas. Caminhamos e caminhamos por caminhos de pedras entre aquelas árvores, onde alguns esquilos vermelhos atravessavam correndo e subiam em árvores através de frutos.

- Bela casa Aliva. Realmente é um lugar de paz e tranqüilidade.

- Sim, gosto muito daqui e a natureza daqui me faz muito bem.

Caminhamos ainda mais e voltando havia um lugar onde uma bela jovem lavava um modelo Marussia B-2 de cor azul, carro extremamente esportivo, geralmente utilizado pelas moças de Belgorod. Aliva me apresentou sua linda filha e realmente era uma moça linda com olhos azuis e um cabelo louro longo. Ela realmente era filha de Aliva e trazia seus traços lindos de berço.

Claro que não pude deixar de notar que Yelena Gobunova era uma jovem muito linda e com curvas espetaculares, ainda mais daquela forma que estava cuidando de seu B-2, toda molhada, com um shortinho que mostrava quase tudo e diferente dos demais pois ele era amarrado por cordões em suas laterais onde claramente se via que não utiliza roupa íntima deixando a mostra boa parte de suas belas coxas, e um top branco. Yelena estava também descalça e toda molhada, com seu cabelo preso num rabo de cavalo.

- Olá senhor Sibir, tudo bem com o senhor?

- Sim, tudo bem, como vai Yelena?

- Bem obrigada. Minha mãe falou que o senhor viria.

- Claro, como anda a faculdade?

- Muito bem, estou gostando muito e sempre estamos tendo novidades. Muito boa mesmo a universidade. Mas quando me formar vou para Moscou e depois assumir os negócios da família.

- Claro, sua mãe me comentou. Muito bem, meus parabéns.

Era melhor sair dali o mais rápido possível, afinal Yelena era extremamente bonita, como já disse, e ainda mais naqueles trajes deixava qualquer homem babando e eu já estava com uma idade um pouco elevada.

- Parabéns Aliva. Gostei muito desta tarde. Obrigado.

- Venha jantar conosco na terça, será muito bem vindo.

- Claro, certamente.

A terça-feira chegou; raios de sol clarearam o dia, esquentaram as flores e se foi com a chegada das luzes da lua, anunciando a chegada da noite e com ela os momentos que antecediam o jantar na casa de Aliva.

As oito horas, conforme marcado estava em sua casa, com flores para ela e para sua linda filha.

Sentamos-nos numa sacada com vista para o jardim em cadeiras confortáveis.

- Preferi fazer o jantar aqui na sacada, onde podemos contemplar a noite, ao invés de lá dentro.

- Aqui está muito bom, ótimo, Aliva. Agradeço novamente o convite para este jantar.

- Não se preocupe, é muito bem vindo em nossa casa.

Uma moça muito bonita nos trouxe um pouco de kvAs, uma bebida refrescante enquanto a mesa era colocada.

- A mesa está pronta, vamos nos acomodar, fique a vontade. – Disse-me Aliva.

- Obrigado.

Neste momento apareceu para nos acompanhar Yelena, ainda mais linda que naquela tarde de sábado, trajando um vestido vermelho que lhe acompanhava suas curvas, cabelo solto e muito bem maquiada. – Boa noite, senhor Sibir.

- Muito boa noite, jovem Yelena. – Entreguei-lhe as flores.

- Muito obrigada.

Sentamos nos então naquela mesa decorada com flores e a jovem que havia nos trazido a bebida começou a nos servir um pouco de Borscht, que é uma sopa de cor vermelha originada do cozimento da beterraba e tomate. Estava muito boa e pedi um pouquinho mais. Depois disto foi servido nosso famoso estrogonofe que também estava uma delícia.

- Muito bom jantar Aliva. Muito bom mesmo.

- A maioria dos pratos foi Yelena que fez. Que bom que gostou.

- Além de bela também tem fortes dotes na cozinha.

- Sempre que posso eu gosto de cozinha alguma coisa.

- Só tenho que parabenizá-las, excelente comida e excelente recepção.

- Obrigada Sibir, vamos caminhar um pouco. – Disse-me Aliva.

- Claro.

Então ela pediu uma garrafa de vinho e caminhamos por aquele jardim, parte iluminado por luzes de sua casa e parte iluminado pelos raios da lua, que por sinal naquela noite estava maravilhosa. Encontramos um banco, ao lado do caminho e sentamos por um tempo, saboreando aquela garrafa e conversando sobre os velhos tempos, distantes no passado.

Quando olhei para o relógio já se aproximava da meia-noite e claro logo de manhã teríamos todas responsabilidades que não podíamos deixar de lado.

Agradecendo mais uma vez Aliva que me acompanhou até a porta e também sua filha que veio se despedir parti para o hotel em Bolshetroitskoye onde estava hospedado.

- Obrigado pela companhia Sibir.

- Eu que agradeço Aliva, gostei muito. E também obrigado pela sua companhia Yelena, muito agradável.

Antes de retornar para Moscou ainda fui convidado a ir na casa de Aliva mais outras vezes e sempre fui muito bem recebido. Sua filha também era encantadora e sempre fazia companhia para nós, mas quando chegou o fim dos dois meses parti para Moscou levando de Belgorod, além da conclusão dos trabalhos, a certeza de que aquela família Gobnova gostava de mim. Com certeza retornarei para aquela cidade.

Iuri Kosvalinsky

06.02.2016.

IRINA KAZMUNTIEV

A idéia de contratar uma empregada para limpeza de meu apartamento nunca foi uma idéia totalmente fixa em minha mente, mas como eu não tinha tempo para chegar e fazer a limpeza que precisava para deixá-lo em bom estado me deixei seduzir pela contratação deste serviço.

Claro que aqui em Kemerovo não há tanta necessidade disto, mas um lugar limpo não se compara a um lugar bagunçado e sujo e eu nunca tive vontade de manter um lugar sujo perto de mim. E claro numa cidade de mais de 500 mil habitantes toda hora estamos com pessoas seja para trabalho ou descontração e a boa impressão é a que fica.

Kemerovo fica distante aproximadamente 202 quilômetros de Novosibirsk, cidade que também preciso ir constantemente e me toma bastante tempo. Trabalho numa industria química importante da Rússia, com exportações principalmente para o mercado Europeu e asiático. Trabalho nesta empresa há doze anos e uma de minhas funções é viajar fechando contratos de aquisição de matéria-prima para nossos produtos. Meu nome é Alexander Ivanovich e tenho pouco mais de trinta anos. Não moro muito longe do escritório da empresa, mas em alguns dias de inverno o trânsito é extremamente complicado e o deslocamento é difícil para todos.

Toda a casa fica na responsabilidade de Irina Kazmuntiev, uma jovem de apenas vinte e dois anos que está cursando faculdade e quer viajar o mundo conhecendo novas culturas, acho isto muito importante e dou a maior força, nas horas vagas, para complementar o orçamento Irina faz trabalhos de limpeza em casas e também de babá. Quando jovem disse que havia feito intercâmbio e conhecido o México conheceu uma cultura totalmente diferente da russa, ficou fascinado pelo modo de vida dos latinos, mas quer conhecer também os asiáticos. Tenho gostado muito do trabalho dela e não me preocupo com nada, realmente ela é muito competente. Agradeço ter encontrado esta jovem disponível para o serviço.

Aproximadamente dois anos depois que a contratei, cheguei em casa tarde da noite e encontrei-a em casa ainda fazendo seu trabalho.

- O que houve Irina, ainda está aqui?

- Sim, hoje cheguei mais tarde e preciso terminar tudo antes de ir embora.

- Claro, deixe para outro dia. Vá descansar.

Não me respondeu, apenas fez sinal de positivo.

Percebi que ela estava utilizando seu uniforme de doméstica, que por sinal era muito sensual em seu corpo cheio de curvas. Irina tinha longos cabelos negros muito bem cuidados, um rosto muito bonito e olhos incríveis.

A comida também já estava quente e me aguardando. Antes do jantar, porém, tomei um banho, pensando em Irina formosa como sempre. Pensamentos que não deveriam estar em minha mente, mas que eu não conseguia me livrar. Ela, sem sombra de dúvida, era uma garota espetacular.

- Está indo, jante comigo.

- Não sei se devo.

- Claro, vai ficar tarde. Você comeu algo?

- Ainda não.

- Então. Não tem problema, por favor me acompanhe. Será um prazer ter você na mesa.

- Obrigado. Já volto. Vou me arrumar.

- Não precisa pode sentar ai e vamos jantar, antes de tudo esfriar.

- Com licença. – E sentou-se em minha frente

Irina se serviu de um pouco de salada e um pequeno pedaço de carne apenas. Um copo também de suco.

Eu não tirava os olhos de seu belo rosto que me encantava a cada dia mais. Seus cabelos então eram lindos e muito bem cuidados. Irina. Irina. Oh Irina.

- Acho que já vou indo. Vai ficar tarde e minha casa não é muito perto daqui.

- Fique tranqüila eu te levo lá. Faça questão.

Iuri Kosvalinsky

07.02.2016

UMA ENFERMEIRA DE QUALIDADE

A guerra não é totalmente má, muita evolução tanto na medicina quanto na tecnologia é criada na guerra, assim como a doença também não nos traz apenas coisas más ou tristeza, também amizade e solidariedade, num mundo em que isto cada vez mais difícil de encontrar.

Kineshma é uma cidade de pouco mais de 88 mil habitantes, e já foi muito maior, cerca de vinte mil habitantes deixaram nossa cidade e foram para centros maiores, aqui mesmo no Oblast de Ivanovo ou para outras cidades mais perto da amada Moscou e São Petersburgo em busca de melhores condições de vida, haja visto que vários empregos declinaram após o advento da perestroika, mudança implementada por Mikhail Gorbachev na segunda metade dos anos 80. A cidade, importante centro têxtil já teve mais de cem mil habitantes, e várias outras coisas nesta cidade que adoro funcionavam melhores.

Nossa cidade já foi muito importante, ao longo de um dos mais famosos e importantes rios da Rússia, o Volga, foi centro de pesca do esturjão e fornecia esta iguaria para a mesa do czar de toda a Rússia. A cidade também já foi devastada duas vezes pelos poloneses, mas sempre se reergueu com a força de vontade do povo russo.

Eu trabalho na indústria que produz roupas para o exército russo e também para as forças marinhas, uma indústria já de mais de sessenta anos chamada Alexiyev Tekstilnyy Industriya, localizada na periferia da cidade, mais ao leste na ulitsa Aristarkha Makarova, 1588-A, muito perto do Rio Volga.

Minha função é cuidar da administração da parte fabril da indústria e também faço parte do conselho de qualidade já há seis anos e tenho vinte e oito anos de idade e meu nome é Vladimir Tomarivich e resido num pequeno apartamento localizado na Mezhevaya ul. 195, apto 208, num conjunto já antigo mas muito bem conservado.

Eu sou uma pessoa difícil de ficar com mal estar, mas de uns dias para cá não tenho me sentido muito bem e fiz uma consulta rápida na empresa mesmo, mas me disseram que não tenho nada. E assim já se passaram seis dias e continuo sentindo um cansaço exagerado, então resolvi ir ao hospital mais próximo que era a Policlínica localizada na Sovietskaya 15, um hospital muito limpo e um atendimento maravilhoso, ao menos para

mim, mas as informações que correm na cidade é que o atendimento de saúde piorou muito nos últimos anos, com poucos recursos vindo da capital, médicos de qualidade deixaram a cidade e foram para centros melhores. Infelizmente é assim mesmo, até mesmo na medicina, com todo aquele juramento de Hipócrates é difícil encontrar um médico que realmente tenha o pensamento em ajudar um paciente que não tenha como pagar pelo tratamento. É triste mas é verdade e não somente aqui na amada Rússia, mas em todo o mundo é assim.

“Prometo solenemente consagrar a minha vida ao serviço da Humanidade. Darei aos meus Mestres o respeito e o reconhecimento que lhes são devidos. Exercerei a minha arte com consciência e dignidade. A Saúde do meu Doente será a minha primeira preocupação. Mesmo após a morte do doente respeitarei os segredos que me tiver confiado. Manterei por todos os meios ao meu alcance, a honra e as nobres tradições da profissão médica. Os meus Colegas serão meus irmãos. Não permitirei que considerações de religião, nacionalidade, raça, partido político, ou posição social se interponham entre o meu dever e o meu Doente. Guardarei respeito absoluto pela Vida Humana desde o seu início, mesmo sob ameaça e não farei uso dos meus conhecimentos Médicos contra as leis da Humanidade. Faço estas promessas solenemente, livremente e sob a minha honra”.
(versão adotada em 1983 pela Associação Médica Mundial).

Esperei algum tempo na sala de espera, que por sinal era bem aconchegante até que um rapaz muito novo me chamou em seu consultório e fez uma rápida verificação em mim.

- Não há nada grave com o senhor. Vou apenas lhe dar um soro e depois pode ir para casa. É apenas cansaço e logo o senhor vai estar bem melhor.

- Certeza doutor?

- Sim. Pode ficar sossegado. O soro vai lhe ajudar e não vai demorar muito. Venha comigo. – Pediu o médico.

Ele me levou para um quarto pequeno mas muito limpo e onde só havia um leito. – Deite-se aí, a enfermeira vem em seguida lhe aplicar o soro. Tenha um ótimo final de dia e qualquer coisa me procure.

Claro que não acreditei nele, afinal um médico tão prestativo assim é difícil encontrar, ainda mais aqui nesta vasta Rússia que todo o mundo acha que é o fim do mundo. Mas surpresas acontecem e nossa vida está cheio delas.

Espere para ver.

Não passou quase nada e chegou uma enfermeira que pude ler em seu crachá, Uliana V., nossa que coisa, será que eu estava no céu.

Será que eu estava no céu e não sabia? Esta pergunta passou instantaneamente pela minha mente quando vi Uliana, ali na minha frente, querendo meu braço para colocar o soro.

Será que eu estava no céu?

Continuava a pergunta em minha mente.

- Não vai doer nada senhor, logo estará melhor. – Disse-me ela, sem saber que eu já me sentia muito melhor, só em olhar para aquela moça estonteante em minha frente.

Ela deveria ter uns vinte e dois a vinte e quatro anos, era realmente muito bonita, de cerca de 1,68 metros com cabelos loiros longos e amarrados em transas, olhos azuis e um rosto de televisão, estava vestindo o uniforme característicos das enfermeiras russas na época do verão; saia e blusa leve brancas, com um adorno na cabeça que tinha uma cruz branca dentro de um círculo vermelho (símbolo da saúde). Uliana possuía curvas que deixava qualquer homem de boca aberta e aparentemente ela sabia muito bem disso, afinal não tinha qualquer vergonha em mostrar pernas maravilhosas e um andar que parecia flutuar enquanto se afastava de mim.

Não sei se foi o soro ou o atendimento de Uliana que me fez melhorar, mas em pouco tempo, como realmente o médico havia me dito, eu fiquei muito bom e estava liberado para ir para casa. Mas eu queria ir embora?

Queria ainda ver Uliana mais uma vez e ela veio em seguida retirar o soro e me tirar daquele quarto, mas tinha vontade em abraçá-la ali mesmo, sem qualquer pudor, aproveitar o momento. Ela era muito gostosa.

Uliana. Uliana.

Oh Uliana!

Mas não houve oportunidade e fui embora, ficando com o pensamento em minha mente daquela enfermeira que me deu um tratamento muito bom e que não conseguia sair de meus pensamentos.

Oh Uliana! Onde você está agora?

Uliana dos meus sonhos.

Vou te ver de novo.

Iuri Kosvalinsky

07.02.2016

JANTAR COM ULINA

Então, certo dia falei para mim mesmo que iria ver a enfermeira que havia cuidado de mim na Policlínica da rua Sovietskaya 15, novamente, afinal eu não conseguia esquecê-la. Que maravilha de garota, então numa tarde de sexta-feira fui novamente àquela clínica e pedi para falar com ela.

Ela apareceu em minha frente alguns minutos depois e como sempre, bela naquele traje que me deixava louco. Com duas tulipas na mão convidei-a para jantar e depois de alguma insistência ela me disse que aceitaria, mas seria na próxima sexta-feira as 20 horas.

Passei a semana eufórico e então a sexta-feira aguardada chegou e com ela uma garoa aguardada por muitos, afinal já havia tempo que não dava sinal em nossa terra. Bendita chuva, bendita veio para me dar sorte com Ulina. Que assim seja.

Dirigi até o restaurante Alkv. Toviets, no centro de Kineshma, atravessando uma garoa fina, chegando ao destino achei um lugar perto da entrada para estacionar o veículo e ela já estava lá.

No horário marcado nos encontramos e ela estava linda, linda como sempre num vestido leve que descia por seu belo corpo contornando suas sensuais curvas e terminando pouco acima dos joelhos.

- Olá, como está?

- Bem, obrigada, e você?

- Tubo bem, obrigado por aceitar meu convite.

Ela apenas sorriu.

Pedimos um drinque leve para iniciar a noite e conversamos muitas coisas, inclusive sobre seu trabalho, seus sonhos e sobre sua beleza, enquanto eu queria saber sobre ela, ela queria saber sobre mim.

Ela era descendente de islandeses, mas sua família já estava na Rússia há muito tempo e atualmente se considerava mais russa do que islandesa, adorava nossa cultura e principalmente nossa culinária.

Oh Ulina, como você é linda, pensei.

Pedimos o jantar e ela preferiu uma comida leve, como uma salada Olivier e também um frango a Kiev. A janta estava ótima ainda mais na presença de Ulina.

Depois das 22 horas fomos embora, eu a levei para seu apartamento nos arredores da cidade e chegando em frente o conjunto de apartamentos ele me perguntou se eu queria tomar alguma coisa. Aceitei antes mesmo dela terminar de me convidar.

Quando abriu a porta do apartamento 32 no terceiro andar, nos agarramos e fechei a porta com a ponta do pé e caímos sobre o sofá que havia ali perto mesmo, num frenesi maravilhoso e caloroso produzido por dois corpos que se amavam.

Beijos, apertos e mordidas se faziam naquele sofá e então nossas roupas começaram a voar para um lado, para outro lado e Ulina, gostosa ficou sem aquele vestido em cima de mim, apenas com uma calcinha preta que cobria seu sexo, eu já estava todo nu com as rápidas investidas dela em minha roupa.

- Sente-se. – Disse-me ela.

Sentei-me no soja, nu como estava e ela com aqueles lindos seios praticamente nua em minha frente, ajoelhou no chão e começou a acariciar meu sexo, levemente e suas mãos, sua boca e por hora seus dentes faziam uma loucura incrível.

Não conseguia pensar em nada, apenas nela ali em minha frente de deixando louco, ainda mais louco.

Ulina, deliciosa.

Eu transpirava paixão.

Ela se levantou e sentou-se em meu colo, encaixou seu sexo ao meu e seus seios ao meu alcance (que delícia) maravilhosos, eu podia mordê-los, apertá-los, beijá-los. Podia morder suas orelhas, beliscar e apertar suas nádegas, beijar sua boca, morder seus lábios.

Seu corpo sobre o meu movimentava-se no ritmo da paixão, como uma dançarina num palco lotado. Que loucura.

Fui ao êxtase.

Ulina, deliciosa.

*Rússia terra fria
Clima severo
Lugar de garotas lindas
Calorosas, apaixonadas
Terra de gigantes
Terra de amores
Terra de vida eterna
....*

Me puxou para seu quarto, como a maioria dos quartos em Kineshma ou mesmo na grande parte da Rússia, um quarto pequeno mas acolhedor, uma cama muito bem arrumada e um ambiente perfumado.

Ela deitou naquela linda cama totalmente nua de braços, que visão linda daquela menina que cuidou de mim na Policlínica algum tempo atrás.

Passei em suas costas um óleo e massageei suas costas, suas nádegas, suas pernas, suavemente e tranquilamente para saborear aquele momento naquela linda garota.

- Vem aqui, quero novamente você grudado em mim. – Disse-me ela me molhando com aqueles olhos incríveis.

Então rapidamente e quase que selvagemmente abracei-a e começamos novamente a nos amar.

Acordamos abraçados, num sábado de um sol lindo, raios invadindo a janela e nos dizendo que já passava da hora de levantar.

Iuri Kosvalinsky
09.02.2016

NUMA LIVRARIA EM SÃO PETERSBURGO

Onde eu estava? Já nem sabia direito e apenas procurava uma livraria sem qualquer preferência e não demorou muito, numa rua que nem me lembro do nome, acabei encontrando. Já estava passando do horário para terminar o expediente do comércio, mas ainda estava aberta a porta principal. Entrei naquela livraria Knizhnyy magazin Zolotyie Knigi (Книжный магазин Золотые Книги), no português livraria Livros de Ouro, e estava deserta, apenas uma linda moça numa das prateleiras guardava livros.

- Fique a vontade, já lhe atendo. – Gritou ela sem levantar a cabeça, com uma voz suave.

- Obrigado.

Procurei então por alguns minutos o livro que eu gostaria naquele momento, um exemplar inédito de Fiodor Dostoievsky, mas não estava encontrando, então fui olhando outras prateleiras e havia muitos livros ali que eu ainda nem conhecia. A moça, provavelmente sentiu minha dificuldade e veio até mim, perguntando o que eu procurava especificamente, mas quando olhei para ela tive uma grata surpresa, e não esperava encontrá-la ali.

- Oi!, que surpresa você aqui? – Falei.

- Oi, surpresa também, o que faz aqui?
- Eu procurando um novo exemplar de Dostoiévsky e você?
- Sou dona desta livraria, gostou?
- Muito bonita. Cheguei fora de horário já estava para fechar.
- Nada, sente-se aqui vamos conversar.
- Que legal, quando você começou com este ramo? Como está?
- Faz uns três anos, quando meus pais foram embora para Moscou, decidi ficar aqui e achei interessante abrir este negócio, afinal os russos não param de ler, lêem no metrô, lêem nos ônibus, lêem nos restaurantes, até mesmo na fila esperando ônibus. O negócio está legal, prosperando, e tenho muitos livros importados também e estão saindo bem. Muito bom. Estou gostando. Prá você ter idéia ainda não sai de férias nesse tempo.
- Que legal. Sucesso para você. Mas me fale de você, como você está, já faz muito tempo que não nos vemos e senti saudades.
- Eu também. Estou legal, muito bem e ainda não arrumei nenhum namorado nesse tempo. E você casou?
- Não, fui trabalhar fora nestes anos e agora estou há duas semanas aqui de volta.

São Petersburgo é maravilhosa, uma cidade encantadora e possui muitos negócios que prosperam aqui, há um crescimento constante de turistas e nós temos muitos lugares bonitos para os estrangeiros conhecerem.

- Eu prefiro esta cidade do que Moscou, Nadzeya.
- Eu também, isto foi o motivo de não ter ido com meus pais para lá. Não sou muito fã da capital, eles se acham muito superiores a nós.
- Eu também penso isso. Mas e você, poxa vida, como você está linda.

Ela tinha uma sandália vermelha de salto (não muito alto) e que amarrava na perna, parecia aquelas deusas do Olimpo, ficava muito bem nela, e estava com um vestido leve de alça num verde claro, que acompanhava suas curvas, e claro, como toda mulher russa, muito bem maquiada e com um perfume enlouquecedor e cabelos maravilhosos.

Nadzeya Alekyeva nasceu em São Petersburgo e cursou Relações Internacionais, mas não seguiu carreira, filha única de Viktor e Ana Alekyeva ficou na cidade enquanto seus pais se mudaram para Moscou, numa solicitação da matriz da empresa que trabalhavam. Mas Nadzeya preferiu ficar na cidade e abrir seu negócio, isto, penso eu, foi muito bom, afinal reencontrei meu amor depois de anos e ela continuava sozinha – que bom.

- Venha tenho o livro aqui... acho que está aqui... aqui.
- Encontramos o livro que procurava.
- Deixa que eu pego Nadzeya. – Então cheguei muito perto de seu rosto e seu perfume me enlouqueceu. Ah Nadzeya. Beije-a de leve e ela me retribuiu.
- Nossa você está muito bem maluco. – Era como ela me chamava quando namorávamos, “maluco”.
- Nunca te esqueci. E você continua muito linda.
- Exagero.
- Nada, to falando a verdade, você tá demais.

Ela continuou com os braços em torno de meu pescoço e me beijou ainda mais. – Venha aqui. – disse ela conduzindo-me por entre as prateleiras até uma sala no fundo da livraria que (aparentemente) era a sala dela.

Encostado na mesa ela me abraçou e beijou ainda mais eufórica. Que delícia.

Em alguns momentos eu estava totalmente nu e totalmente entusiasmado com as carícias de Nadzeya que com suas suaves mãos e seus lábios me levavam a loucura.

- Você já está assim Anatoly. Quase me esqueci como você era.

- Tá demais, Nadzeya.

- Calma que eu quero você ainda.

Sim, calma ela pedia, mas era loucura resistir aos seus carinhos. Era muito bom. Bom demais.

E então ela disse, “venha”, ficando em pé ao lado da mesa e apoiando seus braços na nela me posicionei atrás de Nadzeya e nos unimos num único ser. Ela, sem calcinha e com aquele vestido leve, não houve qualquer dificuldade em penetrá-la naquela posição totalmente submissa. Eu podia beijar suas costas, apertar contra mim e traje-la mais junto de meu sexo, podia também...

Ah Nadzeya. Você é gostosa demais.

E num momento eu já não resistia mais e terminava nosso encontro com beijos carinhosos naquela boca maravilhosa.

Fui embora então, com o livro que havia procurado e um lembranças em minha mente e em meu corpo.

Voltarei Nadzeya.

Era o que eu queria dizer.

Iuri Kosvalinsky

10.02.2016

PROMETE

Sem dinheiro o que fazer em véspera de feriado e final de semana?

Ficar em casa e ver as notícias pela tediosa e maliciosa televisão, nada mais que isto. Mas quando menos se espera uma luz no final do túnel sempre aparece. Claro, quando o túnel não é muito extenso.

E este ano, antes do feriado de Tiradentes, que claro é mais um herói forjado pela história brasileira, quatro dias batiam na porta sinalizando preguiça, tédio e tarefas em casa, mas não é que Deus é generoso e uma ligação mudou o final de semana.

Avisados que chegariam a nossas casas, parentes de outro estado, ficamos eufóricos. A nossa mãe agitada como sempre, já no momento da confirmação, começou a limpar a casa e a se preocupar com quais as comidas seriam feitas para eles. Não sei, mas isto é uma coisa que atinge as mulheres, aos homens só resta olhar, pensar, dar risada e tomar cerveja. Mas, claro, ainda bem que as temos ao nosso lado. Santas mulheres, donas de nossos corações e nossos lares.

E não é que era verdade mesmo, eles chegaram ao meio-dia da quinta-feira e haja cerveja. Cerveja gelada ou quente não importa. Quem precisa de água nesses momentos. Entre um gole e outro, histórias de nossas viagens, histórias de nossas vidas. Outro gole. Então o patriarca viajante conta uma piada. E ele sabe mesmo contar, uma piada atrás da outra. Claro, outro gole.

Roberto seu nome e para não confundirmos com a Roberta Close seu nome passa a ser Miguel. Miguel das piadas e assim passa um dia, dois dias. Um almoço aqui, outro ali e em cada residência uma nova e deliciosa culinária. Uma nova piada. Mais outro dia e outro.

Certamente que colocamos o Miguel, agora seu novo nome para preparar algumas destas maravilhas que saboreamos e passou no teste.

E então chega o domingo e o final deste belo período. Hora de começar a pensar nas despedidas e não poderia ser diferente, sem uma nova piada.

- Vamos embora Roberto. – Dizia Rose, sua esposa e companheira. Companheira nossa também em uma culinária maravilhosa e momentos especiais.

Ele, entretanto, só mais uma piada. Apenas mais uma. Uma só e os momentos vão passando.

Assim o final de semana precedido pelo feriado, teve muito mais que uma luz no fim do túnel. Foi muito mais do que se esperava.

Alegria

Cerveja

Churrasco

Piadas

Conhecimento

A M I Z A D E.

Valeu à pena.

Walter Veroneze

30.04.2016

NASCI PARA NÃO MORRER

Porque nasci para não morrer?

Ver todos os queridos entes envelhecerem, sofrerem e morrerem

Ver todos ainda novos partirem e seus corpos vazios alimentarem outras vidas

Ver entes queridos partirem, deixarem seus lares e desaparecerem no mundo

Ver as eras passarem, como poeira levada pelo vento

Porque nasci para não morrer?

Ver tantas famílias sem lares

Ver homens comendo o pão que o diabo amassou

Ver mulheres na vida fácil sofrendo com lágrimas nos olhos

Ver filhos desaparecidos por desencantos

Porque nasci para não morrer?

Ver tantas atrocidades num mundo pequeno

Ver destruições em eras e mais eras

Ver tantos homens desiludidos com seus empregos

Ver tantos e tantos patrões fazerem e desfazerem

Porque nasci para não morrer?

Ver tantos desastres a cada instante

Ver tantas destruições por todos os lados

Ver tanta desordem em cada país

Ver tantos líderes se perderem em discursos vazios

Porque nasci para não morrer?

Ver tantos famintos

Ver tantos atos insanos pela vida afora

Ver desilusões, sofrimento e dor
Ver dor em cada movimento deste mundo

Porque nasci para não morrer?
Ver todos os desencantos das ações humanas
Ver frieza e dor
Ver o desanimar da humanidade, a morte e a violência
Ver tudo se acabar antes mesmo de começar
Ver a humanidade andar de cabeça baixa

Porque nasci para não morrer?
Ver em cada vidraça a fumaça da respiração evaporar
Ver em cada árvore os gritos das raízes
Ver em cada sombra a frieza da noite

Porque nasci para não morrer?

Walter Veroneze
03.05.2016

DENIZ GONZALEZ

De depois de outros intercambistas é sua vez em nosso lar;
Em agosto, o mesmo mês de outros;
Nada é mais importante que o elo entre os povos;
Importante para todos neste mundo cheio de dor.
Zoom, rápido demais em nossas vidas.

Grato por mais uma experiência internacional
Outros dias maravilhosos virão
Nossa família aguarda esta chegada;
Zoeira meu amigo. Zoeira filha. O Brasil com muita festa te espera;
Ansiosos aguardamos sua chegada: doces, frutas e muita comida haverá
Lá e aqui laços de ternura, amizade e amor
Enquanto nossas famílias unidas estiverem
Zoom!!! O ano passará muito rápido. Mais rápido que um flash.

Walter Veroneze
04.06.2016

OBRIGADO FAMÍLIA ZOLOTOV

Caros Konstantin, Natália, Daria e Andrey nosso filho em poucos dias estará retornando para casa após praticamente um ano longe de nosso lar e de nosso carinho.

E, claro, quando tudo isto se iniciou tínhamos muitas preocupações com ele e como seria tratado neste imenso e distante país. Nossa preocupação era visível e ainda mais quando falávamos aos nossos amigos e familiares que ele passaria um ano na Rússia.

Sempre ouvíamos que estávamos doidos e porque ele não ia para outro país ao invés da Rússia. Apenas uma ou duas pessoas disseram “que legal”. Apenas.

Os dias se passaram e aquela angústia continuava, mas em pouco tempo conseguimos nos comunicar via internet com ele e com Natália, sua mãe na Rússia.

Podíamos então perceber que nosso amado filho estava numa família que transmitia muito carinho e vontade em fazê-lo crescer.

Então, nosso amor por esta nação que já era grande, agora sabendo de como nosso filho foi tratado, só fez aumentar. Obrigado.

Sabemos que a família Zolotov realmente o acolheu como a um filho, e isto, nos deixa imensamente emocionados, e com uma dívida de gratidão que será eterna. A imensa distância entre nossos países não apagará a chama criada entre nossas famílias e nosso lar estará sempre aberto a recebê-los.

Sempre que pode Igor nos relata eventos e excursões que faz pelos arredores de Votkinsky ou mesmo para as distantes Surgut, Moscou e São Petersburgo, além de Izhevsk e Zavyalovo.

Igor ainda não retornou para nós, o que acontecerá em poucos dias, mas já temos certeza de que assim que chegar nos contará novas histórias da cidade de Votkinsky e também de outras que conheceu e como foi acolhido amorosamente numa nova família, como fez novos amigos, novos irmãos e como soube aproveitar seu tempo distante milhas e milhas de casa, aprendendo uma nova língua e vivendo numa cultura totalmente diferente da sua.

Nossa visita em Abril nestas terras geladas só fez confirmar que nosso filho realmente encontrou um lugar para ser chamado de lar. E, não temos palavras para expressar a gratidão pelo acolhimento que tivemos na semana que pisamos em solo russo percorrendo cada pedaço desta cidade e viajando como se russos fossemos.

Sabemos que nosso filho retornará à nossa casa muito feliz pela experiência que vivenciou, pelo acolhimento das famílias que conheceu na Udmurtia e pelos laços feitos um a um, dia após dia, seja em sua casa, seja nas casas dos amigos, seja nos locais onde se encontrava com jovens russos, seja no Lyceum Votkinsky, escola que se tornou uma extensão de sua casa.

Nossa família o aguarda com muita saudade, mas ela é superada pela certeza de que seus amigos e sua família neste seu novo lar não mediram esforços para tornar seu intercâmbio algo inesquecível ao nosso filho.

Deixando amigos, irmãos e pais para trás ele retornará para nossa casa, mas em seu coração traz e manterá acesa a chama do amor por vocês.

Igor retornará para casa com uma experiência que jamais poderá ser retirada dele, mais confiante, sabedor de que as culturas podem conviver em paz e sempre próximas para um bem maior.

Certamente Brasil e Rússia possuem muito a contribuir e esta aproximação entre os povos é algo que só traz o bem.

Konstantin, Natália, Daria e Andrey desejamos tudo de bom em vossas vidas e novamente agradecemos pela excelente acolhida dispensada ao nosso filho Igor.

Obrigado.

Walter, Celma e Raissa Veroneze.

04.06.2016

DANSK MARIE

Um final de semana diferente.

Pela primeira vez, desde que começamos a nos envolver com essa história de intercambistas, hospedamos um deles em nossa casa por um final de semana, o qual participaria de orientação na cidade.

De onde ela vem? Quem é? Como serão estes dias?

Estas eram as perguntas que surgiram logo de cara.

A intercambista Marie Neergaard, de dezessete anos, é oriunda da Dinamarca e vem de Campo Grande para um final de semana em Dourados. Participará de orientações para seu retorno à sua família biológica.

Poucos dias então e poucos momentos juntos

Mas incrivelmente importantes para todos nós.

Marie foi para nossa casa na sexta-feira, dia três já no final da tarde e imediatamente mostrou seu carinho e agradecimento pelo acolhimento de nossa família.

Claro, o final de semana todo ela ficou envolvida com suas reuniões, com suas orientações em vários locais e admirada com uma nova cidade em seu currículo. Mostramos para ela alguns pontos da cidade, mas que infelizmente foi prejudicada pela chuva incessante que teve em todos os dias. Assim, conosco o tempo foi mínimo, mas bem aproveitado e conversamos sobre algumas coisas da Dinamarca e do Brasil, coisas das famílias.

Marie de Copenhague, a cidade linda, nos trouxe momentos calorosos num final de semana gélido e tivemos a oportunidade de conhecer mais uma nova cultura.

Horas depois do almoço juntos no domingo, cinco de junho, Marie partiu da rodoviária em retorno para Campo Grande onde ficará até 29 de junho e então se despedirá de nossa cultura, retornando aos braços de sua família biológica.

Na rodoviária, com outros intercambistas, embarcaram dando adeus à nossas famílias e um abraço de agradecimento.

Boa viagem Marie.

Bom retorno à Dinamarca e sucesso.

UM NOVO CAMINHO AFS

Neste sábado, 30 de Julho aconteceu uma reunião em nossa amada cidade muito aquém do que se espera em uma reunião de voluntariado do AFS. Mudando um pouco a tônica milenar de sempre apresentar as boas coisas do órgão e tentar o convencimento das famílias e voluntários em apenas dedicar seu tempo e também – claro – dinheiro para o bem da instituição, houve, e isto é o mais importante para o bem de todo o debate de que TUDO TEM QUE MUDAR.

Eu, infelizmente não pude estar presente neste delicado e acalorado encontro, mas minha família esteve representada por minha esposa que calorosamente recebe estrangeiros em nossa casa e os trata como se filhos fossem; com amor, carinho e algumas reprimendas também, e também nosso filho Igor que recentemente retornou de intercâmbio anual na Rússia. Valente guerreiro abriu as portas douradenses para aquele país que contrabalança o mundo contra o domínio norte-americano.

Posso aqui relatar por inúmeras páginas seu excelente experiência na imensa Rússia, com todo o suporte que recebeu, o carinho das famílias que conheceu, os amigos na escola, das professoras, daqueles que até mesmo em lojas em sua cidade o paravam para perguntar sobre o Brasil, mas como isto não é o foco aqui, me resigno apenas a comentar estas pequenas linhas e para saber mais sobre isso – se houver curiosidade – acessem o site do Grupo Baikal, livro “Três Reencontros” – que retrata nossa visita à sua família - e outro que ainda não está disponível e trará futuramente toda a experiência do Igor neste ano maravilhoso que passou.

O foco aqui é; Precisamos mudar várias coisas no AFS para nos mantermos fortes.

Muito bem, decisão unânime tomada é hora de apresentar os tópicos para mudanças:

- a) **PRECISAMOS SER CONHECIDOS:** Claro, não adianta o órgão ser maravilhoso, se não houver divulgação, precisamos apresentar ao mundo de Dourados nossos maravilhosos filhos que tiveram a coragem de poucos e foram para lugares diferentes, precisamos informar ao mundo de Dourados da estadia de nossos novos filhos que deixam seus lares e vem nos conhecer e nos amar também passando um ciclo conosco;
- b) **PRECISAMOS DAR RESPONSABILIDADES:** Claro, novamente esta palavra e para que fique impressa em nossa mente. Nossos novos filhos chegam e adoram logo de cara este país (com todos os seus problemas – que sina) mas nossa cidade pequena e importante tem um jeitão acalorado de hospedar (conforme página 2 Dia a Dia Jornal o Progresso 18.07.2016 e Correio Braziliense de 13.07.2016) e nosso coração também é de nosso novo filho, que chega sem conhecer nada, com um monte de expectativa e dúvidas mas que se enturma e logo é cidadão douradense. Desta forma temos que dar a eles um tempo útil para que possam se inteirar ainda mais de nossa hospitalidade, como participação em academia, aulas de português e outros;
- c) **PRECISAMOS APOIAR AS FAMÍLIAS:** Como? Dando responsabilidade para as famílias também. Não podemos a cada copo sujo na pia correr atrás

do presidente do AFS local para resolver a situação. O menino ou menina que está em nossa casa é – teoricamente – nosso filho e deve saber como funciona a casa e as tradições da família que agora é sua família. Aqui a culpa é das famílias mesmo, não vamos colocar essa responsabilidade em ninguém mais. *Em casa se resolve as coisas de casa*. Se você admitiu recebê-lo mantenha-se firme nesta decisão e dê seu melhor;

- d) **PRECISAMOS AGRADECER AS FAMÍLIAS:** Isto penso que é o mais importante pois sem as famílias hospedeiras, nada de intercambistas, nada de voluntários, nada de presidentes, nada de AFS, nada de tudo isso que resumidamente tem como base sustentável a família. Assim como criamos e educamos nossos filhos naturais também ajudamos da mesma forma a criar e orientarmos os intercambistas para uma vida de sucesso. Isto não é ideologia, simplesmente é o que acontece e parece que os estudiosos do AFS não estão percebendo isso. Quantas famílias em Dourados hoje estão dispostas a hospedar? Cinco, seis, nada mais que isso. Uma vergonha para um projeto tão grandioso como esse de unir e integrar culturas ao redor do mundo. Choramos quando eles chegam, todos encabulados, todos envergonhados e são recebidos com um abraço meio que vergonhoso. Choramos quando vão embora, e choramos de verdade onde percebemos toda a mudança que um ciclo em nossos lares proporcionou ao estudante e nos despedimos com um abraço longo e apertado. Choramos quando falamos com eles via whatsapp, quando falamos com eles via celular, quando falamos com eles via skype e choramos ainda mais quando os encontramos novamente com suas famílias naturais e seus pais nos dizem “*obrigado por ter ajudado meu filho na sua formação. Ele retornou para casa um homem feito*”. Ouvimos isso duas vezes na Itália, tanto da família do Pieter-Jan quanto da família da Valentina. E choramos toda vez que nos lembramos disso.
- e) **PRECISAMOS RECONHECER O TRABALHO DAS FAMÍLIAS:** Continuando no mesmo pensamento do item anterior, a família é tudo. É tudo mesmo, não se esqueçam disso. Ela abre as portas de sua casa para uma pessoa estranha, dá carinho, amor, despende seu tempo em favor do aluno, leva e traz, apóia, explica, mostra o novo mundo, ri, chora, briga, leva ao hospital, leva à escola, muitas e muitas tarefas são realizadas por todos os envolvidos numa família unida, inclusive até deixam muitos afazeres para atender o novo filho. E o que ganham com isso. Uma experiência fantástica, é claro. Mas isso não basta, precisamos alimentar a família de reconhecimento ou mesmo de agradecimento. E isto é coisa rara no mundo de hoje.
- f) **PRECISAMOS FORTALECER OS COMITÊS LOCAIS:** É muito bonita a missão mundial de integrar as nações, as culturas, as pessoas, mas antes de tudo isso, temos que fortalecer os comitês locais. Assim, sendo forte eles conseguem fazer um trabalho no seu próprio terreno e ser reconhecido merecidamente pela comunidade em que está inserido, reconhecido pelas

peças e forte para mostrar a todos um trabalho digno da missão de integração e união.

Talvez eu seja um ideólogo e tenha cometido muitas falhas nos itens acima, mas tenham um pouco de percepção e acompanhe as famílias mais de perto. O que está acontecendo? Já se fizeram esta pergunta? Se já então já perceberam que não estou sendo dramático ou ideólogo, mas apenas apresentando em poucas palavras o que está acontecendo e o caminho que este sistema atual está trilhando. A família, base de tudo, está desaparecendo.

Conheço o AFS por pouco tempo, talvez por mais de quatro anos apenas ou nem isso e aqui em Dourados já estamos no terceiro presidente e todos se cansam demasiadamente, afinal “lidar com gente não é fácil”.

Quando conheci o AFS a então presidente Vânia, já há vários anos fez um trabalho maravilhoso, mas cansou e afastou-se por vários motivos. Depois veio o Marcelo, um estudante cheio de boas intenções e também de muitas tarefas com sua faculdade e então o enchemos de tantos questionamentos e exigências que logo também cansou. Agora a presidente é a Marli, que está aprendendo e tudo é novo, está cheia de intenções maravilhosas, mas se não tiver o apoio do comando central e das famílias se cansará logo também e um vazio se abrirá.

Podemos também falar dos voluntários que cheios de boas intenções deixam seus afazeres para atender as famílias, correr atrás de escolas, promoverem eventos, entre outros e o que ganham?

- Experiências apenas.

Senhores, não é segredo para ninguém que o custo do programa para a família do intercambista é elevado e para onde está indo parte deste valor? Talvez para eventos especiais e lindos em locais chiques que também valoriza quem despende seu tempo com o projeto, mas as famílias estão desaparecendo e daí não tem importância eventos bonitos. Precisamos reconhecer as famílias, precisamos reconhecer os voluntários do AFS, precisamos fazer o que pregamos. Afinal, como base de empresas ou mesmo órgãos norte-americanos “façam o que digo, mas não o que faço”. Não queremos acreditar que o AFS, criado na espetacular Europa mas infelizmente guiado pela ideologia norte-americana não consiga montar um programa que valorize aqueles que lhe dão lucro.

Algumas perguntas ainda não estão respondidas.

O AFS reconhece as famílias que hospedaram e que continuam nesta caminhada? O AFS reconhece as pessoas que fizeram coisas diferentes buscando divulgar o nome da entidade? O AFS reconhece quem escreveu sobre suas experiências dando ênfase a multiculturalidade? O AFS reconhece seu quadro de voluntários que deixam seus lares para atender exigências das famílias ou dos estudantes?

Desta forma precisamos valorizar esta coisa maravilhosa que é o lema “levar a paz a todo o mundo” e isto passa pela coragem de jovens que deixam seus lares em busca de um ciclo inédito em suas vidas, passa pela coragem de famílias que recebem estranhos em suas amáveis casas e que logo se tornam filhos para toda a vida.

O AFS precisa mudar e mudar com amor, com o mesmo amor que há no seio da família. O AFS precisa ser um órgão que dá valor a tudo isto. O AFS precisa ser um elo de apoio a tudo isto, precisa ser mais presente, precisa ser um órgão que faz o que diz.

Sei que todos estão dispostos a ajudar um pouco e isto pode ser tornar muito, afinal sem as famílias, como já dissemos anteriormente, o AFS não é nada e tudo fica muito distante de se concretizar.

Walter Veroneze
02.08.2016

UM NOVO CICLO – DENIZ

Cinco de Agosto de 2016 – Dezesesseis e quarenta

Um pequeno avião sobrevoa nossa cidade, Dourados (encravada duzentos e tantos quilômetros da capital, e perto o bastante da fronteira com o Paraguai que até dá medo das metralhadoras que circulam rua acima, rua abaixo, dia e noite sem qualquer lei no país vizinho), fazendo barulho de que vai, em poucos instantes, pousar na pequena pista construída no espaço em frente as várias universidades que ali se instalaram.

Um pequeno avião da conhecida companhia aérea está chegando e com ele vários passageiros, mas nenhum tão importante como a menina que está sentada na poltrona de número 5-B , que teve tempo de também tirar uma soneca.

Olha para um lado, olha para outro e tenta encontrar através das pequenas janelas os pontos mais importantes da cidade que será seu lar para os próximos meses. Uma senhora de certa idade puxa conversa com ela, mas como pouco entende deste nosso idioma, apenas sorri e vai confirmando com gestos de cabeça que está tudo bem.

Dezesesseis e quarenta e cinco: O avião pousou e caminhou lentamente para o local de estacionamento, com todo o cuidado costumeiro dos comandantes experientes. A nossa garota, se levanta e pega sua bolsa que está no bagageiro acima das cabeças dos passageiros e aguarda sua vez de sair da poltrona.

Em poucos instantes a ordem é dada pela comissária e todos começam a caminhar pelo corredor que então leva à escada descendo da aeronave.

Nossa garota olha para um lado, observa bem e também vira a cabeça olhando as pessoas que estão atrás dela. O senhor que vem logo atrás dela, já de cabelos grisalhos dá um sorriso verdadeiro, mas nada diz.

Põe o primeiro pé no primeiro degrau da escada, ergue os olhos e observa os raios de sol que ainda tingem a cidade com sua forte luz aquecendo a todos que caminham por aquelas “paradas”. Ergue a mão sobre os olhos para se acostumar com a intensa luz que emana de Dourados e vê as pessoas por trás do vidro no saguão do aeroporto aguardando sua chegada – mais um sorriso em seus lábios.

De blusa clara e jeans percorre os poucos metros que separam a aeronave da esteira de bagagens. Passa pelo vidro e sorri para as pessoas que ali estão, aguardando tanto ela quanto aos demais passageiros. Alguns também, como ela vindo de longe, de outro lugar, de outra cultura, de outro país se apaixonam pelas pessoas que ali estão.

Mesmo sem saber o que os esperam podem sentir que o calor da cidade também emana das pessoas.

As pessoas começam a sair e encontrar aqueles que aguardavam ansiosos. Sorrisos, abraços, choros, uma alegria em cada esposa que abraça seu esposo retornando de uma semana de trabalho nas distantes cidades, alegria de cada amigo que vê seu amigo retornando, um sorriso ainda mais largo da garota abraçando seu amor que passará o final de semana em seus braços, um choro de pessoas estranhas que passaram um ciclo inteiro juntos.

Um abraço apertado da mãe, outro abraço apertado do pai, e outro da irmã.

Um abraço apertado e uma pergunta de nossa garota:

- Cadê o Igor?

Vamos tirar uma foto (para o primeiro registro em família), que certamente vai compor um futuro livro.

Vamos.

Vamos para casa.

Vamos começar a integração de duas famílias diferentes em uma única.

O caminho de casa passa por

áreas agricultáveis,

passa por órgãos do governo,

passa por empresas importantes da região,

passa por casas maravilhosas,

casas pobres

e por ruas iluminadas cheias de carros e

pessoas que apressadas vem e vão.

O portão se abre, as luzes acesas da casa mostra o caminho onde todos ficarão. Onde todos passarão juntos vários meses integrando as duas culturas, a daqui e a de lá, a do Brasil e a de Porto Rico.

Walter Veroneze

05.08.2016

EU PODERIA

Eu poderia

ser um eterno amigo

correr as estepes ao seu lado

mover pelas águas do mundo acompanhando seu jeito

voar pelas nuvens sentindo seu perfume

Eu poderia

Sonhar sonhos à noite

Jejuar por sua causa

Subir de joelhos a ladeira de nossa cidade

Eu poderia

Ir de um lado ao outro e soltar o beija-flor na mata

Navegar pelas imensidões das águas

Eu poderia

Ficar quieto em casa olhando as horas do relógio

O tic-tac a cada momento

Só isso

Eu poderia sim, ser tudo isso por você.

E até dormir ao seu lado.

Iuri Kosvalinsky

23.08.2016

IRINA

Conheci uma garota.
Garota não, uma “gata”
Na distante e grandiosa Rússia
Num pequeno apartamento ao lado do meu
A porta se abria e de lá o meu coração sorria

Conheci uma garota.
Era mais que uma garota, era Irina
Irisha para mim.
De seu apartamento o doce aroma percorria os corredores.

Irina, a flor de Votkinsky
Suave nas frias ruas da cidade
Importante nas horas e horas do Lyceum Votkinsky

Conheci uma garota.
Irisha a bela Irina
Do apartamento ao lado.
Um ano porta a porta
Um ano.

Walter Veroneze
27.08.2016

CONCLUSÃO

Fim, fim do grande grupo.
Mas não é o fim de tudo.
O site do Baikal continua no ar e lá estará por muito tempo.
Acessem e leiam os novos materiais.

Obrigado.